

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

ECOS

Olegário Mariano, que representou, entre nós, o Brasil, como embaixador, chegou ao Rio de Janeiro, onde foi recebido entusiasticamente pelos seus amigos e admiradores. Aos jornalistas que o rodearam para recolher as suas impressões ele disse de Portugal e dos Portugueses quanto pensava com sincera admiração e justiça.

Olegário Mariano teve ocasião de conhecer a índole do nosso povo e de apreciar as suas nobres qualidades, sobretudo quando compreende que a amizade é a única maneira de colocar os brasileiros ou os estrangeiros que nos visitam ou se demoram, entre nós, na sua verdadeira cultura.

Temos a certeza de que Olegário Mariano não se esquecerá jamais de que ao Brasil e a Portugal não lhes falta nada para serem irmãos pelo espírito e pelo sangue.

Com o título «Em Louvor de Santa Clara» apareceu um grosso e bem cuidado volume, no qual colaboram os principais nomes da literatura portuguesa — João de Barros, Ferreira de Castro, António Sérgio, Ramada Curto, Natércia Freire, Maria da Graça Azambuja, Vitorino Nemésio, Pedro Correia Marques, Graciete Branco, Luís d'Almeida Braga e muitos outros que não podemos citar, pelo seu grande numero.

Todos eles celebram as altas virtudes de uma santa que, ao lado de S. Francisco de Assis, ascendeu á perfeição cristã, lutando pelo Bem, pela Pureza, pela Pobreza e pela Humildade. O padre Armando Augusto, franciscano, conseguiu organizar este livro, dirigindo-se a cada um dos seus colaboradores que encontraram assim uma bela ocasião para dizer palavras em louvor da santidade e da qual que a encarnou com o mais vivo fulgor e graça.

Temos a certeza de que «Em louvor de Santa Clara» constitui, desde a hora do seu aparecimento, um êxito literário pouco vulgar, pois nas suas páginas há somente a poesia e o pensamento dos que buscam vencer-se na luta contra o mal.

Dum «Português» que vive no Brasil, há vinte anos, recebemos uma carta em que se lê o seguinte:

— Os anos vão andando lentamente e eu sinto que a velhice se aproxima. Passei alguns anos, na Argentina e no Uruguay, que me serviram para afirmar a minha fé de português. O meu convívio com estranhos robusteceu o meu patriotismo.

Tenho cinquenta e seis anos e vejo o Mundo como minhoto que sou e bacharel em direito pela Universidade de Coimbra.

No Brasil, escusado será dizer-lo, o meu portuguesismo aumenta, de ano para ano, e, caso não volte á aldeia em que nasci, serei sempre, como dizia meu avô, um vencedor de Aljubarrota.

Assim mesmo: a nossa raça não se perde, na turba que construiu a Torre de Babel. Os Portugueses espalhados pelas terras da Orbe não mudam de cor nem de alma. Não esquecem nem a sua língua nem a sua religião. Convivem, trabalham e multiplicam-se liberalmente, mas conservam viva lembrança de que a sua consciência é intangível como a essência da vida.

Diário de Lisboa

publica hoje 24 páginas
oito das quais constituem o
Suplemento Desportivo
que não pode ser vendido
separadamente



Sabendo vestir com elegância, a princesa Margarida não rejeita, todavia, as «toilettes» simples e desportivas, que, no entanto, provam sempre o seu bom gosto. Ei-la na Jamaica, com blusa de seda negra e saia branca, estampada, que á simplicidade aliam um feliz arranjo que a princesa soube escolher

substituída por contactos permanentes
tal é a concepção de Edgar Faure
antes da ratificação final dos acordos de Paris

O naufrágio do «Flying Enterprise» atrasou em oito meses o submarino atómico

O almirante Wietzel, ao escrever há dias no «Journal de la Marine Française» um curioso artigo subordinado ao título «O milagre do «Nautilus», diz a certa altura: «O naufrágio do «Flying Enterprise» retardou em oito meses as experiências do «Nautilus». Desenvolvendo, mais adiante, esta curiosa e até hoje inédita informação, o almirante Wietzel revela então o seguinte:

«Toda a gente se lembra do naufrágio do «Flying Enterprise» e da heroica conduta do seu comandante, o famoso capitão Carlsen. Pouca gente saberá, porém, que o «Flying Enterprise» transportava um carregamento de zircónio, metal especial que devia servir para a construção da caldeira do «Nautilus». A perda desta rica e preciosa carga (á qual o capitão Carlsen nunca fez alusões publicas) retardou em oito meses as experiências do «Nautilus».

Compreender-se-á agora facilmente a inquietação do capitão Carlsen, em face da possibilidade de perda do seu navio, ao saber do valor da carga que transportava e da importância que os Estados Unidos lhe atribuíam, dados os fins a que se destinava. Sabendo, porém, guardar um segredo militar, Carlsen jamais aludiu a esse carregamento, falando apenas de «preciosidades artísticas» e de carga geral, como sendo aquilo que o seu desventurado «Flying Enterprise» transportava.

Agora que o «Nautilus» já é uma realidade, o assunto deixou de ser secreto.

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

O FUTURO DA ALEMANHA — (2)

A reunificação da Alemanha

se um dia vier a realizar-se
arrastará automaticamente
a revisão dos acordos de Paris

por ATTICUS

PARIS, Fevereiro — O grande paradoxo do debate sobre a ratificação dos acordos de Londres e Paris, travado no Bundestag, foi o que resultou de uma realidade á qual quase se não fez alusão: os acordos têm um carácter provisório e não obrigarão, em nada, a Alemanha, se este país se unificar de novo. A este respeito os pontos de vis-

ta do Governo federal e dos seus aliados são idênticos. O que era, de começo, uma tese alemã passou a ser uma tese ocidental. Esta evolução significa para o chanceler Adenauer um grande triunfo.

O mistério Adenauer

E' por este prisma que convem considerar o mistério Adenauer, entendendo-se por esta expressão a atitude, por vezes incompreensível, do chanceler quando fala do problema da reunificação do seu país. Por um lado, o chanceler afirma que a reunificação constitui o principal objectivo da sua politica; por outro, o carácter dessa politica, implicando desde já o rearmamento da Alemanha ocidental, torna impossível a sua realização. E' esta ultima, de resto, a principal censura que lhe fazem os seus adversários.

A contradição explica-se facilmente. Para o chanceler Adenauer a politica de integração ocidental e de rearmamento é o melhor trunfo de que dispõe. Em primeiro lugar, porque está convencido de que os Russos só negociarão sinceramente a reunificação se os Alemães tiverem qualquer coisa para lhes oferecer em troca. E' a isto que ele chama a solução pacifica do futuro da Alemanha.

Em segundo lugar, o chanceler entende que a reunificação do seu país é apenas uma etapa no caminho da «libertação» das provincias perdidas em consequência da derrota, as quais

(Continua na 3.ª página)

Pequeno cartaz de grande turismo



Poderia desejar-se melhor legenda para o encanto exótico da Madeira do que esta imagem dos príncipes Maria Pia e Alexandre, num dos recantos típicos da ilha, em plena lua-de-mel?

Como se presume por este admirável cartaz não fabricado, aqui há de tudo: palmeiras, um mar azul (côr garantida), flores silvestres (naturais) brisa do mar, perfumes da Natureza, recantos agradáveis, e... dois príncipes que, é certo, não são encantados nem saíram do efabulário da ilha, mas vivem, como qualquer humano e feliz casal, o seu romance de amor, entre a pujante flora quase tropical que é uma gloriosa dádiva dos deuses.

Os príncipes, de regresso da sua lua-de-mel, são esperados eventualmente, no avião que chega hoje ás 18 horas.

As inconfidências

sobre o plano soviético
podem levar ao malogro
da Conferência do Desarmamento

LONDRES, 28.—Dois jornais londrinos tratam, hoje, do incidente criado na Conferência do Desarmamento pela publicação, no «Daily Worker», do plano soviético apresentado aos delegados na sexta-feira.

O «Daily Herald», receando que a conferência redunde em desastre, diz que os delegados ocidentais ficaram, efectivamente, alarmados com a violação do segredo das suas deliberações e acrescenta que, «para impedir os Russos de explorarem a reunião com fins de propaganda», aqueles poderiam propor três soluções: 1.ª—transigir quanto à regra de sigilo e proceder a discussões semi-públicas, o que «torpedearia» a ideia de um pequeno «sub-comité»; 2.ª—recusar o prosseguimento da negociação até que Gromyko prometa submeter-se à regra; 3.ª—apresentar a questão à Comissão do Desarmamento da O. N. U.

O «News Chronicle» crê que, se Gromyko se recusar a acatar a regra do segredo das deliberações, «os Ocidentais deverão escolher entre o rompimento da Conferência e a aceitação de uma propaganda livre para todos». — (France Presse).

Necessita de ampliação

o cais de embarque da estação
de Queluz

QUELUZ, 27.—Agora que a C. P. está a realizar diversas obras, para melhoria dos serviços de comunicações ferroviárias suburbanas—embora com os inevitáveis prejuízos e incómodos, para os passageiros, resultantes da mudança, durante alguns meses, dos pontos de embarque e de desembarque,—é oportuno chamar a atenção da sua administração, para as péssimas condições em que funciona a estação de Queluz-Belas, cujo cais de embarque para Lisboa é um comprido corredor, onde não podem circular mais de duas pessoas a par, pelo que, durante os períodos de movimento, os passageiros sofrem empurrões, uns dos outros, estando, mesmo, sujeitos a cair á linha, devido ao pouco espaço que existe para tanta gente que utiliza a referida estação.

Aprumando o morro existente junto á gare, pode fazer-se um cais de embarque nas condições necessárias.

Realizado esse trabalho, com a respectiva cobertura, poderemos dizer que esta vila tem uma estação ferroviária á altura do seu movimento progressivo, do seu valor turístico e do seu significado histórico.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Curso sobre órgãos
neuro-endócrinos

A partir de amanhã, efectua-se, no anfiteatro do Instituto de Histologia e Embriologia da Faculdade de Medicina de Lisboa, e regido pelo sr. professor A. Celestino da Costa, um curso sobre *Órgãos neuro-endócrinos (Medula supra-renal e neuro-Hipófise)*.

O curso constará de seis lições, a efectuar nos dias 1, 8, 15, 22, 29 e 31 de Março, ás 17 horas.

Na Sociedade Portuguesa
de Endocrinologia

Hoje, ás 21 e 30, prossegue, na Sociedade Portuguesa de Endocrinologia, o Curso sobre Endocrinologia Sexual Masculina, com uma lição do sr. dr. Bação Pinto, intitulada: «Hipoponadismo masculino».

Na Sociedade Portuguesa
de Pediatria

No próximo dia 3, ás 22 horas, reúne-se, na sala de conferências da Maternidade Alfredo Costa, a Sociedade Portuguesa de Pediatria, com a seguinte ordem de trabalhos: «Modernas exigências do Serviço de Pediatria», pelo sr. prof. Vítor Fontes; e «Conceitos actuais de hospitalização em Pediatria», pelo sr. dr. Silva Nunes.

Doutoramento em Coimbra

COIMBRA, 28 (Pelo telefone).—O sr. dr. Armando António Machado Simões de Carvalho, que exerce o cargo de 2.º assistente de Anatomia Normal, principiou hoje, pelas 15 horas, a prestar provas para doutoramento, na Faculdade de Medicina. O acto está a realizar-se na Sala dos Capelos, com grande concorrência. Preside o reitor, sr. prof. dr. Maximino Correia, e a prova consta da defesa da dissertação, intitulada: «Contribuição para o estudo da circulação renal». São arguentes os srs. professores dr. Vítor Fontes, de Lisboa, e Melo Adrião, do Porto.

As provas continuam amanhã, ás 10 horas, no museu local, com a discussão de duas proposições.



...ELE DEVIA TER PURIFICADO O SEU HÁLITO

USANDO O DENTÍFRICO

GIBBS COM CLOROFILA ACTIVA



Que rapariga encantadora e que bem que ela dança! Mas parece aborrecida... apesar dele ser um lindo par. Oh! acaba de o deixar. Porque seria?

Foi um simples detalhe que o provocou, mas um detalhe que é sempre importante: ele devia ter purificado o seu hálito! Você pode também ter mau hálito sem o saber. Para estar certo de que tem sempre um hálito puro use regularmente o dentífrico GIBBS com Clorofila activa: suprime os cheiros da boca instantaneamente e durante todo o dia. Ao mesmo tempo fortifica as gengivas, protege a saúde dos dentes e é um dentífrico com um gosto esplêndido.

INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA. - SACAVÉM

54-CL-07-605

AGORA... SRS. FUMADORES!

O moderno e já afamado cigarro americano com filtro celolósico especial, de eficiência absoluta



É um produto de confiança da acreditada fábrica do conceituado cigarro

CHESTERFIELD

A venda nas boas Tabacarias do País
AGENTE IMPORTADOR:

TABACARIA INGLESA

Praça Duque da Terceira, 18—LISBOA

Centro Internacional de Linguas

O eminente linguista inglês dr. Pilley, director do Clube dos Linguistas de Londres, propôs como membro da Federação Poliglota Internacional, de Paris, o Centro Internacional de Linguas, fundado em Lisboa pelo professor Vasco Botelho de Amaral.

A nova sede deste centro, destinado ao ensino do português a estrangeiros e de inglês prático a portugueses, é agora na Avenida Fontes (entrada pelo n.º 1 da Rua Pinheiro Chagas).

GATUNOS ESPANHOIS

assaltaram a casa do pároco
de Penso

PENSO, 26. — Audaciosos larápios assaltaram a casa do pároco desta freguesia, donde roubaram diversos objectos, alguns de ouro, de bastante valor, e 150\$00 em dinheiro. Os capturados pelo presidente da junta de freguesia, sr. Américo da Rocha, e entregues ás autoridades competentes.



TODOS PREFEREM
O CREME DENTÍFRICO

DENTOSAN
QUE MANTÉM A BOCA Sã

A CIÊNCIA DEU-NOS DENTOSAN
DENTOSAN DÁ-NOS BONS DENTES

DENTOSAN BRANCO
SEM CLOROFILA

DENTOSAN VERDE
COM CLOROFILA



A Alemanha e os acordos de Paris

(Continuação da 1.ª página)

foram integradas nos territórios da Rússia e da Polónia. Trata-se de um plano político de grande alcance, o qual só poderá ser levado a cabo no quadro de uma aliança com as potências ocidentais que permita o rearmamento da Alemanha. De aí a indiferença do chanceler perante os avisos soviéticos e a sua recusa obstinada a negociar com Moscovo, antes da ratificação dos acordos de Paris.

Uma troca possível

Se as coisas correrem pelo melhor, quer dizer partindo do princípio de que o Governo de Bonn pensa apenas numa liquidação pacífica do problema da reunificação e do rearmamento alemão, este, só por si, vale como moeda de troca numa negociação eventual com Moscovo sobre a reunificação.

Para isso o chanceler Adenauer conta com o realismo do Governo soviético que, na sua opinião, aceitará o facto consumado quando o Governo federal pudesse jogar as cartas do rearmamento e da aliança com as nações ocidentais. Pensaria assim, desde já, nas possibilidades abertas pela evolução dos acontecimentos para negociar com os Russos a reunificação alemã pelo preço da renúncia futura do Governo de Bonn à sua política europeia.

Assim se explica a importância que reveste aos olhos deste governo a liberdade com que fica a Alemanha de entabular negociações diplomáticas com todos os países. Só nestas condições seria possível a negociação com os Russos e é por esta razão que o chanceler Adenauer insiste em dizer que as potências ocidentais renunciaram voluntariamente ao artigo 7.º dos acordos de Bonn, permitindo ao Governo de Bonn negociar com os Russos sobre uma base legal.

A situação modificada

E' esta a explicação que justifica a preocupação dos autores dos acordos

Uma ceia de homenagem a Hélio de Araujo

Por iniciativa de Alberto Ribeiro, Tony de Matos, Armando Marques Ferreira, Mário Nobre e outros elementos que têm estado no Brasil, onde sempre foram cumulos das maiores atenções, e com o patrocínio da direcção de Estrelas de Portugal, Hélio de Araujo — o consagrado locutor-animador dos rádios Nacional e Cultura de S. Paulo, que tanto êxito e simpatias conquistou entre nós — vai ser homenageado com uma ceia no restaurante-típico «Solar do Duque», ora sob a orientação de Aura Ribeiro, no próximo sábado. A reunião está marcada para depois do espectáculo de despedida para a Índia que Estrelas de Portugal efectuará nessa noite no Pavilhão dos Desportos.

As inscrições estão abertas nas Estrelas de Portugal, Rua Rodrigues Sampaio, 19, 3.º, D., telef. 40745, e no Solar do Duque. Regueirão dos Anjos, 20.

SOFRE DO FÍGADO?



Pois então recorra aos Sais Kruschen. Dar-lhe-ão rápidos alívios, visto estimularem o fígado no cumprimento das suas funções eliminatórias, fazendo com que o organismo se liberte de resíduos e impurezas, causas de muitos males. Kruschen, combinação excelente de sais minerais possui efeitos tónicos que estimulam todo o organismo ao bom desempenho das suas várias funções. Não deixe que aches e dores lhe estraguem a vida. Creia no que lhe digo — se tomar, diariamente, a pequena dose de Kruschen sentir-se-á outro.

Tome

KRUSCHEN

de Bonn que tiveram tanto trabalho para introduzir no seu texto o famoso artigo 7.º. Se a Alemanha não se compromettesse a seguir, uma vez reunificada, a política do Governo de Bonn, as potências ocidentais ficariam sujeitas a vê-la entender-se directamente com os Russos, tal como aconteceu em 1939. Nesse caso os pretensos benefícios da política de integração desapareceriam por completo.

Ora foi precisamente essa a situação que se criou com o abandono do artigo 7.º. De tal maneira que essa situação representa o inverso da que se propunham criar os negociadores dos referidos acordos, os quais sempre afirmaram que, uma vez reunificada, a Alemanha continuaria integrada no bloco ocidental. Em vez disso, o que surgiu foi a possibilidade de ver, mais uma vez, a Rússia e a Alemanha entenderem-se directamente.

E' evidente que os Russos não têm qualquer interesse em negociar com uma Alemanha desarmada e neutral. Só uma Alemanha armada e incorporada no conjunto das alianças ocidentais pode ter para eles algum interesse. Para afastar esse perigo real decidir-se-iam a pagar um preço elevado. E' preciso não esquecer que se Estaline assinou com Hitler o pacto de 1939, foi para afastar do seu país a ameaça de uma Alemanha poderosamente armada e ferozmente anti-soviética.

Duas posições opostas

E' inútil insistir para demonstrar que a lógica está do lado do chanceler Adenauer e da sua política, cujo objectivo real é a reunificação nacional e a recuperação dos territórios perdidos em consequência da derrota. Quanto aos seus aliados dos não vêem nessa política senão uma forma de integrar a Alemanha na Europa Ocidental e de a rearmar como prólogo à reunificação da Europa e à sua defesa. O chanceler vê mais longe e visa objectivos especificamente nacionais.

Esses objectivos são servidos admiravelmente pela política que está a realizar. Se os Russos aceitaram negociar sobre a reunificação da Alemanha, trocando esta pelo abandono da aliança com o Ocidente, o chanceler terá realizado pacificamente aquilo que pretende. Pelo contrário, se essa solução for impossível, então a Alemanha continuará ligada ao Ocidente dispondo de um exército que, mais cedo ou mais tarde, será a ressurreição da Whermacht, o que aos seus olhos é a condição fundamental para levar a cabo a reunificação do seu país. Na conferência de Londres, que esteve reunida o ano passado, as nações ocidentais reconheceram solenemente como um dos objectivos da sua própria política a realização da unidade alemã.

ATTICUS

Começam no próximo dia 4 e terminam no dia seguinte, na Faculdade de Medicina de Lisboa, as provas de doutoramento em Medicina dos srs. Andressen Leitão e Toné Vilar.

Foi reconduzido por mais um triénio no cargo de inspector judicial o juiz desembargador dr. Mário Estevão da Silva Cardoso.

No Monte da Virgem foi fixada a zona de protecção do Observatório Astronómico da Faculdade de Ciências do Porto.

O major do estado-maior sr. João de Oliveira Marques foi exonerado de adjunto da 3.ª Repartição do Secretariado-Geral da Defesa Nacional, por ter sido nomeado professor do Instituto de Altos Estudos Militares.

Amanhã abre o cofre da Camara Municipal para pagamento das licenças de vendedores ambulantes de géneros não alimentícios e vendedores ambulantes com automóvel. O pagamento deverá ser feito durante todo o mês de Março.

Vão ser levantadas as plantas topográficas dos concelhos de Belmonte e de Mira Daire. Para a construção da Casa da Criança, de Figueiró dos Vinhos, que importará em 500 contos, foi concedida a comparticipação de 200 contos.

Nas circunscrições aduaneiras de Lisboa, Porto, Funchal, Ponta Delgada, Angra do Heroísmo e Horta, foram cobrados, durante o ano passado, 2.097.029 contos, mais 169.000 contos que em 1953.

A construção da Casa do Povo de Pegarinhos, concelho de Alijó, custará 214 contos.



EM-DI-MA — Empresa Distribuidora das Máquinas de Costura Oliva, Lda.

Escritórios e armazéns — Rua do Salitre, 56
Tel. 58108/58109

Tem a honra de anunciar a inauguração do novo estabelecimento no Bairro de

ALCANTARA

RUA DOS LUSÍADAS, 11-A tornejando para a
RUA LEÃO DE OLIVEIRA

Outros estabelecimentos da organização EM-DI-MA

LISBOA

— Calçada do Carmo, 9 (Junto ao Rossio) Tel. 25038
— Avenida da Igreja, 16-C (Bairro de Avelade) > 778730
— Rua António Correia, 11-A > 030655
— Rua 5 de Outubro, 42
— Rua Nuno Alvares Pereira, 33
— Largo Dr. Francisco Soveral, 2-6 > 3786
— Rua Paiva Andrade, 22 > 301

AMADORA BARREIRO GRANDOLA SETUBAL TORRES VEDRAS

A INAUGUAR BREVEMENTE

ALMADA — Av. Afonso Henriques, 14-B
MOSCAVIDE — Av. de Moscavide, 34-36
VILA FRANCA DE XIRA — Praça Afonso de Albuquerque, 11

Caspa, não!

PANTÈNE

Cabelos mais sãos



QUEIJO TIGRE
INCOMPARAVEL EM SABOR
E RIQUEZA NUTRITIVA

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Em consequência do pintor Manuel Lima ter de partir, brevemente, para o Brasil, é muito possível que já não colabore na revista «Melodias de Lisboa», que se anuncia para o Teatro Monumental.

—É muito possível que uma comédia actualmente em ensaios não chegue a subir à cena, por dificuldades surgidas à última hora.

—Não será a artista cubana Helena Guerra quem actuará como atracção na revista do Apolo, mas sim a artista espanhola Sara de Lye.

—No próximo dia 3 de Março, realiza-se no Colégio Militar uma festa de confraternização, na qual tomam parte os artistas Amália Rodrigues, Ane Nicholas, Mimi Gaspar, Luís Filipe, Oswaldo Louzada, etc.

—O actor brasileiro André Vignion, acompanhado de sua esposa, deve partir brevemente para Portugal, na intenção de fixar residência entre nós.

—A Orquestra Sinfónica Alemã de Acordeões Hohner dá um concerto no dia 3 no Circo de Braga; e, no dia 4, no Teatro Jordão, de Guimarães.

—A «tournée» ás nossas províncias ultramarinas, organizada pelo actor Carlos Coelho, deve demorar, aproximadamente, sete meses.

—No Teatro Monumental, os ensaios de «A Severa» começaram a ser feitos com guarda-roupa, sob figurinos de Pinto de Campos.

—O contra-regra Alberto Soares deve acompanhar á África os artistas da companhia Vasco Santana.

Amália vai estrear-se

no teatro declamado

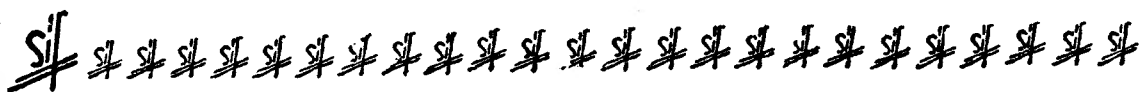
Faltam poucos dias para a estreia de Amália Rodrigues no teatro declamado, estreia sensacional que está prevista ainda para esta semana no Monumental. Trata-se de mais uma arrojada iniciativa de Vasco Morgado, que o público espera com desmedida curiosidade, dado o interesse do espectáculo, a célebre peça do nosso primeiro dramaturgo, dr. Julio Dantas, «A Severa», numa reposição sensacional onde Amália aparecerá ao lado de Assis Pacheco encimando um elenco em que figuram os nomes de Madalena Sotto e Santos Carvalho, Henrique Santos, Rui de Carvalho, Sara Valle, Armando Cortez, Mário Pereira, Maria do Carmo, Abilio Herlander, Manuel Neves e Paulo Renato na figura de «Marialva».

«Tournée» Chefalo

com Puppets Parade

Em digressão, pelas principais cidades do País, estreiam-se amanhã, em Santarém, a «Tournée» Chefalo e a Puppets Parade, que foram os grandes êxitos do Carnaval no São Luís e no Império, e ainda as atracções Madalena e Triestina, o ventriloquo português Ma-

(Continua na 6.ª página)



Entrou no Sábado

EM **2**ª SEMANA
DE
EXIBIÇÃO
NO



SÃO LUIZ

A ENCANTADORA E DIVERTIDA
COMÉDIA MUSICAL EM

CINEMASCOPE

UMA GAROTA ENDIABRADA

— LUCKY ME —

13 ANOS

COM **DORIS DAY**
ROBERT CUMMINGS e PHIL SILVERS

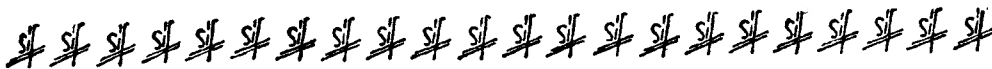
A impagável travessura duma menina supersticiosa, num filme
em que todos dansam, riem, cantam e se divertem!

COR POR WARNERCOLOR

Real. de JACK DONOHUE

SOM ESTEREOFÓNICO DE ALTA FIDELIDADE

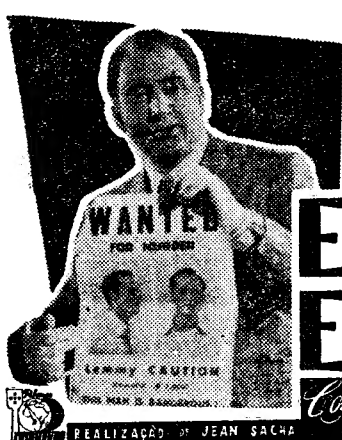
Produção



EDDIE CONSTANTINE, o extraordinário interprete de «O Eterno Feminino» volta de novo na inconfundível figura de **LEMMY CAUTION**

«Lemmy é forte-
forte mas perigoso!»
—dizem os homens

«Lemmy é feio-
feio mas atraente!»
—dizem as mulheres



**ESTE HOMEM
É PERIGOSO**

Com **EDDIE CONSTANTINE, COLETTE DERÉAL**
VERA NORMAN e JACQUELINE PIERREUX



HOJE
em
ESTREIA
SENSACIONAL
no
CAPITOL O

O galã da actualidade, o homem das grandes sovas, na sua mais arriscada aventura!



ANTÓNIO MACHIN

OIÇA O FAMOSO CANTOR DE BOLEROS

(ADULTOS)

ANTONIO MACHIN

NO SEU AMBIENTE PRÓPRIO, NO MAIS DISCUTIDO DANCING DE LISBOA

HÁ **MEMÓRIA!** **MOROCCO**

HOJE ESTREIA DUM SENSACIONAL SHOW
PELO BALLET «ELLO RONALDOS»



HOJE — Segunda-feira, 28

no «WONDER-BAR»

JANTARES * CEIAS * BAILE
Conjunto **MARIO SIMÕES**, com
Helder Reis, e o pianista-solista
Andrade Santos

Consumo mínimo, 40\$00. (Para adultos)

**GRAÇA!
DINAMISMO!**

FIZERAM DA REVISTA
A's 20 e 30 e 22 e 45



«Os 3 da Conga», por António Silva, Barroso Lopes e Oswaldo Louzada

**Maria
Vitória**

**Ó ZÉ
APERTA O LAÇO!**

O TRIUNFO DUM GRANDIOSO ELENCO!

COM
IRENE ISIDRO, ANTÓNIO SILVA

ANNE NICOLAS

A grande atracção **maravilhosa intérprete da canção**
Alfredo Ruas, Barroso Lopes, Oswaldo Louzada e Anita Guerreiro

**ALEGRIA!
BOM GOSTO!**

UM EXITO COLOSSAL
Esp. PARA ADULTOS



«Os 3 Caipiras», por António Silva, Barroso Lopes e Oswaldo Louzada

Maravilha das Maravilhas!

Só até domingo, a 4.ª companhia
de circo, no Coliseu. Grandes
atracções



O publico, em verdadeira romaria, corre ao Coliseu para ver ainda a 4.ª Companhia de Circo, a ultima desta temporada, que está ali a dar os seus ultimos espectáculos. Hoje, em espectáculo da moda, Fredy Knie com os seus lindissimos e garbosos cavalos em alta escola e fantasias equestres. Araras, papagaios, caturras, pombo, jongleurs e malabaristas, acróbatas, ginastas olímpicos, antipodistas, trapezistas e duas engraçadas e maravilhosas parcerias de palhaços, além de quatro chimpanzés sábios, equilibristas, dançarinos e «jongleurs».



Natalina Proença

LUSO

Travessa da Queimada, 8-A
T. 32889

HOJE—(Até de madrugada)
Fados e Canções por **ANGELO FERNANDES**, Aurora Sobral, Joaquim Geráldez, Isaura Alice de Carvalho, Fausto Ribeiro e Natalina Proença. Solos por Domingos Camarinha e Pedro Leal. (PARA ADULTOS).

SEXTA-FEIRA:

AMALIA

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

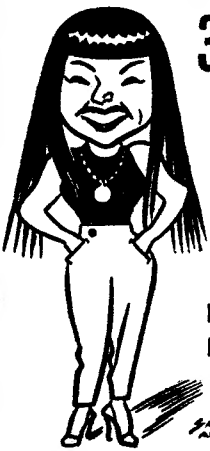
Quem quiser boa disposição deve procurá-la lendo «Sempre Fixe», o jornal que diz coisas sérias a brincar.

**3 INTERVENÇÕES
MAGISTRAIS**

DE

**LAURA
ALVES**

NO MAIOR ESPECTÁCULO
MUSICADO DOS ÚLTIMOS
VINTE ANOS



(A Existencialista)



(Menina Lisboa)

* A REVISTA

DAS MULTIDÕES *

com
**VASCO
SANTANA**

**HORTENSE
COSTINHA**

à frente do maior
elenco dos teatros
de Lisboa

UM ESPECTÁCULO
DE VASCO
MORGADO



(O Palhaço)

**MULHERES
HÁ
MUITAS**

NO TEATRO

VARIEDADES

Às 20,30 e 22,45

ADULTOS

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

A's 22, ultimas representações, a preços populares (13 anos)

Para cada um sua verdade

Com Palmira Bastos, Raul de Carvalho, Erico Braga e Rogério Paulo

6.ª feira, 4.ª peça em 3 actos, de JOSE LELLO — O TESTAMENTO

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: «Este homem é perigoso» CAPITÓLIO

SÃO LUIZ

TEL. 27172

(Maiores 13 anos)

A's 15,15-18,15 e 21,30

Em 2.ª semana

**UMA GAROTA
ENDIABRADA**

em Cinemascope com Doris Day, Robert Cummings e Phil Silvers

No Palco: Despedida da famosa atracção **THE PUPPET PARADE** de Frankie e Maisie Mumford

EDEN

TEL. 20768

(Maiores 13 anos)

15,30 - 18,30 e 21,30

O maravilhoso filme

Em technicolor

**OS REVOLTADOS
DO CAINE**

c/ Humphrey Bogart, José Ferrer, Van Johnson e Fred M. Murray

MONUMENTAL

TEL. 55131

(Maiores 18 anos)

A's 18,15 e 21,30: Últimas

exibições e despedida do grande

êxito de gargalhada

CLOCHEMERLE

com Saturnin Fabre, Félix Oudart e Brochard

IMPERIO

PLATEIA 55134

BALCOES 55135

A's 21,30 — (13 anos)

Um filme de classe superior projectado em

ecran panoramico

**OS REVOLTADOS
DO CAINE**

com Humphrey Bogart, José Ferrer, Van Johnson e Fred MacMurray

Realização de E. Dmytryk

CAPITÓLIO

TEL. 27493

(Maiores 13 anos)

21,30 — (18 anos)

Estreia de sensação

Eddie Constantine volta

de novo a encher a tela

com a sua graça, a sua

simpatia e os seus muros

ESTE HOMEM É PERIGOSO

Um filme de Jean Sacha com Colette Deréal Gregoire Aslan e Vera Norman

RESTELO

TEL. 610 375

(Maiores 13 anos)

A's 21,15 — (13 anos)

A grandiosa superprodução

em cinemascope

Os Cavaleiros

da Távola Redonda

com Robert Taylor, Ava Gardner e Mel Ferrer

**CINEMA
IDEAL**

A's 21 — (18 anos)

MATRIMONIO

SINTETICO

TIVOLI

TEL. 50595

(Para 13 anos)

2.ª SEMANA

dum maravilhoso espectáculo

em CINEMASCOPE

com som estereofónico

PARADA

DE ESTRELAS

com Ethel Merman, Marilyn Monroe e Donald O'Connor. Musica de

Irving Berlin

POITEAMA

TEL. 26305

(Para 13 anos)

A's 18,15 e 21,30

Em 2.ª semana de

enchentes:

O famoso FERNANDEL

no grandioso filme de

aventuras

ALI BABA E OS 40

LADROES

CONDES

TEL. 22523

(Maiores 18 anos)

Cenários deslumbrantes! Milhares de figurantes

A's 15,15 - 18,15 e 21,30

SETE ANOS

DE LICEU

Um filme de Luciano

Emmer, com novas caras

do cinema italiano.

Um espectáculo de

mocidade, amor e saudade...

SÃO JORGE

BALCO 54154

PLATEIA 54153

(Maiores 13 anos)

A's 15,15 - 18,15 - 21,30

Em 2.ª semana

O VALE DOS REIS

O maravilhoso technicolor,

com Robert Taylor, Eleanor

Parker e Carlos Thompson

ALVALADE

TEL. 763080

(Maiores 13 anos)

A's 15,30 e 21,30

O CRIME

DO SEculo

Um filme de Louis de

Rochemond, com George

Murphy e Virginia

Gilmore

ODEON

PALACIO

NO PALACIO

A's 15,15 e 21,30

(Para 18 anos)

com Ettore Manni, Kerima e Anthony Quinn

GERRASSO

TEL. 20917

(Maiores 18 anos)

Segundo a célebre obra

de Giovanni

Kerima e Anthony Quinn

A's 15 e 21,15—(18 anos)

A SÉRIE PERIGOSA

SOMBRERO

OS TRÊS LADROES

com Tóto

(Maiores 18 anos)

BREVEMENTE

TEATRO

Monumental

ANTE
ESTREIA
DE GALA

VASCO MORGADO, apresenta

AMALIA-ASSIS

NA OBRA-PRIMA DO ACADÉMICO

DR. JULIO DANTAS

A SEVERA

MADALENA—SANTOS CARVALHO
HENRIQUE SANTOS—RUI DE CARVALHO—SARA VALE—ARMANDO
CORTES—MARIO PEREIRA—MARIA DO CARMO—ABÍLIO
HERLANDER—MANUEL NEVES
e PAULO RENATO (no «Marialva»)

Adaptação musical: F. CARVALHO—Maquetas e cenários: PINTO CAMPOS

EMPRESA SUBSIDIADA PELO FUNDO NACIONAL DE TEATRO

(ADULTOS)

Festivos e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

rius e o concertista Selvaaggio. A digressão é dirigida por Mário Pedro.

A estreia de hoje

No Capitólio

Título—«Este homem é perigoso».
Produção—Francesa.
Realização—Jean Sacha.
Argumento—A figura inconfundível e popular do detective Lemmy Caution, personagem célebre dos romances policiais de Peter Cheyney, volta a actuar, vencendo a soco, imperturbavelmente, os seus inimigos.
Interpretes—Eddie Constantine, Collette Déréal, Vera Normano.
Processo—«Ecran» normal.
Classificação—Maiores de 18 anos

Imagem do dia

Continua no TIVOLI em ÊXITO PLENO o triunfo inigualável do monumental filme em CINEMASCOPE, com som estereofónico em quatro bandas magnéticas, PARADA DE ESTRELAS («There's no business like show business») que há duas semanas o público esgota as lotações. Possui quadros maravilhosos, dum conjunto deslumbrante, canções lindíssimas e uma interpretação notável de alguns dos melhores artistas do género: Ethel Merman, Donald Dailey e Mitzi Guynor.

Aeronáutica portuguesa

Uma palestra sobre os voos dos grandes precursores

Numa dependência da T. A. P. no aeroporto de Lisboa e destinada a funcionários daquela empresa, o sr. Mário Costa Pinto fez esta tarde uma palestra sobre as grandes viagens aéreas dos portugueses. Referindo-se especialmente aos dois voos através do Atlântico Sul, o de 1922, por Sacadura Cabral e Gago Coutinho, e o de 1927, no «Argos», que partindo da Guiné, praticou pela primeira vez no Mundo a navegação aérea nocturna, apoiada em observações de estrelas, recordou, também, a tentativa de Sarmiento de Beires e de Brito Pais, em 1920, num avião de rodas, para alcançar a Madeira. O voo ao Funchal, no hidro 4.018, em 1921, por Gago Coutinho, Sacadura Cabral, Ortins de Bettencourt e Soubian, constituiu o ensaio para o voo ao Brasil e, portanto, a primeira realidade científica para a navegação aérea através do mar.

A nova arquitectura espanhola

MADRID, Março.—Q. diário «A B C», publica uma crónica de Victor de La Serna sobre a nova arquitectura espanhola que na Exposição de Arte sacra de Viena de Austria, em 1954, mereceu a medalha de ouro ao arquitecto madrilenho Miguel Fisac pela sua igreja de S. Domingos, em Valladolid. Já na IX Exposição Trienal de Milão, em 1951, três arquitectos espanhóis, Coderch, Valls e Torroella haviam obtido o Grande Prémio, e em 1954, na Trienal seguinte, a X, também em Milão, outros três espanhóis, Ramon Vazquez, Amadeo Gabino e Suarez Molezun, e um escultor, Eduardo Chillida, obteve a Medalha de Honra com sínteses em ferro, ao lado das joias de Dali. A crónica de Victor de La Serna é no diário «A B C» acompanhada por fotografias de alguns espécimes da nova arquitectura espanhola, como a igreja de S. Domingos, em Valladolid, de Fisac.—(Efe.).

OBRAS NAS ESTRADAS

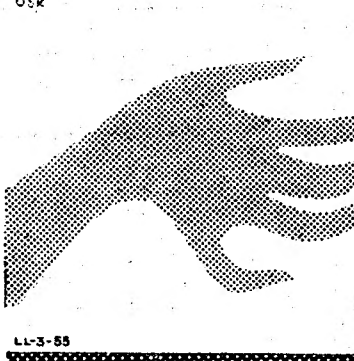
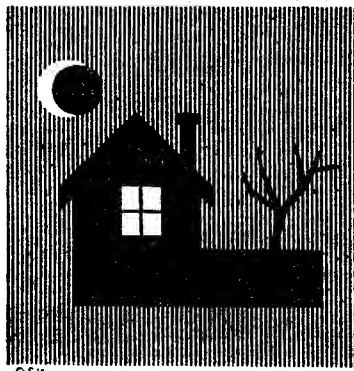
Custará 151 contos a construção das estradas e acessos na zona da barragem de Arade, da obra de Silves.

Matinées clássicas no Tivoli

Amanhã, «Bem vindo Mr. Marshall»

A «matinée» clássica de amanhã, às 18 e 15, no Tivoli, tem grande interesse cinematográfico. Exibe-se um filme, que até ao presente se aponta como o melhor realizado para cá dos Pireneus, «Bem vindo Mr. Marshall», sobre o qual falará o crítico e técnico cinematográfico José Ernesto de Sousa.

Depois de amanhã, às 18 e 15, no Capitólio, exhibe-se para crianças, o admirável filme de Walt Disney, «Tão perto do coração».



Laval
AS MÃOS FICARÃO MAIS BONITAS
PREÇOS: 1/4 L - 4\$00 - 1/2 L - 6\$50 + DEP. DO FRASCO: 1\$50 E 2\$00
REPRESENTANTES - BOUON & IRMÃO, LDA. - AV. MIGUEL BOMBARDA, 87-89 - LISBOA

RITZ CLUB ELENCO DE OURO E MARAVILHA
 R. da Glória, 57--Adultos
 APRESENTA O
 *** **BALLET** ***
SACROMONTE
 de que fazem parte as vedetas de baile que não precisam de adjectivos
MARUJA HEREDIA e CARMEN SANDRA
 à frente das suas cinco lindas artistas modelos de escultura
ORQUESTRA TROPICAL BOYS || **GEIAS TODA A NOITE com a**
 com seu cantor **ALF. LOPES** || **ORQ. TIPICA PORTUGUESA**

VIDA MUSICAL

Portugal ausente dos festivais europeus

O numero e a importancia dos Festivais Internacionais Musicais Europeus que se realizam no Verão do corrente ano, exigiram a criação de um organismo propulsor e colaborador de todos eles, e por isso se instituiu ultimamente a Associação Europeia dos Festivais Musicais com sede em Genebra na qual estão representados catorze países da Europa Ocidental, todos menos Portugal.

Os Festivais constarão de concertos por orquestras sinfónicas e de camara, concertos co-

rais, recitais por solistas instrumentistas e de canto, espectáculos líricos e bailados clássicos. Os locais onde vão efectuar-se, são, na Alemanha, Berlim, Munich, Baden Baden, Wurzburg, Bayreuth e Wiesbaden; na Austria, Viena e Salzburg; na Bélgica, Ostende; na Dinamarca, Copenhagen; em Espanha, Granada e San Sebastian; na Finlândia, Helsinquia; na França, Bordeus, Strasburgo e Aix-en-Provence; na Grã-Bretanha, Edinburgo e Glyndebourne; na Holanda, Haia; na Itália, Perugia, Florença e Veneza; na Noruega, Bergen; na Suécia, Estocolmo; Suíça, Montreux, Lucerna, Menton e Zurich; na Jugoslávia, Split e Dubrovnik.

Mais uma vez se demonstra a infeliz indiferença do nosso País pela verdadeira cultura musical que, no nosso meio, é o mais limitada possível, e que se a formos a comparar com a da Suíça, país bem mais pequeno e populoso que Portugal, conta com 11 orquestras sinfónicas e 5 teatros líricos permanentes, sem falar dos vários orfeões e das numerosas e boas bandas de música—a cultura musical em Portugal, não obstante o que se diz e se tem feito, é na realidade verdadeiramente confrangedora.

Os festivais acima indicados são subsidiados pelos respectivos governos e municipalidades das localidades onde eles se efectuam, salvo na Suíça segundo as informações que temos, que apenas recebem auxílio das municipalidades e dos governos dos cantões onde eles se fazem, sem o concurso do Governo central federal.

Por isso, insistimos na conveniência de ampliar a cultura musical às classes menos abastadas, com auxílio do Estado, para que o Coliseu dos Recreios possa realizar, em Outubro de cada ano, uma pequena série de bons espectáculos líricos. Caberia nesse auxílio, a cedência de colaboração da Orquestra Sinfónica Nacional, o esplendido Coro do Teatro Nacional de S. Carlos e os Bailados Verde Galo, ficando a cargo da empresa os contractos com os solistas de canto. E isto porque, com a lotação reduzida de S. Carlos e com os preços das suas «matinées» que não são caros, se atendermos às características dos mesmos—as classes menos abastadas continuam impedidas de os frequentar, pelas dificuldades que se deparam, e que desejariamos ver removidas para bem da cultura geral.

Despertaram atenção e interesse as notícias de que, vereadores da Camara Municipal do Porto, manifestaram o justo desejo de que o Estado auxilie também a realização, na capital do Norte, de uma série de bons espectáculos líricos. Assim sucedia antigamente, quando findava a temporada lírica de S. Carlos e a respectiva companhia ou sua parte seguia para o Porto, onde, no S. João, efectuava uma curta temporada. Eram no total, durante todo o ano, uns 25 a 30 e eram muitos os benefícios colhidos.

E já agora, porque não insistir no pedido de que se organize em Lisboa, uma segunda orquestra sinfónica, cuja direcção de principio fosse entregue a um maestro estrangeiro de categoria e de reconhecidos méritos? Estamos certos de que ainda há bons elementos dispersos que muito bem poderiam constituir uma orquestra sinfónica, o que só se pode conseguir com remunerações condignas. Têmhamos em conta que, embora os musicos portugueses disponham, em geral, de maus instrumentos, demonstram quanto valem, quando são dirigidos por verdadeiros maestros. Provaram-no os elementos da Orquestra Sinfónica Nacional que, ultimamente, em S. Carlos, teve a direcção de um verdadeiro e genial maestro, Georges Sebastian, na execução da difficilissima ópera de Wagner «Crepúsculo dos Deuses», que interpretou maravilhosamente e de uma forma tal, na 2.ª representação, que a assistência que por completo enchia a sala, prodigalizou ao maestro e á orquestra ovações apoteóticas como poucas vezes temos presenciado em S. Carlos. O mesmo sucedeu, já há uns bons 17 anos, á Orquestra Filarmónica de Lisboa que, então, pela primeira e ultima vez, tocou de forma a satisfazer os mais exigentes ouvintes, sob a direcção do saudoso maestro Debroven num concerto no Politeama, promovido pelo Circulo de Cultura Musical. — J. S.

UMA HISTÓRIA INIGUALÁVEL !
ESTRELAS INIGUALÁVEIS !
CANCÕES INIGUALÁVEIS !
QUADROS DE CONJUNTO INIGUALÁVEIS !

GRAÇAS AO

CINEMASCOPE

com som estereofónico de alta fidelidade com 4 bandas magnéticas

UM ESPECTACULO MARAVILHOSO NO PALCO MÁGICO DO

CINEMASCOPE

COM AS ESTRELAS MAIS PERTO DE NÓS E NUMEROS GRAN-

DIOSOS, DESLUMBRANTES, UNICOS, COMO NUNCA SE VIRA NO CINEMA !

PARADA DE ESTRELAS

(THERE'S NO BUSINESS LIKE SHOW BUSINESS)

com **NETHEL MERMAN — DONAL O'CONNOR — MARILYN MONROE — DAN DANLEY — JHONNIE RAY — MITZI GAYNOR**

Produção **SOL C. SIEGEL** * Realização de **WALTER LANG**
 Musica de **IRVING BERLIN** * (PARA MAIORES 13 ANOS)



2.ª SEMANA
 DE LOJAÇÕES ESGOTADAS

TIVOLI

Com uma canção que passa de boca em boca. Toda a gente diz:

VÁ VER A «PARADA DE ESTRELAS». É um filme inesperado !

SURPREENDENTE ! ÚNICO !

Enterrados vivos!

Três casos em que os médicos verificaram o óbito cedo demais

(Exclusivo para o «Diário de Lisboa»)

BELGRADO, Fevereiro. — Ludmilla Popoff, viúva de um ferroviário, e mãe do gerente de uma cooperativa, gozava ainda de excelente saúde aos 62 anos. Por isso, quando em 14 de Dezembro passado, entrou no seu modesto quarto, por cima daquele onde vive o seu filho e gritou, dizendo que sentia fortes dores «no peito», aquele julgou tratar-se de uma simples má disposição devida ao frio. Depois de ter bebido um cálice de aguardente, a sr.^a Popoff deitou-se.

—Ainda cá viremos dar-lhe as boas noites—disse-lhe a nora, antes de descer.

As 8 horas o casal mandou os dois filhos dar as boas noites à avózinha. Os miudos regressaram pouco depois.

—Ela está a dormir, mas tem os olhos abertos.

Dominado por maus pressentimentos, Georguy Popoff subiu as escadas a correr. O corpo de sua mãe ainda estava quente, mas o coração parara.

Um médico chamado de urgência verificou imediatamente o óbito, devido a uma síncope cardíaca, provavelmente provocada pelo frio.

Até aqui, trata-se apenas de um acontecimento banal. O funeral foi marcado para o dia seguinte de manhã. Como Georguy Popoff era um bom comunista, o enterro seria laico.

Os olhos estavam abertos

A notícia espalhou-se rapidamente pela vila; os vizinhos e os amigos acorreram para ajudar a fazer a «toilette» mortuária.

Segundo os hábitos do país, foi colocado sobre o rosto da morta um veu branco e as mãos foram juntas sobre o peito.

No dia seguinte, de manhã, quando a única irmã de Ludmilla, que habitava em Slivno, chegou e ergueu o veu a fim de ver pela última vez o rosto da morta, verificou, admirada, que os olhos estavam abertos. Ora a verdade é que todos juraram que os tinha fechados ainda na véspera.

A irmã notou, igualmente, que os dedos das mãos pareciam crispados, como se a própria defunta os tivesse fechado.

—Têm a certeza de que ela está bem morta?—perguntou a irmã a Georguy e à mulher.

Estes, impressionados, voltaram a chamar o médico e repetiram-lhe as palavras da tia.

—É frequente que os olhos de um morto, sem dúvida, mal fechados, se abram—respondeu o médico. Quanto aos dedos «crispados», certamente que foram vocês que os fecharam ontem à noite e já não se recordam.

«A avózinha mexeu os pés!»

Estas explicações sossegaram a família e, à tarde, procedeu-se à colocação do corpo na urna. Esta, felizmente, só devia ser fechada no dia seguinte, de manhã.

Fazia muito frio e lá para o fim da tarde a defunta não era velada por nenhum membro da família. À noite, os dois miudos foram ao quarto para ver, pela última vez, a avó.

Voltaram imediatamente a gritar:

—A avózinha mexeu os pés!

Estupefacção. A família e os amigos acorrem. E verificam que, na verdade, o vestido parecia ter-se deslocado à altura dos pés.

—Foi o vento—respondeu o médico a quem participaram a ocorrência.

Regresso à vida

Chega, finalmente, a hora da cerimónia. Um pequeno discurso do delegado sindical dos ferroviários e a urna é colocada numa velha camioneta. Já no cemitério, os seis homens que transportam o caixão julgam ouvir um ruído proveniente do interior da caixa de madeira. Mas explica-se o facto dizendo serem alucinações devidas à tensão nervosa, às noites em branco. Mas junto à cova os ruídos recomeçam.

Desta vez não é possível nenhuma dúvida. A urna é aberta. Reanimada

pelo ar fresco, Ludmilla regressa à vida.

Muito tarde!

Gritos de alegria, mas também de escândalo. Inquérito das autoridades. O jovem médico, responsável pelo falso diagnóstico—que poderia ter sido fatal—é castigado disciplinarmente.

O caso não é, no entanto, único. Dada a falta de médicos na Bulgária, os jovens que terminaram rapidamente os estudos não têm tempo de conseguir suficiente experiência prática.

Dois outros casos idênticos verificaram-se em 1952 e 1953, em Varna e Roucheouk. Nesta última cidade só deram conta do erro muito tarde: a vítima, também uma mulher, tinha morrido sufocada.

Os raros jornais bulgaros que ousam falar destes «incidentes» reclamam medidas severas, para acalmar a população. No campo, sobretudo, toda a gente receia, agora, ser enterrada viva.

J. PANCIC

Prof. Georges Dupont

Chegou a Lisboa o cientista francês prof. Georges Dupont, titular da cadeira de Química Orgânica da Sorbonne, o qual fará amanhã, às 16 horas, na Faculdade de Ciências, uma conferência intitulada «Vista geral sobre os métodos de determinação das estruturas orgânicas». A segunda conferência do prof. Dupont será na quarta-feira, às 21 e 30, na Associação Industrial Portuguesa, sobre «A utilização química dos produtos da floresta».

Organização em Estremoz da III Exposição-Feira de Maio

EVORA, 27—Realizou-se, na sede do Grémio da Lavoura de Estremoz—que tomou, com a colaboração da Câmara Municipal, a iniciativa de organizar a III Feira-Exposição de Maio, a realizar naquela cidade alentejana—uma reunião, em que participaram as individualidades encarregadas de promover as necessárias diligências. Entretanto, fícarão constituídas as diversas comissões, que começaram imediatamente os seus trabalhos.

Posteriormente, realizou-se nova reunião, na qual o sr. dr. Alfredo Coelho Serrano, intendente de Pecuária de Evora, apresentou o projecto do regulamento do concurso pecuário. O sr. dr. Coelho Serrano informou ainda os organizadores da Feira-Exposição de que, relativamente ao gado ovino, o certame será designado por Concurso Nacional de Gado Merino, prevendo-se a sua realização anual, nas cidades de Santarém, Portalegre, Estremoz, Evora, Elvas e Beja.

PEQUENOS DELITOS...

Efeitos do vinho

O industrial Nogueira teve uma pequena discussão com dois indivíduos, precisamente, na altura em que ia a passar uma mulher. Dirigia-se a uma leitaria próxima, onde ia comprar leite; passou e não disse nada. Não era, sequer, conhecida dos contendores. Mas o sr. Nogueira, excitado como estava, agrediu-a. Agrediu-a e apareceu a Polícia. Então, o industrial Nogueira perdeu os restos de lucidez que Deus lhe dera. Agrediu-o também, espalhou-se no chão, deu mostras, enfim, de que uma pingueta a mais perturba o zelo dos interesses e o animo do homem. Mas, porque, quando a cabeça é fraca, o corpo é que o paga, aí vai o sr. Nogueira a caminho da esquadra, donde transita, no dia seguinte, para o Tribunal de Polícia.

A pena é um aviso. O sr. Nogueira terá de seguir novos caminhos. Se não quer meter-se noutra como esta. Por agora, é condenado a 10 dias de prisão correcional, remíveis a 40\$00 diários, e 300\$00 escudos de imposto de Justiça. Por fim, uma advertência do magistrado.

Vinte anos de tribunais

É uma mulher infeliz, alta, de forte complexão, esta que dá pelo nome de Elvira. Em Janeiro último, saiu da cadeia, onde estivera cinco anos, por um delito que praticou. Agora, estava em liberdade condicional e dedicava-se à venda ambulante de frutas e tremoços que trazia numa pequena cesta, para o que tinha a respectiva licença camarária, tirada pelo próprio Patronato das Prisões, como agente da sua regeneração. Há dias, pediu a uma mulher sua conhecida para lhe tomar conta da cesta, enquanto ela ia comprar papel para embrulho a um estabelecimento próximo. Sucede que esta agarrou no cabaz e colocou-o sobre o passeio. A Polícia que ali passava pretendeu autuar a depositária do cabaz por isso mesmo e, ainda, por não ter licença de venda. Esta justificou-se e, por fim apareceu a Elvira quando a amiga ia a caminho da esquadra com o cesto. Começou por proferir algumas palavras consideradas injuriosas, assim prejudicando a razão que porventura lhe assistisse. Ficou presa. E, no dia seguinte, em audiência presidida pelo juiz, sr. dr. Homem de Melo, no Tribunal de Polícia, apresentou as suas razões fazendo algumas considerações: a lei manda prender mas não bater.

O magistrado, ouviu-a e, depois de folhear o processo, comenta:

—O seu passado não abona nada em seu favor... Há vinte anos que tem feito a sua vida pelos tribunais. Parece que não desgosta disto... A última condenação que sofreu era, mesmo, de molde a aconselhá-la a andar com mais cuidado...

E, por tudo isto e pelo mais que possa avaliar-se, foi condenada em 60 dias de prisão. Não remíveis, e no mínimo de imposto...

MARINHA MERCANTE

Novo paquete «Niassa»

Acompanhada pelo comandante Celestino Ramos e sua esposa, seguiu hoje, no «Sud-Express», para a Bélgica, a sr.^a D. Natália Tomás, filha do sr. ministro da Marinha, que vai ser a madrinha do novo paquete «Niassa», da Companhia Nacional de Navegação, que será lançado à água, no dia 4 do próximo mês, em Antuérpia.

Põe agora à disposição de V. Ex.^a uma série de novos modelos.

Daimler

REGENCY Mk II 3,5 ou 4,5 L.

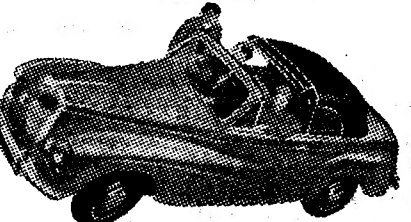
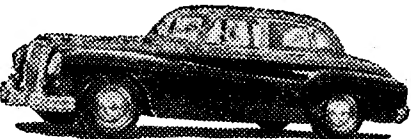
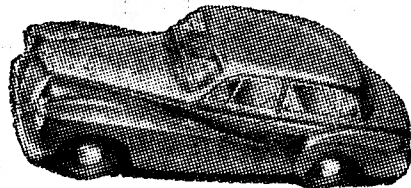
CONQUEST CENTURY 2,5 L.

CONQUEST COUPE 2,5 L.

CONQUEST ROADSTER 2,5 L.

Os produtos desta marca, afamados pela sua alta qualidade, tornaram-se um símbolo de prestígio e garantia, respeitado em todo o Mundo. Usados pela Família Real Inglesa

Representantes: AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 56-F



O Congresso da Federação de Tennis de Mesa

elegeu novos dirigentes

para a próxima época

O Congresso da Federação Portuguesa de Tennis de Mesa reuniu-se anteontem, sob a presidência do eng.^o João Antas, secretariado pelo dr. Carlos Guerra (a certa altura substituído por Marino Vilela) e Augusto Barjona de Freitas.

Estiveram representadas as Associações de Lisboa, Porto, Leiria, Coimbra, Santarém, Setúbal e Funchal, sendo a ordem dos trabalhos constituída pela discussão e votação da proposta da C. A. da Federação, acerca da constituição das Divisões Nacionais, escolha do local para a realização dos próximos campeonatos de Portugal e eleição dos corpos gerentes para o triénio 1955-57.

De modo algum se poderia negar interesse a esta reunião magna da F. P. T. M. — se não estamos em erro o primeiro Congresso realizado depois do que serviu para organização daquela entidade. Os dois problemas a tratar — criação de um novo «figurino» para o torneio máximo capaz de melhor servir a expansão que a modalidade está a conhecer e escolha dos primeiros dirigentes dentro dos moldes estatutários — foram abordados com visível entusiasmo e interesse pelos vários delegados, não obstante o silêncio dos representantes da Associação de Lisboa.

Não se alcançou, porém, a finalidade total da reunião, pois nada ficou assente quanto aos dois primeiros assuntos (campeonatos nacionais). Norteados pelo notório desejo de bem servir a modalidade, os delegados dissertaram sobre os moldes propostos para a constituição das Divisões, optando por uma proposta para que numa nova reunião do Congresso se fixem novas bases, ficando a elaboração do projecto a cargo do delegado da A. T. M. Leiria, fundamentado nos pareceres que os vários delegados apresentaram.

E, na verdade, estranhável este desfecho da discussão, sempre feita com elevação, pois a proposta da C. A. tinha sido formulada mais ou menos de harmonia com o que as Associações haviam manifestado ser seu desejo.

Por fim, procedeu-se à eleição dos corpos gerentes com o seguinte resultado:

Assembleia geral—Domingos Lança Moreira, Leiria; Eng. Viana Correia, (Porto); A. Teixeira, (Setúbal); Policarpo Lemos, (Leiria).

Direcção—Eng. João Furtado Antas (Lisboa); Nuno Sidónio, (Porto); Armando de Jesus Gomes, (Leiria); Augusto Barjona de Freitas, (Santarém); Carlos Calçado, (Lisboa); Dr. Armando Diogo, (Coimbra); J. Conceição Fernandes, (Setúbal); Constantino Gomes, (Lisboa); Manuel Simões, (Funchal); José Morgado, (Lisboa); A. Abreu, (Setúbal).

Conselho fiscal—Dr. Carlos Guerra, (Leiria); A. Lopes Coelho, (Porto); Rodolfo Costa Dias, (Funchal); Emílio Plantier, (Santarém).

Conselho técnico—José Silvestre, (Lisboa); Freitas Gonçalves, (Porto); Tasso Faria, (Setúbal).

Antes da ordem dos trabalhos a assembleia acupou-se do esclarecimento da verdade, acerca de uma notícia vinda a público, segundo a qual a Direcção-Geral dos Desportos ordenara um inquérito aos actos dos componentes da Comissão Administrativa. Foi esclarecido que tal notícia carece de fundamento, porque o inquérito relaciona-se com factos ocorridos em Londres, quando da participação de Portugal nos últimos campeonatos mundiais e por iniciativa da própria Federação.

SOCIEDADE DE GEOGRAFIA

Sob a presidência do sr. professor Fraga de Azevedo, reuniu-se na Sociedade de Geografia, a respectiva Secção de Biogeografia. Depois de o sr. presidente ter exposto as razões da criação desta Secção da Sociedade de Geografia de Lisboa, manifestou a esperança de que o agrupamento de individualidades, trabalhando embora em campos diferentes da ciência, mas concorrendo todos para o mesmo fim — o bem da Humanidade —, poderia certamente contribuir para o esclarecimento de muitos problemas, nos campos da zoogeografia, da geobotânica e da geografia médica. Sobre o assunto, apresentaram diferentes pontos de vista os srs. professores Costa Sacadura, Branquinho de Oliveira, Flávio de Rezende, engenheiro-agrônomo d'Orey e drs. Bacta Neves, Herculano Vilela, João Tendeiro e Guilherme Janz, que, na nova sessão, a realizar em 3 de Março, procurarão uma convergência de pareceres que permita a elaboração de um programa definitivo.

TAUROMAQUIA

Novo êxito de Francisco Mendes

CONSTANTINA, 28—Com novilhos de Hidalgo, que pesaram em média 230 quilos, celebrou-se aqui um festival em que Manolo Vasquez foi ovacionado e Francisco Mendes cortou duas orelhas, rabo e pata, bem como o novilheiro colombiano Pepe Cáceres que saiu em ombros com o matador português.—(Efe.).

Feira de Sevilha

Podemos adiantar que as corridas da Feira de Sevilha, em Abril, serão quatro: dia 18, touros de Cobaleda para António Ordoñez, Cesar Giron e Pedrés; 19, de Bartolomé, para Pedrés, Francisco Mendes e Pepe Ordoñez; 20, de Miura, para Rafael Ortega, António Ordoñez e Giron; dia 21, de Tassara, para Giron, António Ordoñez e Francisco Mendes. Além destas corridas haverá possivelmente outra, e novilhadas.

DE ONTEM PARA HOJE

Perspectivas novas

A tradicional modestia da vida portuguesa poderá estar em véspera de um salutar safanão. País pobre de recursos, sem petróleo, magro de carvões, toda a vida se soube que era abundante de minerais de pouco valor e pouco préstimo, a que os próprios livros de estudo se referiam simplesmente de passagem. Depois, veio o quase milagre do homem: a fissão nuclear, o urânio transformado em pedo fardo das importações maciças de combustíveis e carburantes, dispondo de uma fonte quase sem medida de electricidade barata, o País conhecerá, porventura, facilidades sérias que nunca experimentou nos seus oito séculos de existência. A Junta de Energia Nuclear, recentemente criada, tem vasta tarefa diante de si. Amanhã, tomará posse o eng.º Rogério Cava, nomeado director-geral dos Serviços de Prospekção. Da fase académica transita-se para a fase prática. Preciso é que, ao mesmo tempo, se forme na consciência colectiva a ideia dos novos valores e das novas possibilidades que se rasgam nos horizontes da vida nacional.

Intemperança

É difícil saber se sim ou não a festa ainda era de Carnaval—mas tudo acontece como se fosse. De resto, bem o sabemos, não falta quem se comporte, com conhecimento ou sem ele, como se o Carnaval durasse os 365 dias de cada ano. Assim aconteceu a seis compadres de Vila Chã, cerca de Alijó, para quem a ideia de festa sem libação parecia realmente absurda. De modo que, para fugir ao absurdo, beberam até faltar. Na volta da festa, a animação degenerou no tradicional resultado de tais andanças — zaragata e pancadaria. Três deles foram com facadas para o hospital. Os restantes, claro, houveram de ser recolhidos ao calabouço onde naturalmente se acorda estremunhado destes aventureiros sonos de destemperada folia.

O grito e o eco

Quem acode? Quem lança o grito sonoro que faça redobrar cautelas e vigilância a favor das crianças? A oportunidade cada dia se revela — e ninguém estará em condições de se supor livre do encargo de participar nessa acção comum. Hoje, o rosário lancinante documenta-se com dois casos: em Vila Franca, uma pequenita de sete anos (Maria Fernanda de Almeida Santos) saiu de casa e atravessou inadvertidamente a estrada, sem dar conta de que vinha o automóvel que a colheu para a morte num golpe de relâmpago; em Sesimbra, outra menina, esta de quatro anos (Dina Celeste Pereira Marques), ao pretender aquecer-se à lareira, ficou com os vestidos em chamas e sofreu queimaduras graves, recolhendo ao hospital. Os gritos de dor dos pobres pais soam como um eco que faça estremecer todos quantos estejam em condições de acordar de uma letargia de comodidade que tantas vezes se revela fatal?

Jornal pequeno

Excesso de frio: a neve cobre grandes áreas montanhosas do Norte do País, repetindo os lobos as suas aparições pelos arredores da Guarda, Sabugal e Almeida, com mortandade de vulto entre os rebanhos. * Excesso de calor: uma casa a arder em Vila Nova de Foz Coa, onde um sexagenário, paralítico (José Pissarra), morreu carbonizado. * Tragédia num acto: no Fundão, António Roque, advertido de que era vítima de infidelidade conjugal, voltou a casa onde as suspeitas lhe foram confirmadas por um tiro com que o intruso o prostrou mortalmente. * Acidente raro: em Valongo do Vouga, uma criança ia a correr para chamar a avó, caiu e cortou a língua com os dentes. Tanta gente que tem a língua comprida e nada lhe acontece—não poderá ao menos meditar na injustiça que atingiu a inocência?

TREMOR DE TERRA

BERKELEY (Califórnia), 28.—O sismógrafo da Universidade local registou, ontem, a partir das 20 e 55, por duas horas, um tremor de terra cujo epicentro se situa no Sudoeste do Pacífico.—(F. P.).



Dior e Paquin ditam de Paris a moda de Berlim, como se vê através destes dois documentos, destinados às berlinenses do Ocidente. O primeiro é de veludo negro, com laçada e «empiécement» de «georgette» rosado e preto; o outro, o da direita, é um conjunto de alpaca, com a jaqueta fechando até à gola ou afastada, para revelar a graça desta espécie de colete, feito de margaridas bordadas sobre organdi. São, como se vê, duas graciosas sugestões para a Primavera que muito bem podem ser aproveitadas em Portugal.

Reunião dos ministros da aliança balcânica

ANGORA, 28.—Os ministros dos Estrangeiros grego, turco e jugoslavo reunem-se, aqui, hoje, para discutir questões mundiais e a maneira de fortalecer a aliança balcânica que firmaram há seis meses.

Espera-se que na conferência de dois dias seja tomada uma decisão para estabelecer uma Assembleia Balcânica, na qual se reuniriam, periodicamente, cerca de 20 parlamentares de cada país, para discutirem assuntos balcânicos.

Koca Popovic (Jugoslávia), e Stephan Stephanopoulos (Grécia), que chegaram aqui ontem, considerarão, também, com o dr. Fuad Koprulu (Turquia) projectos destinados a fortalecer as relações económicas, técnicas e culturais dos seus países. Poderá, também, ser discutida a possível entrada da Itália na aliança, mas consta que não será tomada uma decisão formal sobre isso nesta reunião.—(R.).

NAVIO ESPANHOL que pede socorro

LONDRES, 28.—Um S. O. S. do vapor espanhol «Mina Meruxal», de 391 toneladas diz que as suas máquinas estão avariadas, seis milhas a Oeste da ilha de Sisargas, na costa noroeste da Espanha—comunicaram os serviços de informações da Agência «Lloyds».

A mensagem, captada pela rádio de Vigo, às 7 e 5 de hoje, dizia que o vapor necessitava de um rebocador.—(Reuter).

Homenagem à memória de Paul Claudel

PARIS, 28.—Ministros e diplomatas prestaram, hoje, homenagem à memória do poeta francês Paul Claudel, na catedral de Notre Dame.

Mons. Marella, nuncio papal e deão do Corpo Diplomático em Paris, deu a absolvição final nos serviços fúnebres.—(R.).

DINHEIRO A 6 % !...
Emprestamos s/ automóveis
no mínimo espaço de tempo
SIGILO ABSOLUTO NADA ALTERADO NO LIVRETO
EMPRESA PREDIAL NORTENHA
COLHAM REFERÊNCIAS
PORTO LISBOA
SA DA BANDEIRA, 10-12 PRACA DA ALEGRIA, 58
Telef. 26706 Telef. 35313

MODERNAS CONFECÇÕES

Quabela

Simbolo de elegancia e economia

SEMPRE PRONTAS A VESTIR

GÉNERO AMERICANO
Avenida João XXI, 10-D

* * *

Sucursal: R. Tomás d'a Anunciação, 1-B

Autocarros de 5 em 5 minutos

e numerosos carros «eléctricos»
assegurarão a ligação Sete Rios-Rossio
durante as obras do túnel

Conforme noticiámos, a Companhia Carris de Ferro de Lisboa, a pedido da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, estudou, em colaboração com ela, as soluções a dar aos problemas de transportes de passageiros, criados pela interrupção do tráfego no túnel do Rossio que, como dissemos, se fará a partir de 6 de Março com o fim de realizar os trabalhos preparatórios indispensáveis para a electrificação das linhas de Sintra e do Norte.

Esses estudos chegaram ao seu termo, tendo as propostas dele derivadas sido entregues ao Conselho Superior de Transportes Terrestres, para aprovação, pela qual a C. P., como é natural, se interessa vivamente, pois alterações tão importantes como as que se vão registar requerem tempo para as preparar e organizar — e estamos a 6 dias dos acontecimentos, que envolvem muitos milhares de pessoas.

Vejam os quais serão as principais modificações:

Para servir os passageiros que passam a utilizar o apeadeiro de Sete Rios, é criado um serviço extraordinário de autocarros entre a Avenida Columbano Bordalo Pinheiro e o Rossio.

Para ligar o Rossio às estações do Sul o Sueste (Terreiro do Paço) e de Santa Apolónia—por onde passará a ser feito o serviço para Madrid e para Paris, com o «Lusitânia-Expresso», o «Sud-Expresso» e rápidos semidirectos—será estabelecido um novo serviço de autocarros.

Podem dizer-se que haverá autocarros a chegada de todos os comboios a Sete Rios, pois ele andarão em circulação «constante», com intervalos médios de cinco minutos, e regulando o seu tráfego pelo número dos comboios e dos respectivos passageiros.

Neste serviço será empregada uma dezena de autocarros de dois pisos, com lotação para cinquenta e oito pessoas.

Independentemente de tal serviço extraordinário, projecta a Carris reforçar os «eléctricos» da linha de Benfica e da carreira do Jardim Zoológico.

Serão reforçadas as seguintes carreiras de autocarros: a numero 11, que parte de Sete Rios para a Picheleira e passa pelo Campo

dos Mártires da Pátria: a numero 15, que parte das Portas de Benfica para a Praça Marquês de Pombal; a numero 26, que sai da Pontinha para o Largo de Santa Bárbara e que passa em Sete Rios; e a do Bairro do Alto da Serafina, com veículos extraordinários da estação de Campolide para Alcantara.

Os autocarros da carreira numero 11 (Sete Rios-Picheleira) servem também a estação do Rego.

Serão reforçadas as carreiras de autocarros e de «eléctricos» que passam no Campo Pequeno, conforme o movimento de passageiros, estando as alterações ao serviço regular grandemente facilitadas pela forma como funcionam as comunicações radiotelefónicas dos autocarros.

Todos estes serviços da Carris serão executados independentemente da C. P., sendo cobradas aos passageiros as tarifas ordinárias, marcadas para cada percurso.

Como dissemos, o requerimento respeitante a estas alterações foi entregue à Direcção-Geral dos Transportes Terrestres; mas esta só se resolverá depois de consultar a Camara Municipal de Lisboa. Mais uma razão, pois, para não se perder tempo.

Um aspecto importante das consequências das mudanças de estação de embarque e de desembarque dos passageiros é o económico, pois, para a grande maioria deles, causa transtorno ao respectivo orçamento uma despesa maior com o transporte de e para Lisboa. Sabemos que a C. P. está a estudar o problema, e julgamos não andar longe da verdade afirmando que, dentro dalgumas horas, serão comunicados os preços dos bilhetes até Sete Rios (mais baratos que os actuais para o Rossio) e quais as indemnizações a dar aos passageiros cujas assinaturas estarão em vigor ainda durante algum tempo.



Quando chega o amor...
...o perfume do beijo
é mais delicado
se for perfume

MEXYL

A PASTA DE PERFUME FRESCO

Um simples centímetro
de pasta na escova
provoca
uma espuma abundante
que leva a todos
os recantos da boca
uma desinfectação total
e produz
a sensação refrescante
de um perfume
agradavelmente discreto.

Tubo grande: 14\$00
Tubo médio: 8\$00

MEXYL
PASTA DENTÍFICA CIENTÍFICA
FÓRMULA DOS LABORATÓRIOS
MEXYL S. A.
GENÈVE (SUÍÇA)

AÇORDA DE SAVEL

Um orato regional do «Ribatejano»
Salvaterra de Magos — Tel. 14

Experimente esta opção
ROYAL
BOLO ILUSÃO

(RECETAS)
Bate-se bem 1/2 de cl.
juntando-lhe pouco a
sempre 1 de açúcar e
um ovo previamente b.
Peneira-se, à parte, 1 1/2
1/2 de maizena, 2 1/2
Fermento Royal e 1/2 de
Juntam-se os ingredien
penetrados, à primeir
com uma chavena de
muito bem e deita-se
de cerca de 20 cl.
united com manteiga.
derado (175° C) entre
pois de frio cobrir con
ror com um creme de
vé na ilustração.



Lembre-se, minha
indispensável na
fazer pratos deli
Usar ROYAL é
preparados com
estão sujeitos a

**FERM
RC**
ASSEGURA O

As exéquias

por Afonso XIII
e outros reis de Espanha

Por iniciativa da embaixada de Espanha, e como nos anos anteriores, foram celebradas hoje, ao meio-dia, na igreja de S. Roque, solenes exéquias por alma de Afonso XIII e de todos os outros reis espanhóis, cerimónia a que assistiram o sr. D. Nicolau Franco e sua esposa, que tomaram lugar no altar-mor com os funcionários superiores, secretários e adidos, e com os srs. dr. Eduardo Brazão, do protocolo do Ministério de Negócios Estrangeiros; almirante Magalhães Correia, em representação do Clube Militar Naval; ministros da Dinamarca, do Chile, etc. Noutros lugares, representantes do Instituto Espanhol, do Centro Espanhol, da Juventude Galícia, de Auxílio Social, do Socorro Espanhol e outros organismos da colónia, com largas representações dos seus membros e de numerosas personalidades portuguesas.

A entrada do sr. embaixador de Espanha a orquestra tocou a Marcha Real Espanhola, acompanhando depois com o Coro de Santa Cecilia, a missa, que foi celebrada pelo rev. Maya, da Ordem dos Carmelitas.

A porta do templo estava coberta com panejamentos e no transepto foi armada uma alta essa dourada com a bandeira da Monarquia espanhola e a coroa real coberta de crepes, sendo da Agência Barata toda a decoração.

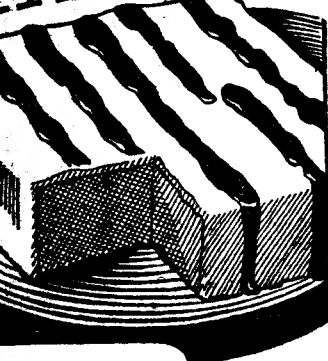
No Estoril

No Estoril foi também rezada missa por alma de Afonso XIII, mandada celebrar pelos condes de Barcelona. Assistiram D. Maria de las Mercedes e seus filhos e esteve ausente D. Juan de Bourbon por ter saído ontem para a Suíça em visita a sua mãe.

No Escorial

ESCORIAL, 28.—As solenes exéquias celebradas hoje na basílica do Mosteiro por alma de Afonso XIII e dos reis da sua dinastia presidiu o generalíssimo Franco, que foi recebido pelo Conselho do Reino por todo o Governo e todo o corpo diplomático, com o Nuncio Apostólico. Assistiram altas autoridades militares e figuras da grandeza de Espanha, os infantas D. Luís Fernando de Baviera; duques de Montellano, de Ahumada, de Algeciras, de Montalegre, de Lerma e Escalona, e marqueses de Arenas, de Vega de Anso, de Jrialba e de Haza, etc.—(Efe).

ente
na receita
AL!



vena de manteiga,
pouco e mexendo
decrecente-se mais
do.
hâvenas de farinha,
filheres de chá de
sal fino.
s novos, depois de
mistura, alternando
eite. Misturar tudo
uma forma quadrada
ledo, previamente
poser em forno mo-
e 40 minutos. De-
um glçecé e deco-
chocolate como se

senhora, que o fermento ROYAL
sua cozinha, também lhe permite
os.
zer economia, pois os alimentos
se fermentam mais e, não
cassos.
ENTO EM PO
ROYAL
SUCESSO DA PASTELARIA

Uma entrevista com o director da Air France

O sr. Jacques Mouriès, director da Air France para Portugal, concedeu à Imprensa uma entrevista na qual fez o balanço das actividades desta grande companhia de transportes aéreos em 1954 e revelou os seus projectos para o ano corrente.

—O tráfego da Air France, em 1954—declarou o sr. Jacques Mouriès—, ultrapassou 2.000.000.000 de passageiros-quilómetro, número obtido adicionando as distancias percorridas por todos os passageiros. Em relação a 1953, houve um aumento de 18%. Continua, assim, a verificar-se uma progressão, que permitiu, por exemplo, registar, desde 1949, aumentos de passageiros-quilómetro que variam, cada ano, entre 13 e 20%. Estes resultados obtiveram-se numa rede aérea de 260.000 kms. com 205 escalas repartidas pelos cinco continentes. É a maior rede aérea mundial.

«Se a Companhia tivesse podido concentrar uma actividade da mesma ordem noutros sectores menos vastos, o progresso teria sido, certamente, ainda mais importante. Mas, não nos devemos esquecer que a Air France é, ao mesmo tempo, uma empresa comercial e um serviço publico. Ela deve assegurar a presença francesa em todo o Mundo e não se pode limitar às ligações rendosas. Ao lado das linhas que correspondem a necessidades económicas, algumas são úteis em especial ao desenvolvimento da política nacional.

Em relação aos projectos para 1955, diz o sr. Jacques Mouriès que dez novos «Super-Constellations» serão entregues à Air France e acrescenta:

—O ano de 1954 foi um ano de transição durante o qual se prosseguiu na renovação do material de voo, mas em 1955 a frota da Air France será uma das mais modernas do Mundo com os seus novos aviões «Vickers Viscounts» de turbo-propulsão—aparelhos particularmente rápidos em serviço nas linhas europeias; «Breguet Provence», de dois andares—que transportam mais de cem passageiros entre a Metrópole e a África do Norte; e «Super-Constellations», que, nas linhas de longo curso transatlânticas, permitem aumentar a velocidade e conforto das viagens.

«A Air France não prevê, para este ano, a abertura de novas carreiras, pois o problema de melhoramento das existentes será uma das suas preocupações. De maneira geral, concentrará os seus esforços sobretudo no aumento de frequência dos serviços na maior parte dos itinerários dos cinco continentes já servidos por ela.

«Assim, na carreira Paris-Londres, será, sem duvida, possível explorar até dez ligações diárias durante os períodos de grande tráfego:

—Para Zurique e Genebra, haverá 21 ligações semanais, ida e volta.

—Para Munique e Viena, as frequências serão dobradas, assim como para a América Central.

«Para a América do Norte espera a Air France atingir o numero de dezoito serviços, ida e volta, por semana. As ligações entre a França e os vários territórios da União Francesa foram sempre uma das preocupações dominantes da Companhia.

«No plano local, a Air France dobra, a partir de Abril, os seus serviços para Paris e América Central.

E o sr. Jacques Mouriès terminou: —Se fosse necessário resumir os projectos da Air France para 1955, diríamos que temos o desejo de oferecer a uma clientela cada vez mais numerosa, os melhores serviços possíveis, quanto a rapidez, conforto e regularidade, numa das frotas mais modernas do Mundo.

Não espere que a sua camisa envelheça para ter a medida exacta do seu pescoço!

A CAMISARIA
Primaz

Vende todas as suas camisas com colarinhos que não encolhem.

114 — ROSSIO — 115 — LISBOA

É mais fácil
evitar do que curar.
Usando pasta
medicinal evita
futuras e graves doenças
da boca.

NAO CONTEM CLOROFILA

As tendências do «mercado»

de casamentos em França:

- * Mais procura de maridos que de esposas
- * Pouco interesse pelas mulheres sem profissão
- * Recusa de habitar com as sogras
- * As mulheres não querem maridos mais novos
- * Baixa de interesse pelos «coloniais»

1954 foi um bom ano para as agencias de matrimónios francesas. Esta afirmação pode surpreender à primeira vista, pois é caso de perguntar se, na idade atômica, que é também a dos pequenos anúncios de casamento e dos conhecimentos fáceis e rápidos, ainda há quem tenha necessidade de guia para encontrar a sua alma-gemea.

Pois bem, os candidatos e as candidatas são mais numerosos do que se supõe! E não se trata unicamente dos tímidos e dos isolados, sem relações. Os profissionais da união legal serão unânimes a dizer que muitas mulheres e homens, perfeitamente actualizados, quer dizer, com amigos ou amigas que frequentam os «bars», os «dancings» e que têm assim oportunidade de fazer conhecimentos, se dirigem às agencias, quando querem casar.

—Connosco — diz-me a directora de uma agencia «elegante» no bairro de St. Philippe du Roule — sabem logo de quem se trata, sob o ponto de vista da situação e familia. É, aliás, o que lhe confidencia um homem de trinta anos, que trabalhava na casa comercial dos seus pais, mas que perdeu tudo, após uma longa doença e a morte deles.

«Querida — dizia ele — casar com uma rapariga cujos pais sejam comerciantes e capazes de me ajudarem a tomar um estabelecimento.

A «Bruxa de Noailles»

acertou com a previsão
de que seria assassinada

NOAILLES (NORTE DA FRANÇA), 23 — Suzanne Poinssot, conhecida pela «Bruxa de Noailles», previu, há dois anos, que morreria numa sexta-feira, às mãos de um homem chamado Freines.

Hoje, a Polícia prendeu Henri Freines, de 32 anos, e disse que ele confessara ter causado a morte da mulher, de 63 anos, na noite de sexta-feira passada.

Segundo a Polícia, a «bruxa», cujo marido morrera há dois anos, e Freines, trabalhador rural, tinham estado a beber juntos. Freines declarou que tinham consumido um litro de aperitivo e uma garrafa de rum e depois começaram a alterar. A Polícia declarou que Freines confessara que a empurrou e ela morrera, depois de bater, ao cair, com a cabeça de encontro a um fogão de ferro.—(R.).

Namoros, encontro-os com facilidade em grande numero, mas não posso perder alguns anos para encontrar a mulher que corresponda, ao mesmo tempo, às minhas necessidades e ao meu ideal. E's porque aqui venho».

Os reformados têm mais procura

Interroguei uma dezena de «especialistas», mulheres e homens, todos bem conhecedores do «métier» e fiz a cada um a pergunta:

—Quais são as tendencias actuais do mercado matrimonial?

Eis as conclusões:

1) Sempre duas a três vezes mais de candidatas que de candidatos. (Situação inmutável depois da guerra). Muitas procuras, mesmo de homens de ma's de 60-65 anos, reformados sobretudo, cujo numero (no sector privado, nomeadamente) aumentou há anos, após a instituição das caixas de reformas.

2) O gosto das candidatas por maridos «nas colónias» baixou, em virtude da situação na África, do Norte e na Indochina. Em contrapartida, alta no que se refere aos eventuais maridos canadianos ou franceses que habitam na América (do Norte ou do Sul).

«É preciso que elas tenham uma profissão»

3) Os homens exigem, cada vez mais, que a sua futura mulher tenha uma profissão. Citaram-me o caso de um engenheiro que ganhava 150.000 francos por mês e que recusou um «partido», que, de outro modo, lhe teria interessado, porque a rapariga não sabia fazer nada.

—Contudo, o sr. não precisa de que a sua mulher possa trabalhar!? — fez-lhe notar o intermediário.

—Por agora, não, mas nunca se sabe — declarou o engenheiro.

4) Recusa quase unanime, da parte das mulheres sobretudo, de habitar com a sogra. Esta antipatia (aliás partilhada pelos dois sectores interessados) existiu sempre, mas foi reforçada por inquéritos de alguns jornais femininos, em que se concluiu pela incompatibilidade de cohabitação entre filhos casados e os pais.

Os homens preferem mulheres mais velhas

Homens de menos de trinta anos casam de boa vontade com mulheres de mais idade, não

(Continua na 13.ª página)

UM "BOCADINHO" MAIS...



... está tão bom!



Há uma RAZÃO FORTE para que esteja tão bom. tem o "AROMA NATURAL" da Margarina Chefe ALTAMENTE VITAMINADA (A. D e E)

MARGARINA
CHEFE

EM PACOTES PRATEADOS

SENSACIONAL!...



GUÉRIN, L.D.A.
P. DOS RESTAURADORES, 74

BAIXA DE PREÇOS...

Vespa

O PRIMEIRO
"SCOOTER" DO MUNDO!

O incessante aumento de produção
O constante aperfeiçoamento das suas linhas de montagem
Permitiram para o Ano de 1955 os novos preços

MOD. 125-U — 10.500\$00

MOD. 125 — 11.750\$00

Com selim posterior, roda de recurso e conta-quilómetros
MOD.: 125-U — 11.430\$00 MOD.: 125 — 12.680\$00

AS MAIORES FACILIDADES DE PAGAMENTO

**DESPORTO DE INVERNO
NA SERRA DA ESTRELA**

A C. P. vende bilhetes especiais, de 3.ª classe, a preço muito reduzido.
De Lisboa (Rossio) ou Lisboa (Santa Apolónia) à Covilhã, e volta 100\$00.
Os bilhetes são válidos desde as 15 horas de sexta-feira até às 24 horas de segunda-feira seguinte.
Este serviço especial será assegurado não só pelos comboios regulares mas também, na presente semana e se as circunstâncias o permitirem, por uma automotora que partirá de Lisboa (Rossio), na sexta-feira, dia 4 de Março, às 20 e 18 horas e regressará da Covilhã, no domingo, dia 6 de Março, às 17 horas.



P.G.L. Av. Liberdade, 28 - Lisboa

PONTE DO LIMA, BALUGAES E S. MARTINHO DA GANDARA

Todas as estações de caminho de ferro aceitam a despacho mercadorias as localidades de Balugães e S. Martinho da Gandara.
Nos Despachos Centrais instalados na vila de Ponte do Lima e nas localidades de Balugães e S. Martinho da Gandara aceitam-se a despacho mercadorias para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

**Agora — Poderá escanhoar-se agradavelmente
graças à nova fórmula de creme de barbear**

O novo ingrediente penetrante, "ensopa" a barba e amolece-a, ao mesmo tempo que protege a pele.

Uma barba tão escanhada quanto é preciso, acompanhada de uma sensação agradável na pele, é hoje possível com este novo creme-espuma.

Primeiro, porque a nova fórmula penetrante do Creme de Barbear de Luxo Williams, torna a água praticamente «mais molhada», e amolece rápida e completamente as barbas mais rijas. Por consequência, pode escanhoar-se melhor e com mais asseio, tendo a certeza maravilhosa de que a lâmina não irritará a pele. Por outro lado, tanto a barba feita como a lâmina duram mais tempo.

Segundo, porque o novo Creme de Barbear



de Luxo Williams tem o efeito suavizante que é exclusivo do Extracto de Lanolina, protege e amacia o rosto sensível ao barbear diário, contribui para evitar que a pele seque e esfale e impede que os óleos naturais da pele sejam eliminados.

Compre o novo Creme de Barbear de Luxo Williams e poderá escanhoar-se com uma sensação de frescura e bem-estar inimaginável. É mais um magnífico produto Williams.



**O SERVIÇO DE «TARIFAS»
— UM SERVIÇO EFICIENTE**

Em cada mês, a C. P. transporta: 400 toneladas de volumes de 5 kgs. 900 toneladas de volumes de 10 kgs. 1.500 toneladas de volumes de 20 kgs. 400 toneladas de volumes de 30 kgs. É evidente a preferência que o Público dispensa a este Serviço.

**DE EXTREMO A EXTREMO
DO PAIS**

A C. P. transporta pequenos volumes através do seu serviço de «Tarifas», com rapidez, segurança e poucas formalidades.

Sempre o mesmo preço, qualquer que seja a distância a percorrer, além

da que vá de um extremo a outro, do País:

«Tarifas» até 5 kgs....	3550
» » 10 »	7500
» » 20 »	14500
» » 30 »	20500

Utilize na C. P. o serviço de «Tarifas».

Cooperativa «O Problema da Habitação»

Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA
CONVOCAÇÃO

De harmonia com os N.ºs 3.º e 4.º do art. 55.º e § 1.º do art. 56.º dos Estatutos, aprovados em Assembleia Geral de 16 de Agosto de 1940, é convocada a Assembleia Geral Ordinária desta Cooperativa, a reunir na sua sede social, sita na Praça da República, 210, desta cidade, pelas 21 horas e 30 minutos do dia 16 de Março p. f., com a seguinte

ORDEN DA NOITE

- Apreciar, discutir e votar o Relatório e Contas da Direcção e o respectivo Parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício de 1954;
- Autorizar a Direcção a contrair um ou mais empréstimos na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, nos termos do art. 10.º dos Estatutos.

No caso de não reunir numero de sócios para que legalmente a Assembleia possa funcionar, fica desde já designado o dia 31 do mesmo mês, por igual hora, no mesmo local e com igual ORDEM DA NOITE, para segunda convocação, funcionando, então, com qualquer numero de sócios presentes.

Porto, 28 de Fevereiro de 1955.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(a) ANTONIO EMILIO DE MAGALHÃES

Do dia 1 até ao dia 31 de Março p. f., as contas, livros e mais documentos, encontram-se patentes na Sede da Cooperativa, à disposição dos Senhores associados, durante o horário de expediente.

O Secretário da Direcção
(a) MARIO DA ROCHA E SILVA

Policlínica da Rua do Ouro

ENTRADA
Rua do Carmo, 98-2.º
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões - As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações - As 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias - As 13 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia - As 14 horas
Dr. Mario de Mattos — Doenças dos olhos - As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais - A's 15 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas
Dr. Casimiro Alfonso — Doenças das Senhoras e operações - As 15 h.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - As 10 horas
Dr. Luís Malheiro — Pele e sífilis - Terças, Quintas e Sábados das 14 às 16,30 h.
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X - As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia - As 16 horas
Análises Clínicas

Excursões

CIRCUITO TURISTICO DA REGIÃO DOS 3 CASTELOS
Todos os Domingos e 4.ª-feiras
VISITANDO: CABO ESPICHEL, SESIMBRA, SERRA E PORTINHO
DA ARRABIDA, SETUBAL, PALMELA E AZEITÃO
Ao preço de 60\$00 cada viagem

CONCESSIONARIO EXCLUSIVO

A TRANSPORTADORA SETUBALENSE

— DE —

João Candido Belo & C.ª, L.ª

Marcações em: CACILHAS: Posto da Empresa-Tel. 070 188 (Almada)
LISBOA—Agência de Turismo «Santa Maria, Ld.»-R. Ouro, 292, 1.º-D.
LISBOA—Turismo de Moçambique—R. Alexandre Herculano, 11-D.

A SITUAÇÃO NO MEDIO ORIENTE

Uma federação árabe excluindo o Iraque é proposta pelo Egipto

CAIRO, 28.—O Egipto propõe uma federação de todos os países árabes sem o Iraque — anuncia a imprensa local.

Os primeiros pontos deste plano seriam, no dizer dos jornais egípcios: 1.º, unificação do comando dos exércitos dos Estados membros; 2.º, reconhecimento e garantia do «statu quo» actual dos Estados árabes; 3.º, formação de um conselho federal para unificar as políticas externa, financeira e cultural dos Estados membros.

Este plano teria sido apresentado pelo Governo libanês e sírio pelo major Salem, actualmente em Damasco. — (France Presse).

Um exército árabe unificado

DAMASCO, 28.—A ideia lançada pelo Egipto, de criar um exército árabe unificado, foi aprovada pelo chefe do estado-maior do exército sírio.

Depois de manifestar a esperança de que os exércitos sírio, egípcio e os outros exércitos árabes se fundam «num exército árabe unificado, sob comando único», o general Chucra fez votos pelo êxito absoluto da missão do ministro da Orientação Nacional do Egipto. — (F. P.).

A aproximação entre o Egipto e a Jordânia

AMMAN, 28.—O major Salah Salem, ministro egípcio da Orientação Nacional, chega, aqui, na quarta-feira, precedente de Damasco, para conversações com o Governo da Jordânia sobre o tratado de defesa turco-iraquiano — disse, hoje, círculos de confiança. Espera-se que permaneça dois dias e visite Jerusalém, antes de seguir para Beirute.

Soubese, também, que a Jordânia receberá mais três aviões de fabrico egípcio para a sua força aérea, na próxima semana. A oferta de aparelhos do Egipto será acompanhada por pilotos e técnicos, para treinarem os jordanos.

A Federação Árabe «olta», excluindo o Iraque, proposta pelo Egipto, tem o efeito de contra-medida ao pacto turco-iraquiano, ao qual o Egipto se propõe. — (F. P.).

O presidente da Turquia no Paquistão

KARACHI, 28.—O presidente da Turquia, Celal Bayar, e a senhora Bayar receberam os graus de doutores honorários da Universidade de Karachi, numa reunião especial, esta manhã. Foram, também, doutorados, Ethem Menderes, ministro da Defesa turco, e Mohammed Ali, primeiro-ministro do Paquistão. — (R.).

Chu En Lai

receberá em Pequim uma missão americana

RANGOON, 28.—O primeiro-ministro Birmanês, U Nu, disse, hoje, que declarara, no sábado, ao secretário de Estado dos Estados Unidos, John Foster Dulles, que o primeiro-ministro Chinês, Chu En Lai, concordará com receber uma «missão americana não oficial» em Pequim.

U Nu revelou, aqui, numa conferência de imprensa, que, durante a sua visita a Pequim, em Dezembro, Chu fizera a proposta, ao discutirem a forma de aliviar a tensão sino-americana.

U Nu recusou-se a revelar a reacção de Dulles, que fez uma visita de 24 horas à Birmanian, depois de assistir à conferência da S. E. A. T. O., em Bangkok.

Dulles, que visitou, depois, Pnompenh, chegou, hoje, a Saigão. — (R. e F. P.).

SUFRÁGIOS

Dr. Ricardo Espírito Santo

A Fundação Musical dos Amigos das Crianças manda celebrar amanhã, pelas 12 horas, na basílica da Estrela, missa de sufrágio por alma do dr. Ricardo Espírito Santo. A parte musical está a cargo dos pequenos educandos da Fundação.

António Pinto Saloio

Mandada rezar por suas filhas e genros, e em comemoração do 30.º dia do seu falecimento, celebra-se amanhã, às 8 horas, na igreja de Almada, missa por alma do sr. António Pinto Saloio.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Telef. 43189-43180-55301-662772-CC 22

R. DE SANTA MARIA, 52-A, 56-A

Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhante

O subsecretário da Educação Nacional começou a visita de trabalho aos concelhos do Norte de Viseu

LAMEGO, 28. (Pelo telefone). — Vindo do Porto, chegou esta manhã a Lamego o sr. subsecretário de Estado da Educação Nacional, que era aguardado, no limite do concelho, pelas principais autoridades.

Da parte da manhã, aquele membro do Governo trabalhou com o presidente da Câmara de Lamego e entidades escolares, com quem tratou de assuntos relativos ao ensino primário no concelho, designadamente, da assistência, por intermédio das caixas escolares e cantinas, aos alunos pobres. Mereceram também especial atenção os assuntos respeitantes à difusão do livro através das bibliotecas escolares e o de integração da escola no ambiente rural.

Da parte da tarde, realizou-se a anunciada reunião com as comissões da Campanha Nacional de Educação de Adultos dos concelhos de Lamego, Resende, Castro Daire, S. João da Pesqueira, Tarouca, Armamar, Cinfães, Tabuaça, M. M. da Beira, Penedono e Sernacelhe. O sr. dr. Veiga de Macedo fez pormenorizada exposição sobre o melindroso problema do ensino primário no norte do distrito de Viseu e sobre as soluções em execução ou em estudo para debelar o mal, especialmente entre a população adulta, e referiu-se às providências tomadas para alargar a assistência escolar, tendo informado que em 1949, ano em que havia no distrito 40 cantinas, beneficiando 1.900 alunos, aquela assistência se alargou de tal forma que em 1954 o número daquelas instituições era de 230, com perto de 11.000 alunos beneficiados.

Ao tratar, a seguir do problema da educação de adultos, fez um apelo a todos para darem a sua melhor cooperação à Campanha, de modo que o número de 12.000 letrados ou semi-letrados que estavam a receber ensino em 1954, nos 1.100 centros de instrução popular do distrito, pudesse continuar a aumentar mais acentuadamente, como o exigia a existência da alta percentagem de 44,3 por cento de iletrados, registada em Viseu no censo populacional de 1950.

Trocaram impressões sobre este assunto e foram aprovadas sugestões apresentadas por vários membros das comissões e por alguns professores presentes.

Encerrada a reunião geral, começaram as

Esteve isolada 15 dias

a povoação de Vilar de Viando

MONDIM DE BASTO, 16.—Cai neve em grande quantidade. Nos sítios mais altos, já há 8 dias que está tudo branco. O panorama é lindíssimo.

Após as grandes chuvas, sente-se, agora, friagem intensa. Os rios, saíram dos leitos, o que se não verificava há cerca de 7 anos.

A povoação de Vilar de Viando, uma das maiores do concelho, com cerca de 1.000 habitantes, a cinco quilómetros da sede da freguesia, esteve 15 dias isolada, em virtude da sua única via de comunicação com a sede, ter sido coberta pelas águas do rio Cabril. Como este, está abaixo do nível do caminho apenas entre 0,50 e 1 metro, sempre que ali morre alguém e o rio sai do leito, a população tem de levar o cadáver através dos campos, saltando muros e ribeiros, até ao cemitério.

Morrem borregos em S. Romão por falta de pasto

EVORA, 26.—Ao que informam de S. Romão (Vila Viçosa), as chuvas têm causado ali danos importantes à lavoura, a ponto de ter já morrido mais de metade da criação de borregos deste ano, por falta de pastos.

Frio, chuva e trovoadas na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 27.—Esta cidade, caracterizada pela sua habitual temperatura amena, tem suportado nos últimos dias muito frio, chuva intensa e fortes trovoadas. O mar está encapelado e os barcos de pesca não podem sair para a faina.

CAÇA AO LEÃO

em plena rua

ROMA, 28.—Nas ruas de Acircale, perto de Catania, «caçou-se» um leão... A fera, que pertencia a um circo, aproveitou uma distração do guarda para sair da jaula. Encaminhou-se para o centro da povoação e, para entreter tempo, devorou dois cães.

Depois de passear à vontade pelas ruas desertas—toda a gente se fechara em casa e trancara as portas—, o leão, aparentemente cansado com a grande passeata, consentiu em acompanhar o domador que o reconduziu à jaula. — (F. P.).

A Índia vai construir navios para a sua esquadra

NOVA DELHI, 28.—A Índia vai construir os seus próprios navios de guerra—segundo foi anunciado, hoje, no Parlamento.

Sathish Chandra, vice-ministro da Defesa, declarou, na Câmara do Povo, durante a hora das perguntas, que tinha sido feita a encomenda de um navio-hidrográfico para a Marinha Indiana a um estaleiro pertencente a indianos, em Vizagapatam.

O Governo estava a considerar, também, propostas para a construção de outros navios de guerra por firmas indianas—acrescentou. — (R.).

reuniões com os vários presidentes das câmaras municipais, delegados escolares dos respectivos concelhos e outras entidades escolares e administrativas, com o objectivo de se tratarem pormenorizadamente, vários assuntos locais, nomeadamente, o cumprimento da obrigatoriedade escolar, aperfeiçoamento da assistência às crianças das escolas, criação de novos núcleos escolares e seu reajustamento.

Desabou uma barreira na linha da Lousã e descarrilou parte de um comboio

COIMBRA, 28. (Pelo telefone). — Às 5 e 15 da madrugada de hoje, desabou uma barreira sobre a via férrea, na linha da Lousã, entre as estações da Trêmoa e de Almaguez, que atingiu o comboio misto que sai de Coimbra às 5 horas.

A locomotiva e dois vagões descarrilaram e os últimos ficaram destruídos. O maquinista, Aires Pinheiro, recebeu ligeiros ferimentos, e os passageiros, além do susto, nada sofreram.

Brigadas de trabalhadores estão a trabalhar na desobstrução da via férrea, sobre a qual se calcula tenham caído para cima de cem toneladas de terra.

O contrato de trabalho

do pessoal da industria de panificação

A hora a que fechamos o nosso jornal, realizava-se, nos Serviços de Acção Social do Instituto Nacional do Trabalho—Ministério das Corporações—, a cerimónia da assinatura da revisão do contrato de trabalho, celebrada entre o Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa e o Sindicato Nacional dos Empregados e Operários da Industria de Panificação.

Ao acto, a que preside o sr. dr. Quirino Mealla, assistem os autorgantes—os directores daquelas dois organismos de classe—e muitos associados. A revisão referida, que beneficia milhares de empregados e operários, além de disciplinar a prestação do trabalho, que passará a fazer-se em melhores condições de higiene e técnicas, traz aumentos de ordenados e salários, incluindo um quilo de pão, por dia, para todos os vendedores de conta própria e distribuidores. Os benefícios da previdência são agora, também, tornados extensivos a estes trabalhadores.

Após a assinatura do instrumento da revisão, os componentes das direcções do grémio e do sindicato serão recebidos pelo sr. ministro das Corporações.

Desapareceu uma bailarina da Ópera de Paris

PARIS, 28.—O marido de uma bailarina desaparecida fez, hoje, um apelo para ela lhe dizer onde se encontra.

Jacqueline Pomie, de 22 anos, desapareceu, na quarta-feira passada, depois de saber que a companhia de ópera nacional tencionava retardar por seis meses a sua promoção a primeira bailarina. Seu marido, Robert, também membro do «ballet» da ópera, disse: «Ela sabe que a saúde de sua mãe é delicada e que seu pai e eu próprio estamos a aguardar angustiosamente notícias dela. Peça-lhe que nos diga onde se encontra». — (R.).

Morte trágica de 5 pessoas que fugiam a ser multadas

ATLANTA, 28.—Cinco pessoas, a fugirem da Polícia num automóvel á velocidade de mais de 160 quilómetros á hora, morreram, na noite passada em consequência de o carro ter ido de encontro a uma ponte, nesta cidade.

A Polícia disse que perseguia o automóvel para multar, por excesso de velocidade. — (R.).

Cônsules estrangeiros de visita a Goa

CIDADE DE GOA, 28.—Encontram-se nesta cidade, em visita de turismo, o cônsul-geral da Alemanha em Bombaim, sr. W. von Pockham-suer.

Depois de amanhã, é esperado o cônsul-geral dos Estados Unidos da América. — (A. N. I.).

VIDA RELIGIOSA

Visita pastoral

GAVIÃO, 28. (Pelo telefone). — Em visita pastoral, veio a este concelho o sr. arcebispo de Portalegre. Foi aguardado pelas autoridades civis e eclesiásticas, alunos do Seminário e organismos católicos.

Na Câmara Municipal saudou-o o respectivo presidente, sr. Joaquim Raimundo Cardigos, a quem o prelado agradeceu a recepção.

Mais de 3.000 pessoas em situação desesperada sob a ameaça crescente dos inundações na Austrália

SYDNEY, 28.—Em resultado das inundações que devastam o Norte do Estado da Nova Gales do Sul, três povoações de mais de 3.000 habitantes cada uma, Warren, Nyngan e Narabri, encontram-se em situação desesperada, sob ameaça de serem engolidas, de um momento para outro, pela gigantesta torrente de 25 kms. de largura, que avança para elas. Centenas de pessoas refugiaram-se nos telhados para tentarem escapar às águas ameaçadoras.

A esta situação trágica, é de acrescentar o perigo de epidemias, porque dezenas de milhares de carneiros e de bois mortos jazem ao abandono nas pastagens.

Os números oficiais das vítimas são, por agora: 15 mortos comprovados, 30 prováveis e 25 desaparecidos. Há, pelo menos, 60.000 pessoas sem casa. — (F. P.).

Uma cidade ficou submersa e outras localidades estão a ser invadidas pelas águas

SYDNEY, 28. — Uma fraca mensagem de um amador da rádio — «A cidade está a ser submersa, com um metro e meio de água nas ruas» —, deu, hoje, notícia da batalha perdida dos habitantes de Warren, 576 quilómetros a Noroeste de Sydney, contra as águas em redemoinho das inundações, que devastaram já cerca de 78.000 quilómetros quadrados da Nova Gales do Sul. As águas do rio McQuarie penetraram através de brechas nos diques. A última mensagem dizia que a água tinha deixado de subir, mas não se conhecem, ainda, os estragos e vítimas provocados na localidade de 1.746 habitantes.

A localidade de Nyngan, a 56 quilómetros de distância, junto ao rio Bogan, enviou, também, mensagens urgentes de auxílio, com um mar de 27 quilómetros de comprimento a ameaçar submergir-la. Espera-se que o pleno ímpeto das águas, da inundação, que atingem já um metro e 80 de altura, chegue, esta noite, a Nyngan.

Mais a Nordeste, todas as populações junto aos rios Namoi e Barwon estão a reforçar continuamente as margens dos rios ou a preparar-se para fugir.

Começou, hoje, a evacuação de Maitland, na Nova Gales do Sul, assolada pelas inundações. Só numa rua, foram arrastadas 16 casas pelas águas e ficaram destruídas mais quatro. Enquanto chovia, faziam-se preces por Sol, mas agora o Sol está a aumentar as dificuldades das brigadas de desobstrução, por causa do cheiro fétido das carcaças em putrefacção de gado afogado. Cálculos não oficiais dizem ser 50 o número de mortos, mas as comunicações desorganizadas tornam impossível, até aqui, averiguar a extensão do desastre.

Pescadores, a oito milhas ao largo de Newcastle, ouviram, hoje, um mugido nos meios dos destroços da inundação. Passaram as duas horas seguintes a rebocar a vaca para terreno seco. — (R.).

Vítimas das tempestades de neve na Suíça e na Austria

GENEVA, 28.—Morreu um esquiador e ficaram feridos mais dois, quando, ontem, 17 esquiadores italianos ficaram sepultados por uma avalanche, próximo de Faudo, segundo se soube aqui hoje. Catórgo conseguiram desenterrar-se e foram, depois, em auxílio dos outros três. Dois foram libertados, ligeiramente feridos, mas o terceiro foi encontrado morto, debaixo de três metros de neve.

Na Austria, durante o primeiro fim de semana com abundância de neve, ficaram feridas mais de 400 pessoas, 70 das quais gravemente, ao fazerem esqui e trenó, segundo comunicaram os serviços de salvamento de Viena. — (R.).

Melhora o tempo na Inglaterra

LONDRES, 28.—Degelo geral melhorou, hoje, as condições na Grã-Bretanha. Mas forte ventania prejudicou as operações de socorro no Norte da Escócia. Brilhou hoje o Sol na maior parte do país, depois de terminar uma das piores invernaes de que há memória há muitos anos. — (Reuter).

Comprou e não pagou

O sr. Godofredo Alves Bony é estabelecido com casa de fandeiro na Avenida da Igreja, 24. Anteontem entrou ali uma cliente de cerca de 20 anos de idade, que depois de dizer o seu nome (um nome falso, bem entendido) e onde morava, fez compras no valor de 1.350\$00 e pediu que lhas mandassem á sua residência, Avenida de Roma, 49. Encarregado de acompanhar a menina com as compras, o marçano Mário meteu-se num «taxi» com a freguesa. Chegadas a casa, ela entrou pela escada de serviço e mandou que o marçano fosse ao 4.º andar receber a conta. Este assim fez, mas não sendo atendido voltou e, como não encontrasse a cliente nem o carro a que não tirou o numero, foi contar o caso ao patrão que, por sua vez, apresentou queixa na P. S. P.

Pensão São Jorge

R. Castilho, 59-1.º — Tel. 49906 — Lisboa
A mais moderna, conforto, selecção e excelente cozinha. Comensais.

GRANDE

EXPOSIÇÃO

FORD

1955

BREVEMENTE



*Parecerá mais
bonita do que
é na realidade*

PAN-CAKE* de Max Factor

cria a nova
maquiagem perturbadora

A moda adora a nova e provocante maquiagem proporcionada pelo PAN-CAKE. Instantaneamente terá uma expressão intensamente sedutora, uma tez sem falha, delicada, absolutamente feminina e encantadora, com o PAN-CAKE MAKE-UP.



36\$00

9 cores de harmonia com o tom da pele

Pan Cake (marca registada) significa Max Factor Hollywood Cake Make-Up.

NESTLÉ
recompensa
a preferência dada aos
seus produtos através de
LINDOS E ÚTEIS PRÉMIOS
do seu 'Concurso de
Rótulos!

PEDIDOS DE INFORMAÇÕES A
SOCIEDADE DE PRODUTOS LÁCTEOS
LISBOA • PORTO • COIMBRA

CASINO ESTORIL

De 28 de Fevereiro a 6 de Março de 1955

2.ª-feira, 28 — «Os três ladrões», com: Tóto e Simone Simon. Espectáculo para adultos (mais de 18 anos); 3.ª-feira, 1 — «A intrusa», com: Raf Vallone e Martine Carol, Revista «Actualidades francesas». Espectáculo para adultos. (De tarde e à noite — mais de 18 anos); 4.ª-feira, 2 — «Sangue branco», com: Jack Hawkins e Claudette Colbert, Revista «A marcha do tempo». Espectáculo sem classificação especial (mais de 15 anos); 5.ª-feira, 3 — «A espada e a mulher», com: Errol Flynn e Gina Lollobrigida, Revista «Imagens de Portugal». Espectáculo sem classificação especial. (De tarde mais de 13 anos, de noite mais de 15 anos); 6.ª-feira, 4 — «A alegria do batalhão», com: Vittorio De Sica e Silvana Pampanini, Revista «Universal News». Espectáculo para adultos (mais de 18 anos); Sábado, 5 — «O Cangaceiro», com: Alberto Ruschel e Marisa Prado. No programa: A mais extensa e a mais completa reportagem cinematográfica do Casamento Real. «Esponsais da princesa Maria Pia de Saboia com o príncipe Alexandre da Jugoslávia». Espectáculo para adultos (de tarde e à noite mais de 18 anos); Domingo, 6 — «O crime do século», com: George Murphy e Virginia Gilmore. Espectáculo sem classificação especial (de tarde e à noite mais de 15 anos). Conjunto musical de Mário Simões. Todos os domingos chá dançante. Todas as noites baile.

DINHEIRO

EMPRESTA A AUTOMÓVEIS
OU A FÁBRICAS RÁPIDO SINGLO
A FINANCIADORA

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica do Neckar-Paris
RINS, vias urinárias-Veneno-Sífilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9
T. de 15 horas Telefone 29062

ARTUR SILVA
CARVALHO

NACIONAL-RÁDIO, LDA. e o seu pessoal participam que amanhã, às 9,30 horas, na igreja de S. Nicolau, será rezada uma missa de sufrágio, pela passagem do 6.º aniversário do falecimento do seu sócio-gerente, sr. Artur Silva Carvalho.

Caixa de Previdência dos Técnicos e Operários Metalúrgicos e Metal-Mecânicos

Relatório e Contas do Exercício de 1954

A Direcção da Caixa de Previdência dos Técnicos e Operários Metalúrgicos e Metal-Mecânicos, cumprindo com o disposto no n.º 8.º do art.º 53.º do Decreto n.º 28.321, de 27 de Dezembro de 1937, declara que se encontram patentes na sede da Caixa, Rua de Santa Marta, 32, até ao dia 15 de Março do ano corrente, o relatório, contas e demais documentos respeitantes à gestão do ano de 1954, os quais podem ser examinados pelos interessados, contribuintes ou beneficiários.

O relatório e contas podem, igualmente, ser examinados nos seguintes locais:

Sindicato Nacional dos Técnicos e Operários Metalúrgicos e Metal-Mecânicos do Distrito de Lisboa — Calçada de Santos, 3-3.º.

Sindicato Nacional dos Operários Mecânicos de Agucar do Distrito de Lisboa — Rua do Arco, 21-1.º.

Sindicato Nacional dos Carpinteiros Naveais, Calafates e Ofícios Correlativos do Distrito e Porto de Lisboa — Largo Vitorino Damásio, 8-1.º.

Grémio das Oficinas de Reparações de Automóveis e Industrias Anexas do Sul — Rua de S. Nicolau, 13-2.º.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1955.

O presidente da Direcção

a) JOAQUIM PENA DA COSTA

RICO E IMPORTANTE LEILÃO

de MOBILIAS, NOS ESTILOS LUIS XV, LUIS XVI, RENASCENÇA, D. JOÃO V, D. MARIA E QUEEN ANNE; MÓVEIS LACADOS, RICO PAR DE CÔMODAS LUIS XV, LUSTRE DE CRISTAL, «CARPETTES», JOGOS DE MAPAS ESTOFADOS EM SEDA E PELE, QUADROS A ÓLEO E AGUARELAS ASSINADOS, BRONZES ARTÍSTICOS, RELÓGIOS DE MESA, ARTÍSTICAS PRATAS TRABALHADAS, IMAGEM ANTIGA DE N.ª S.ª DA CONCEIÇÃO, APARELHO, MÓVEL COM PICK-UP, MÁQUINA DE COSTURA «SINGER», ROUPAS DE LINHO E ALGODÃO na moradia da

AVENIDA DO AEROPORTO, LOTE N.º 29

HOJE, às 21 horas

PELAS MAIORES OFERTAS SERÁ VENDIDO TOJO O RESTANTE RECHEIO
Pela retirada urgente da distinta família brasileira QUEIROZ MESQUITA

A VALIOSA ALMOEDA É FEITA PELA ANTIGA AGENCIA
SOCIÉDADE DE LEILÕES, L.ª

TELEFONE 45347 — 775722 — 843522

Direcção de: JAYME SILVA

Pregoeiro: ANTÓNIO JOSÉ

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O MEU TIO JOSE'

E procurava casas de chá onde houvesse gente nova. Como era um optimista, e saia á rua sem abafo, apanhou uma pneumonia que o teve á mor-

CONDENSAÇÃO

do conto de
Luís de Castresano

te. Tinha então já oitenta anos. Mas, assim que pôde, retomou a sua vida habitual.

Roubava na idade descaradamente. Não por coqueteria, mas sim porque se julgava muito novo para a idade que realmente tinha.

—Cada vez que faças anos—dizia-me—em lugar de confessares mais um, roubas três. E' o que eu faço, e assim chegaremos a ser da mesma idade.

Recordo que uma tarde, indo os dois de passeio, passámos por uma rapariga bonita e meu tio José fixou-a desafiador, cumprimentou-a e dirigiu-lhe um madrigal, e depois disse-me.

—Se eu tivesse dez anos menos!

Então já somava noventa.

Com tudo isto já preparei a explicação da causa da morte de meu tio José. Um dia subiu a um autobus, cheio de gente, com muitas pessoas de pé, e todas com gabardine pois o dia era de chuva. Meu tio José ia, como de costume, de corpo bem feito, como ele dizia, coitado! Ficou de pé, junto a uma rapariga bonita, que estava sentada. Meu tio José olhou-a, e ela, naturalmente, olhou quem a olhava. Ele animou-se e sorriu-lhe, e ela, sem saber de que força era ele, riu-se também, benévola.

Meu tio José concluiu logo que não lhe era indiferente, e espanejou-se todo, a começar pelos bigodes, torcendo-os com imponência.

Aconteceu então que a rapariga se levantou e, olhando o pobre ancião, disse amavel:

—Sente-se o senhor, precisa mais do que eu, não faça cerimónia.

Meu tio José empalideceu, e depois corou, envergonhado, e murmurou apenas um tristíssimo «obrigado» que foi um poema trágico.

Mas, ela insistiu tanto, que meu tio José teve de aceitar; mas não mais levantou a cabeça em todo o percurso. Devia chorar interiormente, e quase lhe saltaram as lágrimas.

Caiu á cama nesse dia, e em poucas horas envelheceu. Adoeceu da pior doença, para ele. Vieram os médicos e disseram que era do coração, e era realmente, mas os médicos não souberam nunca porquê. E o porquê da morte de meu tio José foi o ter-lhe aquela rapariga cedido o lugar, a ele, que se considerava um jovem!...

O PORTO pelo telefone

O leite que se bebe

PORTO, 28—Aparte uma ou outra empresa abastecedora duma reduzida parte da sua população, o Porto toma o leite que as leiteiras trazem nos seus canados, precedentes dos lavradores da periferia.

Não há dúvida de que existe uma fiscalização sanitária que, por certo, se deve esforçar por cumprir a sua missão. Mas a rede dos mixordeiros é muito mais vasta, pelo que daí se infere que a vitória final pertence a estes.

O problema tem sido já várias vezes abordado, mas sempre sem uma solução tão imediata como desejada.

A Camara do Porto já há bastantes anos, contraiu um empréstimo para a construção da sua Central Leiteira na importância de dez mil contos, projecto para o qual já havia devidamente aprovado um caderno de encargos, tudo estudado á base do decreto n.º 28.974 de 29 de Agosto de 1938.

Simplemente, quando tudo estava preparado, surgiu uma determinação superior para que se aguardasse novo diploma legal, o qual surgiu em 17 de Julho de 1948 sob a forma de decreto-lei n.º 36.973 que revogou o anterior. No seu artigo terceiro, o referido diploma, confere ás Camaras Municipais o direito de instalar centrais esterilizadoras ou centrais leiteiras, destinadas ao tratamento, condicionamento e distribuição para venda a retalho do leite para consumo publico. No artigo 4.º, estabeleceu-se que as Camaras deverão promover a constituição de sociedades concessionárias e a elas poderão pertencer, estabelecendo as respectivas condições legais. Por sua vez, o art.º 11.º estabelece as condições dos empréstimos que as Camaras poderão contrair.

Para tal, esteve a Camara do Porto em condições de já poder ter hoje, devidamente instalada, a sua Central Leiteira. Mas, segundo cremos, o empréstimo contratado em 1946 foi restituído na sua totalidade á entidade abonadora.

Porquê—não sabemos.

A verdade, porém, é que ainda hoje o Porto se alimenta, na sua quase totalidade, com um produto impróprio para o consumo, que toda a gente sabe disso, mas que ninguém tem a coragem moral de enfrentar o problema que é da maior gravidade, não sabemos se por inércia, se até por incompetência.

Impõe-se, pois, que as autoridades superiores sanitárias adoptem imediatas providencias para se acabar de vez com este imoral e, até de certo modo, comprometedor estado de coisas.

Residências assaltadas

PORTO, 28—A G. N. R. dos Carvalhos prendeu o esturador José Pontes Barbosa, morador no lugar do Picoto, Crestuma, Gaia, que assaltou a residência do comerciante Aurélio Pinto Lopes, donde roubou a quantia de 11 mil escudos, que lhe foi apreendida na totalidade.

O preso confessou ainda ter furtado 3 mil escudos da residência de Joaquim de Sousa Rocha, morador em Portelinha, Gaia, que gastou em seu proveito.

Fragatas francesas

Largaram esta manhã de Leixões, com destino a Brest, as quatro fragatas da Armada francesa, que no passado dia 25, tinham dado entrada naquele porto.

Movimento marítimo

Entrou esta manhã em Leixões, donde sairá ao fim da tarde, o pequeno «Serpa Pinto», que vai embarcar elevado numero de passageiros para a Venezuela, bem como carga.

Começa hoje

a I Campanha Nacional Universitária de Profilaxia da Tuberculose Pulmonar

Começa hoje a I Campanha Nacional Universitária de Profilaxia da Tuberculose Pulmonar, iniciativa da Mocidade Portuguesa, em que colabora o Instituto Nacional aos Tuberculosos. A' hora a que começamos a circular, realiza-se, na sede da Inspeção da Acção Social da M. P.—Centro Médico-Social n.º 1—na Rua Almeida Brandão, 39, uma reunião de representantes da Imprensa, aos quais será dado conhecimento dos objectivos e meios de acção da referida campanha. Após a conferencia realizar-se-á uma visita aos serviços médico-sociais daquela organização.

PUBLICAÇÕES

Publicações da U. N. E. S. C. O.

Recebemos da U. N. E. S. C. O. mais uma das suas excelentes e periódicas publicações. Trata-se de «La tribuna radiofónica rural del Canadá», estudo cujo objectivo é pôr o publico, em geral, e o pessoal da Rádio, em particular, a par do caso de uma organização radiofónica modelar que funciona nos centros rurais do Canadá.

O estudo está dividido em três partes essenciais: histórica, organização e métodos dos grupos radiofónicos e os vários processos de informação e contacto com o publico. Trata-se de uma obra que deve merecer a atenção geral e principalmente das entidades ligadas á nossa Rádio.

RECLAMAÇÕES LOCAIS

As povoações de Sótão carecem de água potável

PONTE DO SÓTÃO, 27—A região do Sótão, do concelho de Gois, não obstante compreender duas dezenas de aldeias e de possuir, instalada numa delas, há mais de um século, uma das mais importantes fábricas de papel do País, carece, na sua quase totalidade, de água potável.

Os projectos de construção de dez marcos fontenários deram já entrada na Direcção de Urbanização de Coimbra, mas aguardam ainda as necessárias participações do Ministério das Obras Publicas.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: máxima, 14,8; mínima, 7,8. No mesmo dia do ano passado: máxima, 14,7; mínima, 8,9.

As tendências

actuais do «mercado»
do casamento em França

(Continuação da página central)

só porque as julgam mais «experientes» e mais aptas para ganharem a vida, mas ainda porque as acham mais «sérias».

—Se caso com uma rapariga de 23 anos—declara um homem que tinha trinta—ela enganar-me-á, inevitavelmente, ao cabo de um ou dois anos, ao passo que uma mulher de 35 anos, que tenha já «vivido», se me conservará mais facilmente fiel.

São mais as mulheres que hesitam em casar —o que constitui uma novidade neste dominio—com homens mais novos, por medo de se formarem ridiculas ou de se prenderem demasiadamente a eles. Uns aceitam, pelo contrario, mesmo muito grandes diferenças de idade, quer dizer, casar com homens que tenham mais quinze, vinte ou vinte e cinco anos mais que elas.

Estabilidade económica e... sentimental

Numa grande agencia, perto da Opera, entre nove mulheres novas, com menos de 28 anos, estas procuram maridos de «mais de quarenta anos». Motivos: Estabilidade económica... e sentimental.

6) Inovação «revolucionária»: outrora, eram os pais ou tutores que recorriam ás agencias de casamentos para as suas filhas ou pupilas. Hoje, as raparigas—frequentemente de 19 ou 20 anos—vão lá elas próprias, aliás de acordo com os pais, para se informarem das possibilidades de descobrirem um marido.

7) Sinal dos tempos: fala-se mais livremente de «boa saúde» dos conjuges. Muitas agencias exigem, aliás, certificados médicos sérios, tanto para os homens como para as mulheres. Eis, em poucas palavras, as «tendencias» do «mercado de casamentos francês», no começo de 1955.

YVONNE MAILLARD

Custarão 5.588 contos

as fontes das ribeiras de Seda e Avis

EVORA, 27—Começaram sobre a Albufeira do Maranhão, no concelho de Avis, os trabalhos preliminares da construção das pontes das ribeiras de Seda e Avis, obras orçadas, em conjunto, em 5.582 contos, e que devem concluir-se no final do corrente ano ou no principio do próximo.

O empreendimento, que beneficiará toda a região, em variadíssimos aspectos, causou geral contentamento ás populações limítrofes.

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

ONDE ESTÃO OS FUGITIVOS?—A Policia Judiciária procura descobrir o paradeiro de Luís Jaime da Rocha Marques, natural de Santo Adrião, concelho de Vila Nova de Famalicão, que morou em Lisboa na Rua Saraiva de Carvalho, 216, 2.º, e, no Porto, na Rua Brainer, 223, r/c, o qual é acusado de ter pago uma mercadoria com um cheque sem provisão no valor de 279.300\$00.

Sabe aquela Policia que este individuo se ausentou para a América do Norte, donde mais tarde seguiu para o Brasil, constando também que esteve na Argentina e que, actualmente, já se encontra em Portugal.

Também a 2.ª secção da mesma Policia procura descobrir o paradeiro de Alfredo Delim Plácido, de 29 anos, natural de Vendas Novas, concelho de Montemor-o-Novo, que é acusado de ser autor de um furto de milhares de escudos, suscitando-se que se tenha refugiado em Espanha visto ter a mania de ser toureiro...

FESTAS ASSOCIATIVAS

Na sede da Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo realiza-se, esta noite, uma festa, abrihantada por uma orquestra, dedicada aos sócios e suas famílias.

Foi identificado o indivíduo encontrado ferido em Lourel

A G. N. R. de Sintra conseguiu apurar a identidade daquele individuo que, ontem á noite, foi encontrado na bermá da estrada de Lourel (Sintra) em cima duma poça de água, com sete golpes pelo corpo, que parece terem sido produzidos com enxada. O ferido encontra-se na sala de observações do hospital de S. José, sem ter ainda recuperado a fala.

Trata-se do trabalhador António José de Oliveira Sequeira, de 20 anos, filho de Francisco Sequeira e Helena de Oliveira, natural de Santo Amaro, entre a Várzea de Sintra e Lourel. Sabe-se que, ontem á noite, havia estado numa taberna com um seu companheiro de trabalho na mesma quinta e que saíram juntos dali. Como o amigo se não apresentou hoje ao trabalho, a G. N. R., presume que seja ele o autor da bárbara agressão.

ABASTECIMENTO DE PEIXE

Ao cais do Mercado de Santos, chegaram o arrastão «Ilha do Pico», da Sociedade dos Armadores, com 90 toneladas de pescado, e o «Algenib» e o «Alverca», da Companhia Portuguesa de Pesca, respectivamente, com 82 e 86 toneladas.

Na lota, foram vendidas, esta manhã, 130 toneladas de peixe. O «Douro» vendeu 72.000 quilos de peixe de Cabo Branco, que renderam 426.464\$00; o «Ilha de Maio», 1.917 caixas, com 101 toneladas—609.172\$00; e o «Almoural», 11.200 quilos—118.861\$00. Continua normalizado o serviço de abastecimento dos mercados de Lisboa e da Provincia. Amanhã, saem para a pesca o «Algenib» e o «Ilha do Pico».

BOLACHAS

Rapnério
BISCOITOS

A VENDA NAS BOAS CASAS

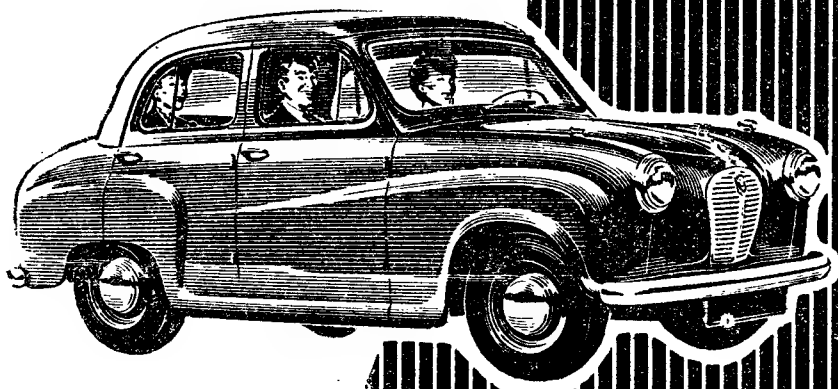
QUEIJO
50 VARIEDADES

Descontos para revenda
MARTINS & COSTA, LDA.
Rua do Carmo, 39-41

AUSTINA 30

DUAS OU QUATRO PORTAS

RESOLVE O SEU PROBLEMA

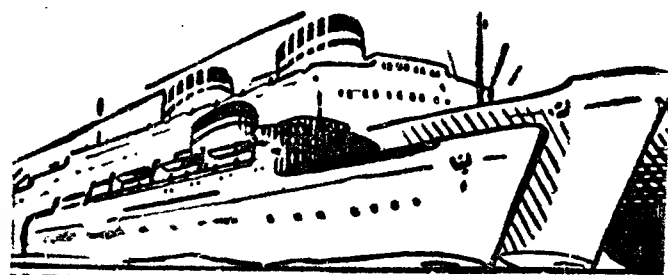


não se decida antes de o experimentar



UM CARRO VERDADEIRAMENTE
ECONÓMICO, CONFORTÁVEL
E DE PREÇO ACESSÍVEL.

DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES SUZUS - LISBOA - ÉVORA - PORTO - AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS



"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PRÓXIMAS SAÍDAS PARA:

HALIFAX e NEW YORK

"VULCANIA"

EM 27 DE MARÇO

"SATURNIA"

EM 5 DE ABRIL

PARA:

Gibraltar, Barcelona, Palermo, Nápoles e Génova

"VULCANIA"

EM 7 DE MARÇO

OS AGENTES GERAIS:

E. PINTO BASTO & C.ª, LIMITADA
(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira, 20-26—Telef. 31581 (10 Linhas)

Sindicato Nacional dos
Trabalhadores em Carnes
do Distrito de Lisboa

Rua da Paz, 7, 1.º
LISBOA

CONVOCAÇÃO

Nos termos do Art.º 34.º dos Estatutos convoco a Assembleia Geral Ordinária para reunir nesta Sede no dia 4 de Março de 1955, pelas 17,30 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

- 1.º Apreciar o Relatório e Contas da Direcção e o Parecer do Conselho Fiscal referentes à Gerência de 1954;
- 2.º Tratar dos seguintes assuntos de interesse geral para a Classe:
1.º — Horário de Trabalho;
2.º — Responsabilidade e prisão dos operários por motivo de especulação;
3.º — Limite de Talhos.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1955.

O PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL:
Raul Encarnação Caetano

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

381. VALENTIM DE CARVALHO, L.da

95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

ASSIM...

...OU ASSIM?



Custa tão pouco andar bem barbeado!



PACOTE OU "DISPENSER"
DE 10 LÂMINAS 13\$00

Que diferença na apresentação de um homem bem barbeado diariamente—e graças à Gillette não custa caro. As Lâminas Gillette Azuis possuem os mais afiados gumes e são feitas com aço mais rijo. Além disso, cada lâmina faz um maior número de barbas. Use as Lâminas Gillette Azuis com uma máquina de precisão Gillette — uma é feita para a outra, a fim de proporcionarem as barbas mais perfeitas, que duram o dia todo e até a noite.

Lâminas Gillette Azuis

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sede—Calçada do Carmo, 20—Lisboa
ADMINISTRAÇÃO

tizar em 1 de Abril p.º f.º, a conformidade com os respectivos quadros de amortização, a saber:

Emissão da Linha da Póvoa, de 5 % — 1917

57 obrigações respeitantes à amortização do 2.º semestre de 1954.

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Previnem-se os portadores de obrigações das emissões a seguir indicadas, de que, em 7 de Março p.º f.º, pelas 11 horas, se procederá, em sessão pública, na sede desta Companhia ao sorteio dos títulos a amor-

Emissão das Linhas da Miranda e Viseu, 4 1/2 % — 1889

220 obrigações respeitantes à amortização do 2.º semestre de 1954.

Lisboa, 11 de Fevereiro de 1955.
O Conselho de Administração

COMPANHIA
COLONIAL
DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DA ÁFRICA

«PATRIA»
15 DE MARÇO

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se convier).

«GANDA»
25 DE MARÇO

Com escala por Leixões, para: Cabinda, Santo António do Zaire, Luanda, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ»
EM 4 DE MARÇO

Com escala por Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

8 DE ABRIL

Com escala por Funchal, para: Las Palmas, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
22 DE MARÇO

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Teletones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telf. 23342

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Todo o continente português está a ser influenciado por um cénso anticiclónico que se estende desde a Madeira à Escandinávia. Prevê-se bom tempo com descida de temperatura nos próximos dias.

PREVISÃO ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu fraco nebulosidade a limpo, vento de Norte fraco com calmas locais, descida de temperatura.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—As 18, Danças; 18 e 45, Música de filmes; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—As 19, Noticiário; 19 e 5, Recreio Musical; 19 e 30, Alegria no Trabalho; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Música de bailado; 20 e 45, Canções diversas; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Aguarda Brasileira; 21 e 30, 3.º quadro da «Vida de Cristo»; 21 e 50, Concerto pela Pequena Orquestra de Salão da Emissora Nacional; 22 e 20, Quadros da História de Portugal; 22 e 50, Música ligeira sinfónica; 23 e 5, Crónica Taurómica; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—As 19, Música de piano; 19 e 20, Leituras Portuguesas; 19 e 30, Recital de canto por Maria Teresa Dinis Sampaio; 19 e 50, Noticiário regional; 20 Os Grandes Musicos: Walton; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, «Sonata em Sol Maior», de Mozart; 21 e 30, A Temporada de Ópera em S. Carlos; 22, Crónica Semanal; 22 e 10, Concerto sinfónico; 22 e 50, Recital de violoncelo, por Fernando Costa; 23 e 20, Música vocal; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—As 18, Música de dança; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Programa de Anita Patrício; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Música portuguesa; 20 e 45, Roberta; 21, Festa Brava; 21 e 30, Panorama musical; 24, Música de dança; 0 e 30, Rítmos de baile; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

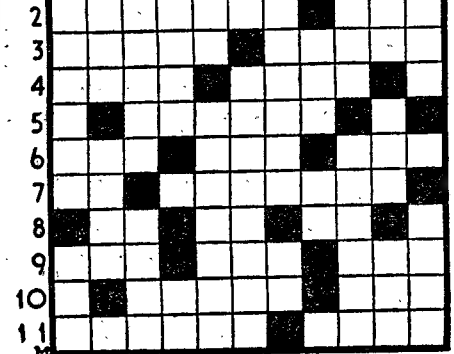
RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 às 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 às 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 a 1, Voz de Lisboa.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 101



HORIZONTAIS: 1—Aerólio. 2—Brutos. Em companhia. 3—Recém-casada. Estrondosa. 4—Cantico em honra da Divindade. Pipilar. 5—Gritos de entusiasmo e saudação. 6—Consta. Filtre (inv.). Colocou. 7—Artigo (pl.). Reprovado em exame. 8—Sadia. Lado do navio, voltado para o vento (ndut.). Pronome pessoal. 9—Benigno. Acreditei. Ente. 10—Detesta. Iça. 11—Peixe muito voraz, semelhante à enguia, que era muito apreciado pelos Romanos. Costumes.

VERTICAIS: 1—Astuto. Felicidade. 2—Santo padroeiro dos ourives. Dificuldade. 3—Peixe também chamado fátaca e tagana. Grande afeição. 4—Impregnou de veneno. Conceda. 5—Ovário dos peixes. Saliente. 6—Papa. Alvitria. 7—Membro de um povo finés da Sibéria ocidental, de pequena estatura, trigueiro e de face mongoloide. Seguiu. 8—Chefe etíope. Título de uma muito conhecida poesia de Kipling. 9—Humor purulento que escorre de certas úlceras. Suspensões momentâneas. 10—Dá som. Ermos. Ligação. 11—Forma portuguesa da unidade prática de resistência eléctrica. Épocas.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 100

HORIZONTAIS: 1—Acabrunhado. 2—Pelouro. Rir. 3—Ir. NÃO. Lá. 4—Atino. Futil. 5—Ror. Serva. 6—Mó. DEIXES. 7—Ora. Cuida. 8—Pulso. Lá. 9—Umero. Sair. 10—O. Ala. Aonde. 11—Salvo. Aos.

VERTICAIS: 1—Apátridos. 2—CERTO. 3—Al. Irmã. Mal. 4—Bonn. PELO. 5—Ruões. Curai. 6—Uro. Édulo. 7—Nó. Freis. As. 8—DUVIDO. 9—Ar. Taxa. Ana. 10—Dili. Lido. 11—Oral. Suares.

(Provérbio: NÃO DEIXES O CERTO PELO DUVIDOSO).

Os Fatos Usados

de homem e rapaz, calçado, etc., que V. Ex. tem para vender, será pago conscienciosamente, se nos chamar pelo T. 663031 — Rua de S. Bento, 58-60.

A RECEITA DO DIA

CARIL D ECAMARÃO—Aloura-se em azeite a cebola e o alho pisados, tempera-se com pimenta e junta-se-lhe a salsa picada. Passa-se o refogado pelo passador e misturam-se-lhe o suco que deitaram as cabeças de camarões, depois de pisadas no almofariz; vinho branco; os camarões descascados; uma pitada de açafrão; gengibre e três cardamomos em pó. Serve-se com arroz bastante solto.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efect	Como	Vend
Fundos do Estado			
Consolid 2 3/4 T 10	829\$51	829\$51	830\$
Consolid 3 % T 10	897\$51	897\$	897\$5
Consolid 3 1/2 % T 10	1.006\$	1.006\$	1.007\$
Centenários 4 % 1940	2.208\$	2.207\$	2.209\$
Obz Tes 2 1/2 % 1942	—	996\$	997\$
Obz Tes 2 1/2 % 1943	—	996\$	—
Obz Tes 2 1/2 % 1944	—	996\$	—
Externo 1.ª série	—	1.350\$	1.355\$
Externo 1.ª série car...	—	1.350\$	1.355\$
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car...	—	—	—
Externo 3.ª série	—	1.490\$	—
Externo 3.ª série car...	—	—	1.495\$
Caut 3.ª série euro	—	185\$	188\$

Obrigações			
Agua de Lisboa 5 %	—	520\$	522\$
Norte de Portugal 5 %	—	—	111\$
Gás e Electricid 3 3/4 %	—	966\$	980\$
Gás e Electricid 4 %	—	—	—
Gás e Electricid 4 1/2 %	—	—	1.010\$
Gás e Electricid 5 %	—	1.025\$	—
U E P 3 3/4 %	—	94\$	—
U E P 4 % 1945	—	—	98\$
U E P 4 % 1948	—	—	—
U E P 4 1/2 %	—	99\$	—
U E P 5 % 1951	—	—	—
U E P 5 % 1952	—	—	104\$

Ações Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	—
Nacional	895\$	890\$	900\$
Sagres	—	—	1.730\$
Tagus	—	4.000\$	—

Bancos			
Alentejo	—	540\$	—
Angola	1.235\$	1.230\$	1.236\$
Espirito Santo	—	9.700\$	9.720\$
Lisboa & Açores	2.900\$	2.900\$	2.920\$
Portugal	—	2.500\$	—
Ultramarino	1.030\$	1.021\$	1.030\$

C.ªs diversas			
Agua Lisboa 1934	—	—	—
Agua Lisboa 1936	—	—	—
Cimentos Tejo	—	480\$	520\$
Cimentos Leiria	—	538\$	538\$
Crédito Predial	538\$	538\$	538\$
Elect. das Beiras	1.590\$	1.588\$	1.595\$
Gás e Electricidade	290\$	289\$	290\$
H. Alto Alentejo	161\$	160\$	161\$
H. E. Cávado	1.550\$	1.530\$	—
H. E. Zêzere	1.500\$	1.510\$	1.520\$
Industrial Aliança	—	450\$	465\$
Portugal e Colónias	—	482\$	490\$
Nac. de Electricidade	1.480\$	1.475\$	1.485\$
Nac. Navegação	1.570\$	1.566\$	1.570\$
Col. Navegação	—	725\$	740\$
Port. de Pesca	—	—	—
Port. Tabacos	466\$	465\$	467\$
Tabacos de Portugal	—	625\$	632\$
União Elect. Port.	270\$	269\$	270\$

C.ªs ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.305\$	2.302\$	2.310\$
Ag. das Neves	—	1.800\$	1.850\$
Agricultura Colonial	—	1.100\$	1.180\$
Açúcar de Angola	—	—	3.750\$
Boror	728\$	726\$	728\$
Cabinda	420\$	415\$	425\$
Col. do Buzi	399\$	399\$	400\$
Ilha do Principe	—	—	3.500\$
Moçambique	201\$	201\$	202\$
Zambézia	264\$	264\$	264\$
Incomati	—	4.500\$	4.600\$
Cadá	—	—	—

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	77\$00	78\$00
Alemanha	6\$80	6\$95
América:		
Dólares de 1 a 2...	28\$80	29\$10
de 5 a 20...	29\$10	29\$40
de 50 a 1000...	29\$10	29\$40
Argentina	1\$00	1\$05
Bélgica	\$57,5	\$58,5
Brasil	\$36	\$40
Congo Belga	\$56,3	\$57,3
Dinamarca	3\$95	4\$20
Espanha	\$65,7	\$66,7
França	\$07,85	\$08,05
Holanda	7\$55	7\$75
Inglaterra	77\$00	78\$50
Itália	\$04,45	\$04,65
Marrocos	\$07,75	\$07,95
Noruega	\$360	\$390
Suécia	\$820	\$850
Suiza	6\$80	6\$90
Uruguay	8\$70	9\$20
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	264\$00	274\$00
Portugal—Barra	33\$60	34\$10
—Barra Fino	34\$00	34\$50

J. BURNAY, LDA. Papéis de crédito
Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273



1-31 Copr. 1955, King Features Syndicate, Inc., World rights reserved.

SEGREDOS DE MULHERES...—Prometa-me que não repete isto; eu tomei o mesmo compromisso, quando mo disseram.

ENCICLOPÉDIA

O girassol, de tanto aproveitamento industrial, é originário do Peru. Foi introduzido em Espanha, no começo do séc. XVI e de lá se espalhou por toda a Europa.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—As 22—«Para cada um sua verdade».

VARIEDADES—A's 20,30 e 22,45—«Mulheres há muitas».

MARIA VITORIA—As 20 e 30 e às 22 e 45—«O Zé aperta o laço».

APOLLO—A's 20 e 30 e 22 e 45—«O Zé do Telhado».

COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de circo

CINEMAS

TIVOLI—«Parada de estrelas».

S. LUIS—«Uma garota endiabrada».

EDEN—«Os revoltados do Caine».

SÃO JORGE—«O vale dos reis».

POLITEAMA—«Ali Babá e os 40 ladrões».

IMPÉRIO—«Os revoltados do Caine».

MONUMENTAL—«Clochemerle».

CONDES—«Sete anos de liceu».

ALVALADE—«O crime do século».

CAPITOLIO—«Este homem é perigoso».

ODEON E PALACIO—«Cavalleria rusticana».

OLIMPIA—«No fundo do mar Vermelho».

TERRASSE—«A sereia perigosa».

JARDIM—«O rebelde aventureiro».

IDEAL—«Matrimónio sintético».

PROMOTORA—«Madalena».

RESTELO—«Os cavaleiros da tábua redonda».

LIS—«Há lodo no cais».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO A—Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-C-281, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Prates & Mota—R. da Beneficência, ao Rego, 91, Tel. 773728; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cabrita—Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Zil—Av. da Igreja, 9-D—Sítio de Alvalade—Tel. 778380; Bentozinho—Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A, Tel. 774920; Garantia—Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B—ao Azeite—Tel. 777300; Avenidas (Das)—Avenida da República, 27-A, Tel. 42532; Oliveira Viegas—Rua Viriato, 27-27-A—frente ao «Avis Hotel»—Tel. 48966; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Grijó—Rua do Grilo, 25; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92, Tel. 847019; Ziler—Rua de S. Tomé, 54-56, Tel. 22835; Central da Penha—R. da Penha de França, 58-60, Tel. 849245; Mariz—Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 840703; Nobel—Rua Actor Vale, 53—junto à «Fonte Monumental», lado Sul, Tel. 842152; Damásio & Cordeiro—Rua Morais Soares, 56-C, Tel. 847708; Estefânia—Rua Pascoal de Melo, 90, Tel. 44438; Confiança—Avenida Almirante Reis, 46, Tel. 42453; J. Ribeiro, Ld.—Largo das Olarias, 33, Tel. 28843; Salutar—Rua B, 75-A/B—Bairro da Liberdade—Tel. 53694; Pinto—Rua de Campolide, 11, Tel. 49210; Almeida—Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 663226; União—Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel. 663643; Castro, Suc.—Rua de S. Bento, 199-A, Tel. 660513; Restelo (Do)—Rua Duarte Pacheco Pereira, lote 9, Pedrouços; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Biotifar—Rua D. João de Castro, 27-B, Tel. 638824; Botânico-Química, Ld.—R. da Junqueira, 38-40, Tel. 638132; Bairro—Rua Prior do Crato, 25, Tel. 661321; Paiva da Costa, Ld.—Rua da Lapa, 105, Tel. 664414; Lys—Rua da Esperança, 17-19, Tel. 660913; Barreto—Rua do Loreto, 30, Tel. 27274; Luis Magalhães—Rua de Santa Marta, 15-A/B, Tel. 46490; Oliveira—Rua de Prata, 240, Tel. 21415; Teixeira Lopes—Rua Aurea, 154, Tel. 24816.

HÁ TRINTA ANOS

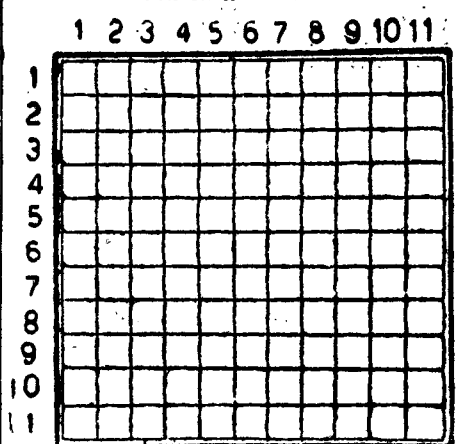
Com o título «Uma lição de geografia» publicava o «Diário de Lisboa» de 28 de Fevereiro de 1925 uma conversa com o diplomata checoslovaco, sr. Charles Mascak que dizia:

—A República Checoslovaca é a realização da ideia tradicional de um Estado independente, de um Estado desaparecido há séculos e que renasce sob uma forma nova. É um país montanhoso, tendo na base das suas serras fertilíssimos vales. Geograficamente, um país continental cercado por cinco Estados. Sendo um desmembramento da monarquia austro-húngara, compõe-se de cinco regiões: a Boémia, a Morávia, a Silesia, e Eslováquia e a Rússia Sub-carpática. A divisa do Estado é «Veritas Vincit». A maior parte da população é católica. As origens da literatura checa estão intimamente ligadas ao Cristianismo.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1143



HORIZONTAIS: 1—Socalcos. 2—Comparecer. Esfregou com as unhas. 101 romanos. 3—Humedecer. Geram. 4—Antes de Cristo. Trabalho à noite. Batráquio. 5—Ruído. Pronome pessoal. Patrão. 6—Textualmente. Amarro. 7—Possuímos. Gorgeio. 8—Meto na mala. Invulgares. 9—Pede. 10—A ti. Rio da Guiné. Simbolo químico do gálio. Poeira. 11—Rompera.

VERTICAIS: 1—Volta. Parte superior do rosto. 2—Cossem novamente. 3—Acarinhar. 4—Vazias. Condiscipulos. 5—Residam. Murros. 6—Lingua antigamente falada ao Sul do Loire. Viscera dupla. 7—Tocam levemente. Conduza para cá. 8—Metal precioso. Defender com arame. 9—Arremessa. 10—Casaquinho curto de senhora. 11—Nome de homem. Restos mortais.

Solução do problema n.º 1142

HORIZONTAIS: 1—Cogitaria. 2—Sam. Mim. 3—Ut. Sovem. Vã. 4—Ara. Limaram. 5—Saigram. Voga. 6—Cães. Rada. 7—Pata. Cosera. 8—Avalias. Sei. 9—Rã. Iriam. Sr. 10—Azo. Dor. Acoassarem.

VERTICAIS: 1—Nuas. Pará. 2—Traçava. 3—Os. Agata. AC. 4—Gás. Realizo. 5—Imolas. Irós. 6—Vim. Cai. 7—Amem. Rosada. 8—Rimavas. Mór. 9—Im. Rodes. Ré. 10—Vagares. 11—Dama. Aire.

ECHARPES DE SETIM

Estreitas e Largas

Nova Remessa

TORRE EIFFEL

104 — Rua do Carmo — 106

A oposição ao Governo de Adenauer

vai estudar a nova política resultante
da ratificação aos acordos de Paris

BONN, 28.—O Partido Social-Democrata resolveu convocar para quinta e sexta-feira, em Bonn, os organismos directivos do Partido.

Esta reunião extraordinária será reservada ao estudo da situação política, depois da ratificação dos acordos de Paris, pela Assembleia Federal.

Confirma-se, oficialmente, que o vice-chanceler, Bluecher, pediu a demissão, ontem à tarde, em nota entregue ao chanceler Adenauer, durante a sessão do Bundestag. Deve confirmar a sua decisão em carta oficial que será entregue, esta tarde, na chancelaria.

Consta que o chanceler Adenauer não definirá a sua atitude a este respeito, antes da próxima reunião do conselho de ministros, marcada para quarta-feira.

Comentadores em ligação com o Partido Liberal frisam que o gosto de Franz Bluecher tem carácter pessoal e não corresponde a uma posição marcada pelo Partido. Os mesmos meios recusam-se a «dramatizar o incidente», não excluindo a possibilidade de vir a ser aplanado em breve.—(F. P.).

Satisfação e reserva em Londres

LONDRES, 28.—«A nossa política assenta firmemente nos acordos de Paris; e recebemos, por isso, naturalmente, com satisfação toda a medida

tendente à aplicação dos mesmos acordos»—disse, hoje, um informador do Foreign Office, a propósito da ratificação dos acordos de Paris pelo Parlamento de Bonn.

Em Whitehall, colhe-se a impressão de que o Governo britânico, embora muito contente com aquele resultado não deseja exteriorizar muito esse agrado, por duas razões: 1.ª—a fim de não aumentar, nem sequer indirectamente, as dificuldades de Adenauer nas suas relações com os membros da coligação governamental e a oposição social-democrática; 2.ª—para não dar a ideia de qualquer pressão na opinião pública francesa, pois as declarações do chanceler a respeito do Sarre foram recebidas, em França, com uma certa reserva. Neste ponto, os meios diplomáticos ingleses são unânimes em elogiar a moderação das esferas oficiais francesas quanto às declarações do chanceler Adenauer.—(F. P.).

Opiniões da imprensa americana

NOVA YORK, 28.—Toda a imprensa americana se congratula com a votação do Bundestag. Mas, nos títulos e nos telegramas, os jornais apontam a ameaça que paira sobre a coligação dirigida por Adenauer, cuja vitória pessoal salientam.

O «New York Times» afirma, que «nenhum obstáculo resta à aplicação dos acordos de Paris, desde que os Franceses os ratifiquem. Entretanto, o Mundo ocidental pode receber a nova Alemanha, não a Alemanha de Hitler,

de Buchenwald e da agressão sangüinária, mas uma Alemanha mais antiga e melhor, com uma civilização, se bem que muito obscurificada por vezes, que nunca morre».

Afirma o «Herald Tribune»: «Uma Alemanha soberana, ligada ao Oeste pelas relações económicas e políticas, vai surgir das ruínas do III Reich. Os povos mais importantes da Europa e da América uniram-se, finalmente, para reconhecerem o seu bem-estar e protegerem a liberdade. Desta situação, não devem os comunistas esquecer-se, de futuro».—(F. P.).

Comentários dos jornais franceses

PARIS, 28.—Os jornais dão grande relevo ao resultado do debate do Bundestag que, no entanto, chegou tarde para ser comentado em muitos artigos de fundo. As opiniões dos diários acham-se geralmente expressas nos relatos dos seus correspondentes.

O enviado especial do «Figaro», Dominique Aucières, escreve, nomeadamente: «Em Paris, semelhante resultado afigurava-se surpreendente. Aqui, não. Já se esperava, sem mais. Houve, todavia, uma surpresa quanto ao Sarre, sendo o acordo franco-alemão aprovado por 61 votos de maioria, enquanto que dificilmente se lhe davam 30, nos últimos dias.

«O importante, agora, é que não subsista mal-entendido algum no que respeita o estatuto do Sarre. A resolução aprovada pela coligação governamental, depois da ratificação dos acordos, prova que poderia subsistir um equívoco. Seria, igualmente, necessário que não se fizesse esperar, em Paris, a ratificação pelo Conselho da República».

Para o correspondente de «Aurore», «o chanceler Adenauer ganhou, sobre uma oposição teimosa, retumbante vitória pessoal. Mas, acrescenta, «trata-se igualmente de uma vitória da ideia europeia. O acontecimento tem considerável importância histórica». E conclui: «Fazemos votos por que estes escutinhos alemães abram o caminho a uma cooperação confiada da França e da Alemanha, a fim de trabalharem juntas, uma vez os acordos definitivamente ratificados pelos senadores parisienses, na edificação de uma Europa reconciliada e próspera».

«Se apenas tivessem que considerar o acontecimento do ponto de vista da solidariedade ocidental, os socialistas franceses poderiam jubilar sem reservas—escreve o «Populaire de Paris», acrescentando: Mas não procuraremos dissimular o desgosto por essa votação ter sido conseguida contra a vontade dos nossos camaradas social-democráticos».

Em artigo de fundo, o «Combat» analisa as declarações de Adenauer, no debate, e escreve: «Os Estados Unidos e a Grã-Bretanha não garantirão, quando da conclusão do tratado de paz, o estatuto do Sarre decorrente das últimas convenções franco-alemãs. Como depois da guerra de 1914-18, a França ver-se-á sózinha diante de Bonn e diante da vontade sarrense».

Charles Ronsac, fundista do «Franc-Tireur», diz: «O Kremlin nada fez para impedir, verdadeiramente, a ratificação dos acordos de Paris, como nada fizera para impedir a da C. E. D. Acaba de perder uma batalha, que poderia ter ganho se aceitasse ou propusesse uma verdadeira reunificação da Alemanha com liberdade ou um verdadeiro desarmamento fiscalizado».—(F. P.).

A greve dos mineiros na Rodésia do Norte

KITWE (Rodésia do Norte), 28.—A União dos Mineiros Africanos ofereceu pôr fim à sua greve de dois meses nos jazigos de cobre, depois da intervenção de Ronald Williams, membro trabalhista do Parlamento Britânico—disseram aqui, hoje, fontes de confiança.—(R.).

As eleições no Japão indicam aproximação com a Rússia e contrariam a política de rearmamento

TÓQUIO, 28.—Os resultados oficiais e definitivos das eleições são: democráticos, 185; liberais, 112; socialistas da esquerda, 89; socialistas da direita, 67; operários e camponeses, 4; comunistas, 2; pequenos partidos, 2; independentes, 6.

O Japão pronuncia-se, francamente, pelo reatamento das relações normais com a Rússia e por maior liberdade de acção nas relações com os Estados Unidos. Indica, ao mesmo tempo, se bem que menos claramente, que se opõe à remilitarização—estas, as conclusões dos observadores das eleições à Dieta.

O Partido Conservador Democrático, chefiado pelo primeiro-ministro Ichiro Hatoyama, sai vencedor das eleições e formará o novo Governo, com o apoio, se não a participação, dos outros conservadores liberais, dirigidos por Yoshida. Parece excluída toda a possibilidade de conluio de certos conservadores com a oposição socialista para impedir a formação ou provocar a queda do Governo Hatoyama. Contudo, os socialistas saem bastante fortes da consulta para impedir que os conservadores reunidos ressuscitem a Constituição que vigorava antes da guerra.

O êxito pessoal de Hatoyama foi verdadeiramente espectacular, sendo de lhe atribuir, ainda, a vitória dos candidatos do seu partido que obtém, desta vez, na Dieta, quase três vezes mais votos do que tinha anteriormente.

O tema das relações com a U. R. S. S. foi explorado a fundo pelos candidatos democráticos, os quais chegaram ao ponto do antiame-ricanismo. Muitos deles, alvo depois da guerra das medidas de depuração americanas, fizeram discursos eleitorais que, no regime da ocupação, os teriam levado à cadeia.

Os candidatos conservadores do Partido Liberal sofreram o «handicap» do estigma de «colaboracionismo» de que foram alvos os Governos sucessivos de Yoshida que administraram o Japão depois da derrota.

A oposição dos candidatos socialistas sobretudo os da esquerda, ao rearmamento do Japão assumiu na campanha eleitoral um aspecto concreto que atraiu os votos de muitos eleitores. «Votem contra o serviço militar obrigatório»—diziam os socialistas.

Por outro lado, o acentuado reforço da posição dos socialistas da esquerda implicará a continuação da cisão do Partido Socialista—recusando-se os da direita a fusão sob a tutela dos da esquerda—uma oposição mais vigorosa da Dieta à política francamente anticomu-

nista dos conservadores, pois os eleitos socialistas da esquerda beneficiaram de muitos votos comunistas.—(F. P.).

Um candidato derrotado morreu de apoplexia

TÓQUIO, 28.—Um candidato às eleições de ontem teve um ataque de apoplexia, que o matou, ao ser informado de que não fora eleito. Chamava-se Noboru Tanikawa e apresentara-se por Hiroshima.—(F. P.).

As relações com a Rússia

TÓQUIO, 28.—O reconhecimento do princípio da não-agressão deve estar na base da normalização das relações nipo-soviéticas—disse, esta manhã, aos jornalistas o ministro dos Negócios Estrangeiros, Shigemitsu, que acaba de ser reeleito para a Dieta.

Sem ir ao ponto de solicitar a conclusão de um pacto de não-agressão ou de um pacto de neutralidade, o ministro salienta que a aprovação do princípio de não-agressão permitiria resolver, facilmente, os problemas territoriais—referindo-se assim às ilhas que ficam ao Norte do Japão e este reivindicadas.—(F. P.).

AVISO AO COMÉRCIO

THE NATIONAL CASH REGISTER COMPANY OF PORTUGAL
CAIXAS REGISTRADORAS NATIONAL
SEDE E VENDAS — RUA AUGUSTA, 146 — LISBOA

Informa os seus Ex.^{mos} clientes que o

SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA MECÂNICA

incluindo domingos e feriados, foi prolongado
até à 1 hora da madrugada

OFICINAS: Avenida do Brasil, 56

TELEFONES: 771167 E 771168

As directrizes diplomáticas do novo Governo francês

(Continuação da 1.ª página)

«Presse» afirma que Edgar Faure manifestou esse empenho nas conferências que teve, sucessivamente, esta manhã, com o embaixador da Grã-Bretanha e o encarregado de Negócios dos Estados Unidos.

As mesmas esferas notam, entretanto, que o Governo francês continua favorável aos contactos frequentes entre os ministros dos Negócios Estrangeiros das três potências ocidentais, e às conferências periódicas destes, mas insistem em que o chefe do Governo francês não abordou o assunto, nas suas conversações de hoje. As visitas dos representantes diplomáticos americano e britânico tiveram aspecto de simples cortesia. Tinham pedido, igualmente, audiências ao ministro dos Negócios Estrangeiros Antoine Pinay, que, ligeiramente indisposto e retido em casa, não pôde recebê-los.

A ratificação fulminante do tratado turco-iraquiano provocou desacordos na Liga Árabe e poderá alterar o equilíbrio de forças no Médio Oriente. A França sugeriu, no ano passado, e, novamente, há poucas semanas, discussões de três potências sobre a forma de manter o «statu quo» no Médio Oriente, garantido pela Grã-Bretanha e pela França, em 1950—disse Maurice Ferro redactor diplomático do «Paris-Presse». Washington e Londres tinham, até aqui, rejeitado a proposta francesa.

Círculos do Gabinete do presidente do Conselho disseram nada se saber sobre qualquer proposta para uma conferência de três potências.—(F. P. e R.).

As tarefas do novo Governo

PARIS, 28.—O Governo e o Parlamento re-
começam esta semana a actividade interrompida há cerca de um mês pela crise ministerial.

Primeiro, o presidente Edgar Faure deverá completar o naipe governamental com a nomeação dos secretários de Estado, mas não se espera a publicação da lista antes de quarta-feira, no final do conselho de ministros. Um conselho de gabinete, convocado para esta tarde, preparará a reunião ministerial para depois de amanhã, durante a qual o Governo assentará na sua atitude relativamente às questões orçamentais em suspenso e que se torna urgente resolver.

E' provável que o presidente do Conselho seja autorizado a pôr a questão de confiança, se o entender necessário, segundo a evolução do debate. Quatro orçamentos: os dos encargos comuns (que incluem os créditos para a remuneração dos funcionários públicos), dos antigos combatentes, dos C. T. T. e do Interior, foram rejeitados, em primeira leitura, perdendo os deputados, ao todo, mais uns 60.000 milhões de créditos suplementares.

Por outro lado, o conselho de ministros deverá examinar os poderes especiais a pedir ao Parlamento, no domínio económico e financeiro, enquanto que Pierre Pflimlin iniciará, esta semana, as conferências com os representantes das organizações sindicais, patronais e operárias, antes do «Encontro de Abril». O próximo reatamento das negociações franco-tunisianias será, igualmente, objecto das deliberações ministeriais.—(F. P.).

FARUK CONCORDOU em que a ex-rainha Narriman possa ver o filho

LAUSANE, 28.—A ex-rainha Narriman, do Egipto, parte daqui, esta tarde, para Zermatt, onde verá seu filho de três anos. O príncipe Fuad, pela primeira vez, há mais de 18 meses. Até aqui, o ex-rei Faruk tem-se recusado a permitir que Narriman veja seu filho, mas crê-se que concordou, por fim, com um encontro entre mãe e filho.

O príncipe Fuad, que se encontra em Zermatt há cerca de um mês, está a viver num chalé alugado por Faruk. Acompanham-no a sua ama inglesa, miss Chirmside, e alguns criados.

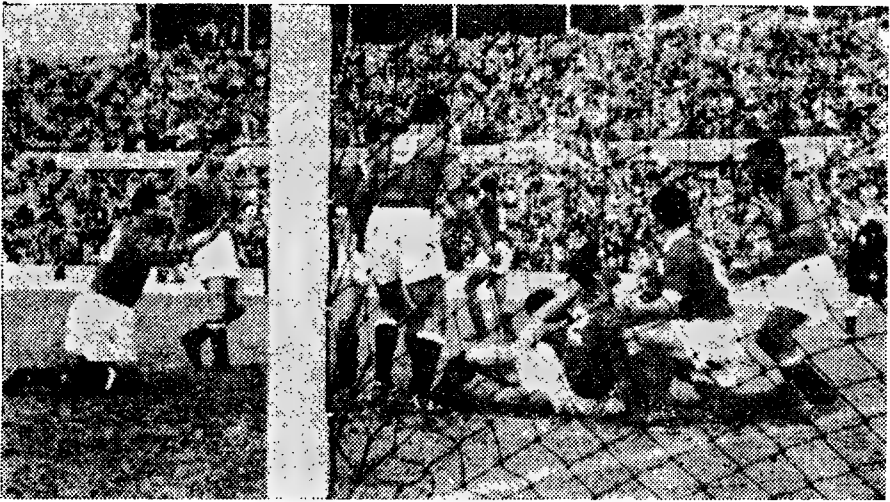
Consta que não será permitida a Narriman a entrada no chalé e que o encontro se realizará num hotel de Zermatt, amanhã, de manhã. A ex-rainha leva numerosos presentes para seu filho.

O ex-rei Faruk estava em Zermatt há cerca de 15 dias, mas já partiu. Narriman acaba de regressar a Lausanne de uma permanência de 10 dias na estância de desportos de Inverno de Gstaad.—(R.).



Diário de Lisboa

Desportos



Uma confusão diabólica, em frente das balizas do Belenenses. Cada jogador exprime uma ansiedade. De joelhos, erguendo os braços, Serafim parece exclamar: — Está salva a situação!

O jogo da 1.ª parte justifica o êxito da equipa do Sporting

A partida ontem disputada nos «Arcos» entre o grupo local e a equipa do Sporting teve duas partes distintas, e nesse aspecto tem de ser analisada. Com efeito, foi tão diferente o trabalho das duas equipas em cada metade do tempo regulamentar, que não pode, para apreciação até do próprio resultado, deixar de referir-se, separadamente, a cada um dos dois 45 minutos do jogo.

A primeira parte foi, sem dúvida, e pelas razões que a seguir enumeramos, a de maior valia ou, se se quiser, a de maior interesse.

Na realidade, foi nos 45 minutos iniciais que os dois quadros deram uma ideia mais exacta do seu actual valor.

Entregando-se à luta com o mesmo natural desejo de construir rapidamente um resultado, que lhe permitisse encerrar o resto da partida com maior tranquilidade, tanto o Sporting como o Vitória setubalense deram ao jogo um aspecto puramente ofensivo, com as linhas avançadas a traçarem esquemas de bom recorte e belo efeito e os redutos defensivos a empregarem-se a fundo, numa toada de parada e resposta, sem predomínio de qualquer lado, quer em processos de execução, quer em ascendência territorial.

Jogo agradável, pelo despieque que setubalenses e «leões» travaram, pela dose de emoção de que se revestiram as manobras ofensivas junto duma e doutra baliza, pelo andamento sempre vivo que os jogadores imprimiram, enfim, pela singeleza de processos que os dois grupos adoptaram em luta franca, aberta, sem temores...

Sacou o Sporting vantagem no marcador ao cabo deste primeiro tempo de jogo, vantagem perfeitamente aceitável, porquanto ela resultou dum pormenor em que os «leões» foram realmente mais expeditos do que os antagonistas — o aproveitamento das falhas, inúmeras falhas, da defesa local.

Com efeito, os redutos defensivos das duas equipas foram — neste primeiro tempo — os compartimentos menos certos, por diferente colocação no terreno das suas pedras, principalmente, mas também pelas muitas hesitações no tempo de entrada à bola. Na equipa lisboeta, porém, o maior sentido de entre-ajuda verificado entre os elementos da extrema defesa permitiu cobrir a tempo algumas deficiências, ain-

(Continua na página central)

A ginástica portuguesa na Festa Federal Suíça

Por despacho do sr. subsecretário da Educação Nacional, foi autorizado que uma equipa de ginástica aplicada, constituída por elementos do Lisboa Ginásio, participe na Festa Federal Suíça, que se realiza em Berna, em Julho próximo.

No decorrer do festival, em que se exibem as melhores equipas estrangeiras e em que os ginastas portugueses se apresentam pela primeira vez, efectuar-se-ão duas competições distintas: por secções (clubes) e individual.

(Continua na página seguinte)

O JOGO DA TAPADINHA

2 BELOS GOLOS DE MESSIANO

O Atlético voltou ontem a ter exibição de grande mérito. Não se discute, por evidentemente justa, a sua vitória sobre o F. C. Porto. Ao longo dos 90 minutos, os alcantarenses formaram o conjunto mais sólido. E o mais aguerrido. E o mais comprometido. Podem os visitantes lamentar-se da falta de sorte em dois ou três lances. A altura em que o azar lhes bateu à porta — foi desanimadora. Na primeira parte tiveram oportunidade de transformar a fisionomia do jogo. Mas, o Atlético, também, perdeu ocasiões soberanas de avolumar a marca. Em jogadas de golo ainda mais iminente. De modo que o factor sorte, ao fim, é de menos considerar. Ganhou a melhor equipa. E' tudo.

Em alguns períodos do encontro, o vencedor atingiu elevado nível técnico. Antes do intervalo, o Porto, respondeu com garra. Isto tornou o desafio interessantíssimo na primeira parte. Equilibrado. E movimentado. Com lances de bom «association». E como o Atlético evidenciou, sempre, ascendente, quando não territorial, técnico, a réplica dos portuenses tornou-se factor de valorização do triunfo alcantarenses. Curioso é falar-se em «réplica» dos visitantes. Isso retrata a superioridade da equipa da casa. Ainda com aspirações ao título, esperar-se-ia que fosse o Porto a obrigar o Atlético a «replicar». Afinal, cedo se viu que a melhor disposição para o jogo, e para a vitória, pertencia aos visitados.

E na agradável toada da Tapadinha, os portuenses fizeram de «segundos violinos». Momentos houve, já no declinar do encontro, em que os alcantarenses dir-se-iam «tocar» a solo. Os visitantes estavam batidos — e convencidos

da sua incapacidade de chegarem, ao menos, à «réplica» da primeira parte, já que não lhes era possível evitar a «sepultura» das suas aspirações. Uma ou outra tentativa isolada dos seus dianteiros não destruiu a ideia. Apenas, um homem do F. C. Porto não se conformou com o papel secundário desempenhado pela sua equipa: Arcanjo.

Foi portentoso de aplicação em todo o desafio. E excedeu-se a si próprio na última vintinha de minutos. Um bravo! Não que os seus companheiros deixassem de lutar. Mas Arcanjo superou-os a todos nesse aspecto — e também no acerto técnico.

O F. C. Porto cedeu pelo flanco direito, na segunda parte. Por aí, quase a seu bel-prazer, se ordenaram as mais frequentes ofensivas dos Atléticos. Nem Pedroto, primeiro, nem Eleutério, depois, chegaram para sustentar os sucessivos ataques de Alcantara. E Virgílio também não

(Continua na página central)

LER A CRÓNICA do jogo Benfica-Belenenses

de TAVARES DA SILVA

na 3.ª página

Intitula-se:

Falta de imaginação
ou disciplina cega



Messiano, numa posição difícil junto á linha de cabeceira, fez o 2.º golo do Atlético, tentando ainda Carvalho salvar a situação... Barrigana já estava batido e nada podia fazer...



A partida dos concorrentes á prova de juniores. O n.º 66, do Sporting, viria a ser o vencedor

Falta de imaginação ou disciplina cega

por TAVARES DA SILVA

Porque foi uma partida cheia de nervosismo, o jogo de Carnide, entre o 1.º e 2.º (primeiro e segundo continuam a ser...) não podia dar-nos o que se chama, no ponto de vista técnico, uma boa afirmação de futebol. E compreende-se em parte que isto tivesse sucedido, pois uma vitória (principalmente do Benfica) daria a qualquer das equipas ainda mais probabilidades. Assim, o empate parece favorecer o Belenenses, em especial se se consultar com certa atenção o calendário, desde que se saiba ler e se queira ler.

Justifica-se, pois, o nervosismo, assim como a manobra prudente, mas já não se compreende que, em dado momento, técnico e psicológico, tal qual as cenas se precipitaram, o Belenenses não tivesse um pouco de mais audácia, desembainhando a espada e deitando fora o chapéu de plumas, carregando a fundo, aos gritos de Viva Salésias! Viva Salésias!

*

Diga-se que o vento era um elemento apreciável de jogo (mais forte havia de soprar na 2.ª parte) e estava, no 1.º tempo, a favor da armada das Salésias, a qual viu ainda por cima o adversário perder uma unidade. Foi ao quarto de hora que, quando Fialho se esgueirava quase no risco lateral, o defesa Pires, em recurso, se lhe lançou aos pés, provocando a queda do rapaz do Benfica e inutilizando a jogada, não só isso, colocando fora de combate o referido extremo-esquerdo. Embora a jogada tivesse todas as características de dureza e, repetimos, de acto extremo, aliás, havia ainda muita pista entre o homem do Benfica e as balizas do Belenenses, nada fazia prever um desenlace desagradável ou uma lesão tão grave!

sentir com forças para isso, ou por temer muito o adversário.

Sem dúvida, uma ou outra vez, o guarda-redes Costa Pereira, que fecha excelentemente as balizas, teve de intervir, mais com atenção do que usando outras faculdades, mas raramente se viu toda a linha de ataque de Belém em acção ou, pelo menos, ofensivas e combinações de 4 avançados, bem apoiados. Era difícil ver-se, pois o Belenenses, mesmo com o vento a favor e superior em numero, com mais gente dentro do campo, não abandonava a sua política de prudência, mantendo-se invariavelmente o seu médio Vicente no estilo defensivo.

*

Quase todas as equipas portuguesas, é a prova que se tira, adoptam em dias solenes uma indumentária defensiva, preferindo a segurança, mesmo relativa, a correr grandes perigos. O dispositivo de Oto Glória ganha, porventura, cada vez mais adeptos e espalha-se por toda a parte, ainda que haja quem se mostre relapso á sua adopção. Naquele momento, não atacando a fundo, o Belenenses perdeu todas as probabilidades de ganhar a partida. Foi até o Benfica, nas condições adversas e já referidas do primeiro tempo, que evidenciou mais audácia, procurando meter-se no futebol de ataque e não perder as rédeas do governo. Na característica maneira dos grupos acostumados ao piso aveludado da relva, os benfiquistas faziam a bola rolar, suavemente, na pista, desmarcando-se com destreza, elaborando e assinando lances de ataque. O seu futebol era vivo, rápido, e a equipa de Carnide rolava, toda ela, de tal modo, que nem se dava pela falta de uma unidade. Pelo contrário, o jogo do Belenenses era mais

Belenenses não pensava nem se lembrava de atacar, sob a acção de outras necessidades mais prementes. Mas o caso benfiquense verificou-se menos vincadamente.

*

O desafio careceu, digamos, de imaginativa por parte dos jogadores, cada qual procurando conservar-se nos estreitos limites das instruções recebidas, cegamente disciplinados, com disciplina a mais... Dir-se-ia que alguns jogadores não se importavam directamente com todas as operações levadas a cabo na pista, mas só se interessavam pela acção desenvolvida por certo e determinado elemento, e nessa acção procuravam intervir, vendo o futebol apenas num raio de dez metros, não com a amplitude necessária... E viram-se em campo muitos grupinhos, acasalados, em despiques que, fazendo parte da partida, eram problemas isolados... O jogo de marcação, bem se sabe, conduz á existência destes grupos de 2 pessoas, mas a verdade é que o fenómeno da marcação sofreu, mes-

MATATEU FOI DERRUBADO! — Quase no fim da partida, um jogador do Benfica carregou Matateu, e este caiu, rebolando-se no chão. Houve a impressão de que o famoso belenense «fazia espectáculo», tanto mais tendo ele saído da pista apenas por instantes. A verdade é que, no fim do jogo, Matateu saiu do campo amparado pelo médico e pelo massagista, o que poderá significar que somente um grande esforço de vontade o manteve de pé... Este acidente, e o de Fialho, mais funesto, pois o Benfica viu-se reduzido a dez unidades, ao quarto de hora, foram as notas mais desagradáveis duma partida, aliás, cheia de picuinhas, e de difícil arbitragem



DIFICULDADE DE EXECUÇÃO — Os avançados, muitas vezes virados para o seu campo, vêm-se em palpos de aranha para fazerem as jogadas, pois já sabem que, perdendo um segundo, logo lhes cai em cima um dos homens da defesa. Esta fotografia, em que Alfredo luta com Tito, ilustra perfeitamente a afirmação de ordem técnica

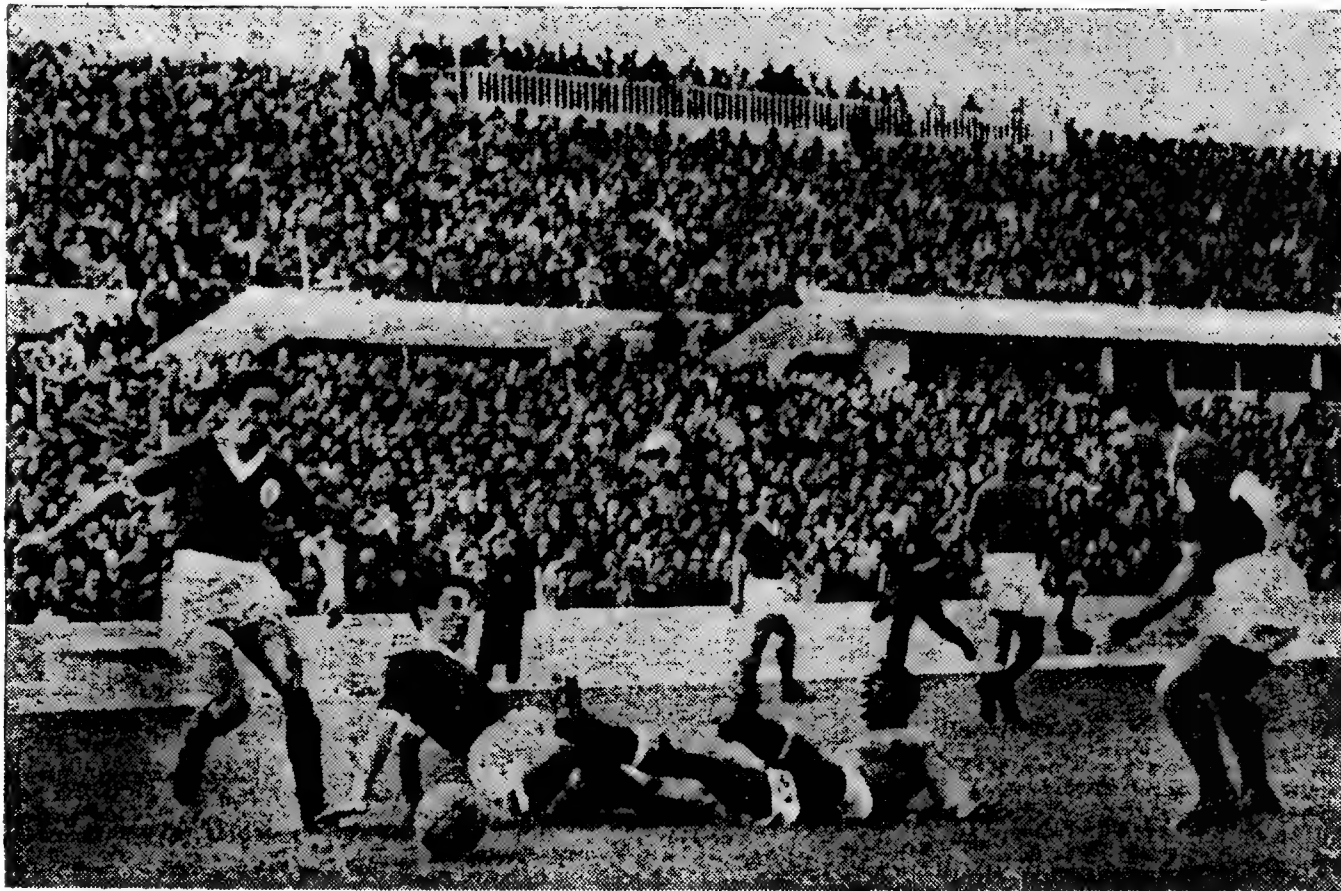
da parte, o jogo não melhorou de técnica, grandemente, nem no que respeitava a manobra. O Belenenses, é certo, meteu-se mais dentro do futebol-rasteiro, o método na verdade aconselhável para destruir ou, ao menos, atenuar a influência do vento, cada vez mais forte.

A manobra, porém, não sofreu uma qualquer sensível melhoria! Caracterizou-se ela, dum lado e doutro, por grandes e demoradas retenções de bola, não havendo, isto é, não sendo possível haver, por consequência, golpes de surpresa. Todos os defesas se esquecem da verdade, simples, a b c das verdades do Jogo, que, quanto mais depressa a bola for passada aos atacantes mais perigo haverá para o adversário, colhido de surpresa e sem tempo para tomar as medidas que cada ataque sempre provoca. Mas não era disso que na hipótese se tratava, embora haja pontos de contacto...

Não há hoje um jogador que desconheça, por exemplo, o preceito elementar de que é a bola que corre (a velocidade da bola será sempre maior que a do jogador mais rápido!), de que o passe na devida altura, á frente, provoca perigo para o adversário e poupa energias próprias, mas a verdade é que ele continua a praticar o mesmo sistema de correr, ás vezes, longos trajectos com a bola nos pés, tornando o jogo menos rápido e belo, para, no fim da sua aloucada corrida, já não ter forças suficientes, de momento, para passar ou rematar. Foram tantos os exemplos desta espécie de jogada que quase se pode afirmar ter sido a regra de Carnide. Torna-se, de resto, relativamente fácil, desde que as equipas estejam partidas e não tenham na pista uma distribuição de peças, harmoniosa e equilibrada, correr uma vintena de metros arrastando a bola; muito mais difícil é fazer o mesmo quando há obstáculos... Por essas e outras razões, é que os remates com a marca de golo escasseiam: um de Coluna, outro de Perez—pouco mais...

*

O Benfica ainda tentou, sempre mais audacioso, apesar do handicap que representava a falta de Fialho, mudar o seu xadrez, enviando umas peças para um lado e outras para outro lado, talvez a ver se os belenenses se desorientavam e perdiam o sentido de marcação e vigilância, ou ainda em busca de um melhor rendimento por fuga ao choque intimidativo, mas, verdade seja, o expediente não surtiu efeito. Quer Aguas fosse centro ou extremo, a marcação funcionava, eram, na hipótese, sempre quatro unidades de Belém contra quatro de Carnide. Podemos alargar até esta imagem e encher com ela, plenamente, o campo: cada equipa procurou ajustar a sua acção á do adversário. E se é certo que a maioria das movimentações não resultou, ou



Como quer que seja, o Benfica não mais contou com o seu ponta-esquerda, mas como não se tratava dum jogador-chave não teve, ao menos, de tocar na organização do seu quadro, que é a coisa mais nefasta que pode acontecer. Todavia, como é de calcular, esta perda diminuiu sensivelmente a força benfiquense e, redundando a favor do adversário, podia ser aproveitada por este para uma manobra mais alegre e audaciosa, mais de ataque!

E o Belenenses, afora os assomos de Matateu, que constituem por si só um espectáculo, pois ele insiste sempre nas jogadas e o seu sentido das balizas é imenso, nunca se decidiu a atacar seriamente e em massa, ou por não se

lento, ainda que os jogadores evidenciassem o pensamento de conjunto, colaborando uns com os outros de modo são, isto é, sem egoísmos.

O sinal defensivo de Belém que não excluiu, evidentemente, floração de ataque (Matateu e suas fintas—que mais não houvesse lá por casa—chegam para afligir um qualquer adversário!) notou-se praticamente na separação do «conze» em dois blocos, contornando a respectiva tarefa, havendo como que um corte entre o ataque e a defesa. Já no Benfica, isso também não deixou de suceder (e sucederá mais vezes com o dispositivo adoptado), pois a linha de 4 defesas manteve-se formada, mesmo quando o

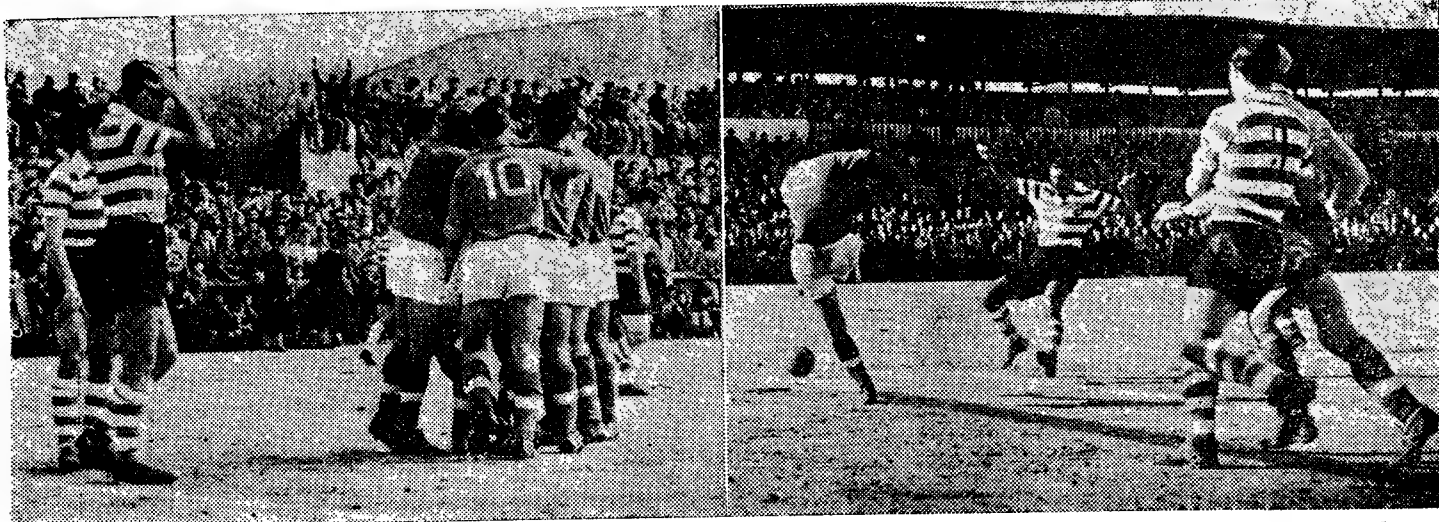
mo entre nós, uma transformação que o conduziu a planos diferentes do tempo da sua iniciação.

Do principio ao fim dominou em campo a ideia defensiva (era preciso, acima de tudo, não deixar o adversário marcar golos), e raramente o pensamento foi substituído por outro, o de atacar a sério, vigorando também a mesma disciplina, firme, de concepção acanhada, sem largos voos e horizontes, que se traduz numa simples fórmula de duas palavras este-àquele, e o Mundo que dê as reviravoltas que quiser...

*

Com o avançar do tempo, na segun-

(Continua na última página)



A' ESQUERDA — No primeiro minuto do jogo, Galaz tocou na bola com infelicidade e enfiou-a nas balizas. O desespero do jogador é expressivo, assim como a alegria dos setubalenses. Repare-se na atitude de tristeza de Martins... A' DIREITA — Travaços parece bailar em frente de Orlando, com o intuito de lhe arrebatá-la bola... O guarda-redes de Setubal saiu a colaborar na jogada, e Martins ainda espera beneficiar alguma coisa do lance!

NO CAMPO DOS ARCOS EM SETUBAL

DEFESAS PIORES QUE ATACANTES

(Continuação da 1.ª página)

da que, como sistema, á custa de cedência de muitos «cantos».

Na equipa local, já pela menos predisposição que as suas pedras de defesa revelavam para a «dobragem», já porque o dispositivo atacante adversário era de molde a confundir o sistema de marcação, as falhas verificadas tiveram outras consequências, a elas ficando ligado o resultado da partida.

Claro que, para tanto, virtude houve, sem

duvida no labor dos atacantes «leoninos», ao aproveitarem de forma irremediável, as perdas da defesa local, ontem com um defesa-central falto de reflexos, lento de movimentos e sem poder de recuperação, e um médio (Pinto de Almeida) demasiadamente perturbado com a manobra do interior á sua guarda (Travaços), o dianteiro «leonino» mais em evidência, pelo que jogou e pelo cunho de intenção que soube dar á linha atacante lisboeta.

A segunda metade da partida não tem história, ou melhor, tem uma história bem sim-

ples e bem curta que, apesar disso, ia degenerando em história triste...

Os Setubalenses começaram o encontro no jeito anterior — a atacar! Incompreensivelmente, porém, viu-se toda a equipa «leonina» recluir para o seu meio campo, renunciar a quaisquer movimentos de ataque coordenados, aceitar, enfim, que o jogo se desenvolvesse no seu próprio terreno.

Os locais sentiram que o adversário renunciava á luta pelos processos que pusera em prática no período anterior, cresceram ainda e lançaram todo o peso do jogo para as imediações da baliza de Carlos Gomes. A breve trecho, o domínio dos Setubalenses era intenso, limitando-se os visitantes a umas quantas tentativas de ataque, sem convicção, até porque á frente apenas Martins ficara a marcar posição, mesmo assim, á quem da linha de meio campo.

Ficámos, todavia, com a impressão de que tal toda resultava pela disposição dos sportingues em aceitar sem reacção decidida, limitando-se a defender, cautelosamente, a vantagem anteriormente adquirida. Não se justificava, mas aceita-se.

A verdade é que da grande aglomeração de jogadores na grande área «leonina» e, por virtude do frenesi que os locais punham na luta, a partida arrastou-se e acabou por cair numa toada feia, com atitudes condenáveis em que uns e outros tiveram a sua quota parte, vindo a culminar pela expulsão de Fernandes a escassos minutos do final.

* * *

Feita, assim, a distinção que se impunha dos dois períodos de jogo, podemos concluir que a vitória dos «leoninos», imposta no período em que os «teams» se bateram de igual para igual, se aceita naturalmente, pela realidade que resulta do melhor aproveitamento das situações propícias á obtenção dos tentos.

Melhores ataques, equilíbrio nos sectores intermediários, defesas menos seguros, eis em síntese o que foi cada equipa. Individualmente, Caldeira, Ulisses, Travaços (o melhor), Martins e Mendonça, entre os visitantes; Orlando, Vaz, Soares, Inácio e Bastos na equipa local, foram os mais em evidência.

Os dois guarda-redes tiveram trabalho meritório. Carlos Gomes, no declinar do desafio, excedeu-se em atitudes menos elegantes, que não se coadunam com a sua real categoria.

* * *

O sr. Alvaro Rodrigues, de Coimbra, dirigiu a partida. Tal como o próprio jogo, o seu trabalho foi dissemelhante nas duas metades do desafio. Na primeira parte, esteve certo em todos os pormenores. Na segunda, mormente depois da grande penalidade que deu o quinto gol «leonino», deixou-se arrastar pela toada confusa do jogo e... confundiu-se com algumas decisões incompreensíveis, em especial ao assinalar faltas á beneficio do infrator. Não teve, porém, qualquer influência no resultado.

ISAAC PAIS



Com decisão, o guarda-redes do Lusitano, Vital, arrebatou a bola dos pés de Sérgio, avançado da C. U. F., no momento em que este se aprestava para atirar á baliza

vezes, ilusório que a equipa favorita acaba, por baquear, ou ganhar só muito dificilmente.

O jogo C. U. F.-Lusitano de Evora, ontem disputado no Barreiro, no campo de Santa Bárbara, adaptou-se bem a estas conjecturas.

Fácil na aparência, difícil na realidade!

Dizemos fácil, porque a posição dos custistas, na tabela da classificação lhes concedia, sem favor, certo favoritismo. É difícil, porque os lusitanistas, desejosos de progredirem e de consolidarem as suas legítimas aspirações, queriam certamente, dar «tudo por tudo», para levarem para Evora, dois pontos, que, quando arrancados no campo adversário, têm sempre um sabor especial. E a vontade dos Alentejanos quase prevaleceu. Mas — e há sempre um mas —, bastou um quarto de hora de inspiração dos locais, — que até então tinham sofrido a pressão do adversário — á qual se aliou um lance infeliz do defesa-direito eborense, Polido (que metendo o esférico na própria baliza, desfez, desse modo uma igualdade a todos os títulos merecida), para que tudo caísse por terra.

Na verdade a equipa de casa, não deu o ren-

gado a efectuar defesas de recurso.

A equipa alentejana, que se movimentou muito bem no terreno, pertenceu uma boa parte do jogo, só vindo a sucumbir, tal como dissemos, no ultimo quarto de hora. Até aí, bateu-se para merecer melhor sorte.

Possuidor dum padrão de jogo bastante vistoso, sem, contudo, deixar de ser prático, o Lusitano de Evora foi um bom vencido, o que serve para valorizar, ainda mais, a vitória da C. U. F., que não obstante não ter jogado para merecer resultado tão expressivo, mereceu, no entanto, os dois pontos conquistados no seu próprio campo, o que lhe confere o direito de permanecer na primeira metade da tabela.

Mateus Pinto Soares, do Porto, foi um bom juiz, julgando as faltas com inteligência, embora pecando em alguns lances de somenos importância, teve, contudo, a grande virtude de agradar a «Gregos e a Troianos».

Outra coisa não era de esperar, dado que as equipas se portaram á altura das circunstâncias.

PEDRO CARVALHO

O QUE VAI

lá por fora

O nadador Gérard Bütz que, em 1920, foi recordista do Mundo, de 400 metros, costas, várias vezes internacional de natação e polo, acaba de ser eleito presidente da Federação Belga.

*

A Federação Australiana de Ténis confiou ao antigo campeão Adrian Quist a missão de manager da equipa feminina «Fay Miller, Beryl Penrose, Mary Carter e Jenifer Staley» que em 19 de Março partirá para a Europa.

*

O «himalaista» americano Norman Dyhrenfurth encontra-se em Zurique, onde prepara para o próximo Outono, uma expedição ao Monte Lhotse, o mais alto pico do Himalaia, a seguir ao Everest.

*

Está na Europa um enviado da Federação Filipina de Basquetebol, a fim de tratar da deslocação da equipa campeã filipina á França, Bélgica, Holanda e Alemanha, em Abril próximo.

Para a vizinha Espanha está já assente a realização de cinco encontros.

*

A Federação Belga de Esgrima seleccionou já os atiradores que em 4 de Março disputarão o Bélgica-Polónia. O encargo recai sobre Delaunoy, Maguet, Bernard e Achten, sendo Appart o suplente.

*

O atletismo checoslovaco volta a movimentar-se após alguns meses de inactividade. Zatopek prepara-se intensamente para o «Cross da Humanidade» e o recordista George Lansky saltou numa simples exibição para a televisão, 2 metros e 8 em altura.

*

O encontro de ténis de mesa entre as equipas femininas da França e da Bélgica foi facilmente ganho pela primeira, por 5-0.

*

O nadador francês Gilbert Bozon mostrou recentemente encontrar-se em tão boa forma que se admitia perfeitamente uma tentativa sua para bater o «record» mundial dos 100 metros, costas, pertença do havaiano Oyakawa, em 1 m. 28 s. O local escolhido seria a piscina de 25 metros de Troyes.

Dr. Alvaro Gomes

— uma distinta figura que desaparece

Quando ontem assistia ao encontro Vitória-Sporting, o sr. dr. Alvaro Gomes, figura grada dos sportistas setubalenses, adoeceu subitamente, vítima de colapso cardíaco, vindo a falecer ao princípio da noite. Irradiante de simpatia, de todos benquisto, o dr. Alvaro Gomes, novo ainda, deixa profundas saudades entre seus inúmeros amigos e admiradores. Desportista de fino quilate, extremamente dedicado ao Vitória, desempenhou, várias vezes, com inextinguível competência, o cargo de presidente da assembleia-geral da colectividade sadina.

A família enlutada expressamos o nosso pesar. Mas também estão de luto os desportistas setubalenses, a quem igualmente acompanhámos na magoa que sentiram pelo triste desenlace.

	EM CASA					FORA				
	J	V	E	D	Bolas	P	J	V	E	D
Benfica	10	7	2	1	34-5	16	10	7	—	3
Belenenses	9	6	—	3	26-12	12	11	6	4	1
Sporting	10	7	—	3	39-12	14	10	4	5	1
Sporting de Braga	10	8	1	1	30-9	17	10	3	3	4
F. C. do Porto	10	5	4	1	26-8	14	10	5	—	5
C. U. F.	10	6	2	2	23-12	14	10	3	2	5
Académica	11	7	2	2	31-15	16	9	1	2	6
Atlético	11	6	2	3	21-13	14	9	2	2	5
Vitória de Setubal	10	5	2	3	21-13	12	10	1	2	7
Covilhã	9	4	2	3	14-12	10	11	2	1	8
Lusitano	10	7	—	3	17-11	14	10	—	1	9
Barreirense	10	4	3	3	16-14	11	10	—	2	8
Vitória de Guimarães	10	3	3	4	12-13	9	10	—	3	7
Boavista	10	4	4	2	18-14	12	10	—	—	10



Marques salta, ao mesmo tempo que Silveira, mas, elevando-se melhor, ganha o lance

A marcha do Campeonato

O Campeonato Nacional da 1.^a Divisão chegou à sua 20.^a jornada, que ontem se celebrou com as maiores atenções a incidirem sobre o desafio Benfica-Belenenses. E não dizemos «todas as atenções», porque os desafios Atlético-F. C. Porto e Vitória de Setúbal-Sporting, em que os visitantes eram grupos ainda com justificadas pretensões, também faziam incidir sobre si grande dose de interesse.

Recapitemos, entretanto, os resultados:

Benfica-Belenenses	0-0
Atlético-F. C. Porto	2-0
V. Setúbal-Sporting	2-5
Académica-Barcelense	1-0
C. U. F. Lusitano	3-1
Boavista-Spt. Covilhã	2-1
V. Guimarães-Spt. Braga	1-1

Balanço: quatro vitórias de visitantes, uma de um visitante e dois empates — a confirmar a bem notória tendência dos grupos que jogam em casa para levarem a melhor.

Nos dois encontros em que equipas da capital defrontaram grupos da província, a vantagem foi das primeiras. E porque sucedeu não ter havido vencido, na partida entre os dois clubes de Lisboa, aconteceu todas as equipas lisboetas terem marcado pontos — o que nem sempre se verifica.

Menos afortunados estiveram os clubes do distrito de Setúbal, jogando dois deles em casa. Só os cufistas venceram. De resto não chega a surpreender que tal sucedesse, podendo acrescentar-se que o resultado feito pelo Barcelense, em Coimbra não é desprimoroso.

Inegavelmente o grande vencedor da 20.^a jornada foi o Sporting Clube de Portugal. Ganhou em Setúbal, na Luz e em Guimarães, beneficiando dos resultados que num e noutro dos dois últimos campos se registaram. A posição dos «leões» na tabela da classificação mantém-se, mas a sua aproximação do guia é um reforço de esperanças.

Em boa verdade, o Campeonato, ontem, não «marchou». Marcou passo. Confrontando a arrumação dos concorrentes na tabela da classificação, após a 19.^a jornada e ao cabo da 20.^a, a ordenação é igual, apenas, com oscilações na diferença de pontos, que separa os concorrentes.

E' justo, no entanto, salientar que nos três primeiros lugares estão equipas de Lisboa e que a outra não está muito distanciada. Melhor: Lisboa tem os seus quatro representantes nos oito primeiros postos. Como índice de superioridade é de notar.

A jornada de ontem trouxe valia à competição. O guia perdeu terreno. Para os últimos postos, também, o problema se complicou.

TOTAL						
P	J	V	E	D	Bolas	P
14	20	14	2	4	47-13	30
16	20	12	4	4	42-22	28
13	20	11	5	4	56-24	27
9	20	11	4	5	45-30	26
10	20	10	4	6	40-22	24
8	20	9	4	7	36-36	22
4	20	8	4	8	42-37	20
6	20	8	4	8	36-39	20
4	20	6	4	10	29-42	16
5	20	6	3	11	24-39	15
1	20	7	1	12	29-60	15
2	20	4	5	11	19-33	13
3	20	3	6	11	23-39	12
0	20	4	4	12	23-55	12

Vitória de Guimarães jogou rápido e merecia mais que o empate...

Do encontro da Amorosa, a que não faltaram aquelas características de despiques reñido que são parte integrante do «derby» minhoto, ressaltaram com nitidez duas facetas essenciais:

A primeira delas, não dizendo particularmente respeito ao empate entre Vimaraneses e Bracarense, teve, contudo, larga expressão através dele, e marca um aspecto actual no futebol português de primeiro plano, sendo constituída pela dificuldade, e mais do que isso, incerteza que hoje em dia encontram as equipas mais categorizadas, sejam quais forem, ao defrontarem todas aquelas que se situam pela escala abaixo inclusivé, as que vivem alanciadas posições; a segunda faceta, e essa é mais directamente reportada à luta da cidade do rei conquistador, foi dada pelo contraste entre as duas escolas em presença.

Uma, a do jogo subtil, apurado, que tem o grupo de Braga como bom executante; outra, a de estilo incisivo e aberto, que o Vitória se esforça por interpretar. Na tarde de ontem, soalheira, mas fria, foi o segundo destes padrões aquele que conseguiu impôr-se por modo bem diferente do que ficou gravado pelos números. O Vitória merecia, efectivamente, alguma coisa de melhor que o empate, de certa maneira comprometedor, com que chegou ao cabo dos noventa minutos.

Ainda que o desafio tivesse foros de decisivo para ambos os contendores, Braga com os olhos no título e Guimarães no pensamento de afastar de si o risco mortal da descida, a verdade é que foi o grupo da casa o que pôs mais vida na luta, sem que isso queira dizer que os Bracarense tivessem, por seu lado, economizado energias ou regateado à partida os seus bons recursos de jogo.

Simplemente, o Vitória, tendo arrancado com enorme velocidade, soube ser bastante mais do que um conjunto combativo. A sua rapidez, em toda a primeira metade, foi arma preciosa, mas a ela aliou-se apreciável entendimento nos sectores médio e dianteiro, cuja boa conjugação lhe deu vantagem na condução do encontro e supremacia flagrante em toda a vasta área que se estendia desde a sua defesa até à grande área do adversário.

A retaguarda de Braga, em especial Cesário, conduziu ao malogro de todos os esforços dos adversários, franqueando apenas uma vez as malhas. Já na defesa da equipa da casa as coisas não se apresentavam tão bem, tardando Cesário em acertar com Bibelino na oposição à asa Gabriel-Corona, falha essa de que havia de resultar o empate em «penalty» originado pelo primeiro daqueles jogadores.

Só no período inicial da segunda parte o verdadeiro valor dos Bracarense pôde aflorar no terreno. Nesse espaço de tempo a equipa mostrou-se quase integralmente, fazendo correr o jogo com uma fluência que atirou os visitantes para a salvaguarda da sua baliza.

Chegou a pensar-se que o Vitória, desgastado as suas energias, iria permitir que o melhor fundo técnico do Braga desse a este a senhoria do encontro. Mas, tal não sucedeu. Galvanizando, de novo, as suas forças, os Vimaraneses retomavam a cadência a um tempo rápida e enérgica e os visitantes viram-se, outra vez, ultrapassados por essa toada que não

ALBERTO LOBO

(Continua na 7.^a página)

O significado desportivo da política de boa amizade

Andam os clubes da 1.^a Divisão e um da 2.^a (o Oriental) empenhados numa política de boa amizade. Assinam-se pactos; produzem-se afirmações notáveis e de cuja sinceridade não é lícito duvidar; assiste-se a interessantes demonstrações práticas de todos esses óptimos propósitos, desde as visitas dos dirigentes ao mais recente acto simbólico — a oferta ao Benfica de uma águia de granito.

A' Imprensa não pode este movimento, cada vez mais amplo, passar despercebido, dado o reflexo que ele é capaz de vir a ter no progresso e no saneamento do desporto nacional. Os pactos de amizade visam especialmente questões de futebol, mas não esquecem outras «nuances» do desporto. O movimento inicial, interessando particularmente seis clubes, procurava ir mais além da simples organica do jogo da bola. A iniciativa não vingou. Mas dela, afinal, alguma coisa ficou. Ficaram os alicerces de uma obra notável e simpática de aproximação e de entendimento. Talvez, até, mais se unissem os elos...

Não importa distinguir este ou aquele clube, posto que não seja justo esquecer o papel do Atlético em todo este belo movimento. Este é já hoje de ordem nacional e nele se integram mais clubes do que os primeiros aderentes. Vivía-se numa atmosfera de desconfiança, de quase rancor. Os «casos» estalavam frequentemente, ameaçando os fundamentos do desporto. Reinava, de certo modo, a intolerância e a má vontade... Hoje, porém, o ambiente é diferente. Há mais confiança, mais verdade, mais desporto, afinal.

Os pactos de amizade podem vir a ter grande importância no progresso do futebol português. Por isso os consideramos como revestidos de um transcendente significado desportivo. Os clubes comprometem-se, no que respeita ao futebol, a não arrebatarem uns aos outros os seus jogadores. E' evidente que se terá de excluir o caso do acordo mútuo... Ora, esta política pode conduzir a outra, de profunda repercussão. Pode levar os clubes a um mais intenso trabalho em profundidade, a um melhor aproveitamento dos seus jovens, a uma acção interna que nos parece ter sido já vista por alguns deles. O Belenenses, por exemplo, acentuou no seu relatório a conveniência de seguir esse rumo, procurando em si próprio os elementos de que carece e fugindo, o mais possível, ao recurso às transferências. Se todos ou se muitos mais clubes se dispuserem a imitá-lo, dar-se-á, com certeza, maior atenção aos torneios de principiantes, de juniores e de aspirantes, aí se forjando novos valores.

Este parece-nos ser um dos alcances mais úteis dos pactos de amizade. Mas não se poderá ficar por aqui. Criada uma força, na medida em que para ela contribui a união dos clubes, importa aproveitá-la até externamente e com reflexo na vida interna de cada colectividade. Dela deverá partir-se para o estabelecimento de um regime de verdade e para uma bem maior protecção aos novos. O problema dos juniores, que reputamos vital para os clubes e para o futebol nacional, poderá ser resolvido através da unidade a que os pactos de amizade sem dúvida conduzirão.

O movimento iniciado pelo Atlético e por muitos outros secundado representa muito no desporto nacional. O seu significado moral e técnico parece-nos bem patente.

A vitória do Atlético

(Continuação da 1.^a página)



Ernesto sai e antecipa-se á entrada vigorosa dos portuenses, bloqueando a bola com segurança

correspondia. No entanto foi na «direita» que nasceu e se consumou a vitória do Atlético. Mesiano arrancou outro grande jogo. E coroou a sua notável exibição em dois golos estupendos. Um em cada parte — em ambos a vincar a sua categoria de chutador e o seu claro espírito de iniciativa.

E foi Mesiano o melhor jogador do «team» da casa. Depois dele, salientou-se a equipa toda. Que na entre-ajuda encontrou o Atlético a base do seu magnífico triunfo, expresso pela inspiração de Mesiano.

Admirável, ainda, a frescura física da equipa vencedora.

* * *

A arbitragem equivocou-se algumas vezes. Mas o seu trabalho foi razoável, presentes mesmo dois discutíveis casos na área do F. C. Porto. No que a equipa se mostrou impecável, em jeito de manter a «gloriosa tradição» dos nossos homens do apito, foi nos lançamentos da linha lateral... Que rigorosamente certos são os árbitros portugueses neste pormenor do jogo...

VITOR MIGUEL

CICLISMO

Poblet vencedor da prova de Oran

ORAN, 28—O espanhol Miguel Poblet, foi o vencedor da prova ciclista promovida por «L'Echo d'Oran».—(Efe).

O ciclista Alves Barbosa deve ficar ou voltar?

E' a terceira vez que um ciclista lusitano toma parte num curso de preparação. Depois de Trindade pai e Trindade filho, ambos entregues á competência de Saul Ruinart, eis Alves Barbosa, o popular «Tó», confiado á capacidade de Charles Pelessier, um grande forjador de campeões. Enviado a Monte Carlo ao estágio «Simplex», mantido por dois Mecenas do ciclismo, o jóvem corredor do Sangalhos tem sido um magnífico propagandista do nosso País.

No estágio, onde se encontram bons valores da velocipédia—desde o Luxemburguês Gual ao Italiano Salvati—o nosso compatriota desde logo se impôs nos treinos a que assistiram técnicos de nomeada. Importa observar que no estágio «Simplex» não se segue um regime rígido de treinos. Cada um dos estagiários age segundo a sua maneira habitual. Lá está Pelessier para dar indicações e conselhos, provocando, ao mesmo tempo, uma entre-troca de impressões entre todos.

Quanto o viram trepar as montanhas que circundam, em parte, a capital do Principado, ficaram agradavelmente impressionados com a «planta» do vencedor da volta a Portugal de 1951. A sua facilidade de pedalada, a sua «souplesse», caíram bem. O certo é que, para um jornalista que de entrada visitou o estágio,

Alves Barbosa era o que apresentava melhor preparação.

Os jornais da especialidade apontam as belas qualidades do Português. «L'Equipe» e «Miroir Sprint», publicações especializadas no ciclismo, auguram o melhor futuro ao rapaz da Bairrada. Aliás, o popular «Tó» já teve ensejo de mostrar o que vale na Volta de Marrocos, em luta com corredores de grande reputação. Convém, a propósito, referir que aquela competição é uma das que servem de «crivos» de selecção para o célebre «Tour de France».

Alves Barbosa disputou já três corridas.

Na primeira foi um dos animadores e só uma queda, no Monte Agel, o privou de uma excelente classificação. Foi 1.^o quando, em boa verdade, poderia ter-se medido entre os cinco da vanguarda. Observe-se que a corrida, de larga tradição no ciclismo internacional, foi disputada por alguns ciclistas dos mais populares, entre os quais o sempre discutido Robic.

Toda a Imprensa salientou a actuação do nosso compatriota, afirmando que só o azar evitara que ele se collocasse numa posição mais condigna com as suas faculdades e com a sua acção na própria corrida.

Sem intervalo, num sábado e num domingo, Alves Barbosa voltou á estrada. Primeiro, para o Grande Prémio do Principado. Obteve o

15.^o lugar, a pequena distancia dos mais qualificados. Depois, entrou na Ronda de Mônaco, uma corrida de circuito, contando cada volta 1.200 metros. Barbosa fez parte do pelotão e deste também figurava o famoso campeão do Mundo, o Francês Luis Bobet.

Ao regressar do estágio «Simplex» que vem Alves Barbosa fazer para Portugal? O panorama do ciclismo lusitano é alarmante... Não seria preferível o nosso «Tó» continuar em França, procurando integrar-se numa das equipas estrangeiras? O problema é, efectivamente, de pôr. A sua capacidade parece-nos demonstrada já, em condições de se poder acreditar num futuro brilhante do baírradino. Por demais se têm cortado as pernas a outros corredores, impedindo-os de tentarem alcançar uma boa posição no ciclismo internacional. Sucedeu isso, por exemplo, com Fernando Moreira e Dias Santos, não obstante ambos se haverem distinguido no Norte de Africa e em França. E sucedeu, ainda, com o Grande Prémio «Pirelli»...

Os dirigentes do Sangalhos são, porém, homens compreensivos. Antes ser 10.^o ou 15.^o numa grande corrida internacional do que andar por aqui a ganhar provas sem significado. Isso não impediria que, a haver Volta a Portugal, Alves Barbosa a viesse disputar. Seria, até, um atractivo.

CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

De jornada a jornada

A 25.ª jornada do campeonato nacional de futebol, ontem celebrada, teve a virtude de deixar esclarecidas todas as dúvidas que subsistiam quanto à qualificação dos seis finalistas do campeonato. É certo que três dos seis clubes já estavam designados, mas não era muito de admitir que fossem revelados todos os pretendentes ao título.

Sucedeu, assim, e a derradeira jornada, no próximo domingo, vai ser simples pró-forma. Pela ordem por que actualmente figuram nas tabelas — que pode não ser a última a anotar — estão apurados:

GRUPO NORTE — Torriense, Caldas e Leões.

GRUPO SUL — Oriental, Estoril e Montijo.

É sem dúvida, um lote valioso, que muito animará a fase final da prova, sem consentir vaticínios. Uma coisa é certa. Na próxima época a nova deslocação dos clubes de Lisboa da 1.ª Divisão, não será muito grande.

No grupo norte apuraram-se os resultados que recapitulamos:

Leões-Peniche	2-0
Espinho-Tirsense	3-1
U. Coimbra-Oliveirense	5-2
Salgueiros-Caldas	0-1
A. Viseu-Leixões	1-2
Sanjoanense-Vianense	2-0
Gil Vicente-Torriense	0-2

	J	V	E	D	Golos		P.
					F.	C.	
Torriense	25	18	2	1	79	23	38
Caldas	25	17	3	5	72	34	37
«Os Leões»	25	15	3	6	68	28	35
Salgueiros... ..	25	13	5	7	48	36	31
Tirsense... ..	25	11	7	7	56	43	29
Sanjoanense	25	11	5	9	49	50	27
Gil Vicente.. ..	25	9	5	11	46	46	23
Espinho.. ..	25	8	5	12	46	55	21
U. Coimbra.. ..	25	8	5	12	41	52	21
Leixões... ..	25	8	4	13	47	58	20
Academico.. ..	25	7	6	1	36	62	20
Peniche.. ..	25	8	3	14	41	66	19
Vianense	25	6	4	15	35	70	16
Oliveirense.. ..	25	5	3	17	31	72	13

Na primeira metade da tabela não houve qualquer alteração. Mas, na 2.ª metade, as alterações foram sensíveis: o Sporting de Espinho passou de 10.º para 8.º; o Leixões subiu de 12.º para 10.º; o Académico de Viseu passou de 8.º para 11.º; o Peniche «caiu» de 10.º para 12.º; o Vianense e o Oliveirense conservaram os seus lugares que são já definitivos.

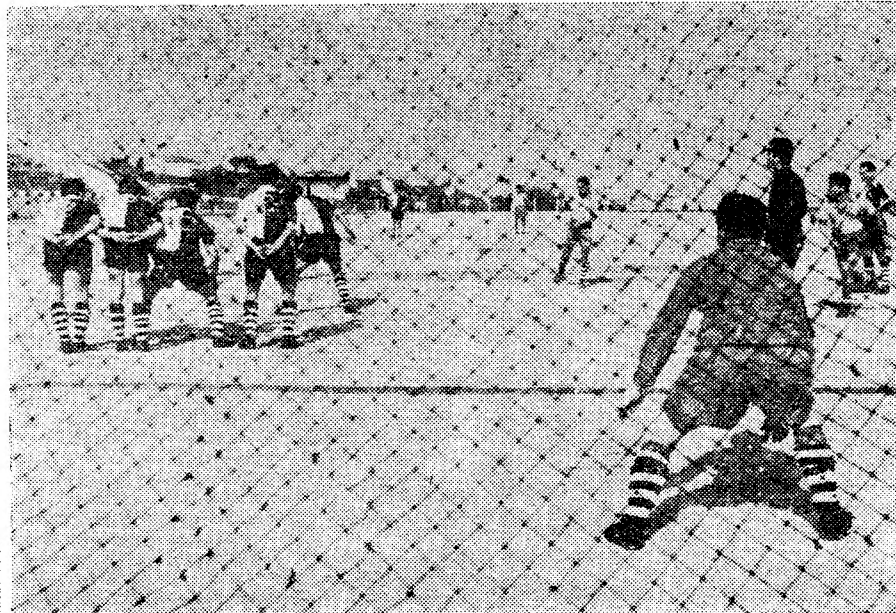
No Grupo Sul, os resultados foram os seguintes:

U. Montemor-Juventude	2-3
Portalegre-Oriental	4-1
Oliveiros-Aroios	0-0
Almada-Farense	2-3
Olhanense-Estoril	5-1
Desp. Beja-Coruchense	3-1
Portimonense-Montijo	0-0

	J.	V.	E.	D.	Golos		P.
					F.	C.	
Oriental.. ...	25	8	4	3	61	33	40
Estoril Praia ...	25	14	5	6	62	26	33
Montijo...	25	14	5	6	51	28	33
Coruchense... ..	25	11	5	8	62	42	29
OlivaIs... ..	25	12	5	8	69	50	29
Farense... ..	25	12	5	8	47	38	29
Portimonense ...	25	9	8	8	39	37	26
Desp. Beja... ..	25	11	3	11	40	47	25
Portalegrense ..	25	9	4	12	46	51	22
Olhanense...	25	9	3	13	48	47	21
Juventude	25	7	4	14	29	51	18
Arrolos	25	7	3	15	38	66	17
União M.	25	5	5	15	35	71	15
Almada... ..	25	4	5	16	32	62	13

A jornada não foi feliz para os grupos de Lisboa: Oriental e Estoril foram batidos, sem margem para dúvidas. Dir-se-á que a certeza de qualificação os levou a uma actuação menos esforçada.

Alterações na ordenação das equipas não se registaram. Tudo como dantes. E só uma dúvida quanto ao último lugar: o Almada não está irremediavelmente perdido.



ALMADA-FARENSE — Os almadenses afastam-se para executar um livre assinalado quase sobre o limite da grande área, e logo a defesa da equipa algarvia, até reforçada pelos interiores e pelo avançado-centro, forma a clássica barreira

NO PRAGAL

Os donos do campo não souberam ganhar

O jogo entre Almadenses e Farense, disputado no campo do Pragal, era de reduzido interesse, dada a posição dos clubes na tabela da classificação.

Poderia, no entanto, o Almada, em caso de vitória, alimentar tenues esperanças de fugir ao último lugar. Tinha de ganhar a partida, o que além do mais — e o mais seria o ameaçar de dois pontos preciosos — lhe traria a desforra dos 5-2 que sofreu em Faro na 1.ª volta do campeonato.

Os Almadenses entraram em campo dispostos a jogar a sua sorte, na esperança de que nem tudo estaria perdido. Isso deu animação à partida que, todavia, levou ao Pragal assistência muito reduzida.

Correspondeu o jogo aquilo que se esperava? Poderia, talvez, ter correspondido, se os Almadenses tivessem usado de melhor tática e soubessem acautelar um resultado favorável por duas bolas, obtidas na melhor altura — em treze minutos de jogo.

O Olhanense infligiu a maior derrota ao Estoril

Não tinha importância para a gente do Estoril nem para a gente do Olhão, o desafio que as equipas das duas associações jogavam ontem na vila cubista.

Mas ao fim e ao cabo os Estorilenses averbaram a sua maior derrota neste campeonato, pois o melhor que algum adversário fora capaz de alcançar frente à equipa da Costa do Sol, foi de 3-0 pelo Portalegre.

E diga-se desde já que a robusta vitória de 5-1 conquistada agora pelos Algarvios, como resposta aumentada do 1-4 que haviam sofrido na sua deslocação ao Estoril, está absolutamente certa.

O grupo lisboeta equivaleu-se, no primeiro trecho do desafio, ao quadro olhanense. Mas após o descanso regulamentar, os locais modificaram profundamente o semblante da partida. Do equilíbrio havido até então, passou-se ao domínio dos Algarvios, exercido durante todos os quarenta e cinco minutos do segundo tempo, e proveniente da acção ofensiva do seu quinteto dianteiro, que obrigou o adversário a remeter-se à defesa concentrada. Essa superioridade global tornou-se mais evidente após a obtenção do golo que lhe deu o caminho da vitória e que deu origem a uma exibição meritória por banda dos Algarvios. Em síntese temos, pois, que o êxito dos Olhanenses é o corolário justo do passado no rectângulo do jogo.

UM BOM DESPORTISTA
Não dispensa um tapete QUINIAU
QUINTÃO e uma Casa Especializada
30 — RUA IVENS

NO-NIK
A BOQUILHA ANTI NICOTINA
QUE OS MEDICOS RECOMENDAM

NOS OLIVAIS

Partida sem interesse e resultado certo

O encontro ontem disputado no campo «Alvaro Gaspar» entre o Sport Lisboa e Olivaes e o Grupo Desportivo de Arroios é daqueles que não deixam dúvidas. Se já não tivéssemos firmado a nossa opinião em relação aos clubes intervenientes, estaríamos neste momento embaraçados para fazermos a seu respeito. De facto, os «encançados» dos Olivaes, que têm vindo a fazer uma prova a todos os títulos interessante, tiveram uma tarde fraca demais para ser verdadeira... Não houve a costumada entreajuda entre os vários sectores, e, nem mesmo alguns rasgos individuais, que em outros desfechos têm sido o fulcro de muitas vitórias, resultaram. Enfim, tudo saiu mal aos donos do campo. E para que o azar fosse completo, até o empate os relegou para o 6.º lugar da classificação, quando a vitória os colocaria no invejável 4.º posto.

Os principais factores que contribuíram para o empate foi, quanto a nós, o nervosismo que se foi apoderando da equipa dos Olivaes à medida que o tempo ia passando, e, ainda, a infelicidade de alguns lances de baliza aberta. Também a vigilância de que o jovem Quim foi alvo, pois em alguns lances lembra-nos ter visto três adversários a barrar-lhe o caminho, teve larga influência no resultado. Mas também somos forçados a afirmar que a defesa do Olivaes, nunca esteve em perigo. Ao invés, o Arroios que tem vindo a subir de jornada a jornada, conseguiu com a igualdade que impôs ao adversário fugir definitivamente da zona perigosa. E bem mereceu essa recompensa esse punhado de rapazes que, fazendo das tripas coração, lograram, mercedo do seu empenho na luta, vencer a infelicidade que o vinha a perseguir desde o início da época. Não fez, é certo, o Arroios, uma partida famosa, mas souberam, no entanto, guardar a sua baliza de forma a que a mesma não fosse violada. Levaram para o campo uma tática preconcebida e cumpriram-na na íntegra. Poderá dizer-se que muitas vezes tiveram a sorte pelo seu lado, mas a sorte também faz parte do jogo. Não apontamos nenhum jogador em desaque, pois que todos eles merecem os mesmos aplausos.

As últimas palavras são para a excelente arbitragem de Luís de Magalhães e para a correcção das duas equipas.

JOÃO CARDOSO

EM PORTIMÃO

O Montijo soube defender-se...

O grupo do Montijo, ao deslocar-se a Portimão, tinha, certamente, o objectivo de defender-se a todo o custo. E conseguiu o seu intento. Defesa deliberada, a dificultar a acção dos dianteiros locais, e jogo aparentemente inofensivo no ataque, de modo a não alterar sensivelmente, o seu propósito de obter, pelo menos, um empate. Isso, sim, lhe serviria... como lhe serviu.

O Portimonense levou toda a partida a tentar o que não conseguiu pela simples razão de o adversário o não ter consentido. A jogar quase sempre na zona fatal dos Montijenses, os Algarvios não lograram obter oportunidade de golo feito, ou, por outra, de fazer o golo, já que, tantas vezes levou a bola até junto das redes de Rodrigues que, algumas delas, tinham fatalmente, de lhe proporcionar ensejos de

ANTAS TEIXEIRA

(Continua na página seguinte)

Triunfo merecido do Caldas

que afastou decisivamente o Salgueiros

A partida travada em campo estranho aos dois contendores, mais ao visitante, não ofereceu grandes motivos de agrado. Teve, contudo, uma virtude — o apego que ambas as equipas puseram na luta.

Actuando em terreno acanhado, era de admitir o choque, que, na realidade, não existiu. Jogou-se, todavia, muito a sorte, com pontapés à toa e sem estrutura definida no jogo. Nesse aspecto, a equipa caldense foi, ainda, menos má, pois defendeu um sistema, que sendo muito de aconselhar, garantiu, no entanto, o triunfo.

Desde o princípio, preferiu defender em cortina, desenvolvendo-se os ataques em surtidas rapidíssimas, utilizando o centro-dianteiro Bispo como ponta de lança. Este jogador fez um golo — o único da partida.

A sua actuação, contudo, pode classificar-se de muito boa, dada a forma como procurou

ludibriar — e ludibriou — a defesa contrária. Dos restantes elementos pouco há a dizer, a não ser que cumpriram bem o sistema tático adoptado.

Quanto ao Salgueiros, apenas, se pode queixar de si próprio. Iniciou a partida em toada cautelosa e sem procurar a estruturação mais aconselhável. Todos os sectores viveram desligados e o atacante foi, praticamente, inexistente. Assim não era possível chegar ao triunfo. É certo que o guarda-redes visitante defendeu muito e bem, mas em muitos lances porque os dianteiros «encarnados» não tiveram talento, para colocar a bola no melhor sítio.

Enfim, a equipa não correspondeu ao que seria de esperar. E por esse motivo, a vitória do Caldas não pode ser contestada. A arbitragem, não sendo perfeita, satisfaz.

A. T.

Jogos da 2.ª Divisão

Tudo ficou ontem esclarecido

Torriense, Caldas e Leões — na Zona Norte
Oriental, Estoril e Montijo — na Zona Sul
são finalistas da prova

O Portalegrense infligiu ao Oriental severa derrota

Já com a entrada segura na fase final do torneio, o Oriental jogou ontem, em Portalegre, sem o entusiasmo que lhe é peculiar. Na linha da frente faltou Rogério, sem dúvida admirável organizador do jogo ofensivo, e a breve trecho os lisboetas também se viram privados do concurso do médio-esquerdo Sancha, expulso pelo árbitro de Santarém, Isidoro Mendes. O juiz escalibetano, diga-se, desde já, permitiu as entradas violentas e teve algumas falhas de vista que até certo ponto influenciaram no resultado.

Cedo os orientistas fizeram 1-0, graças a um «penalty» por demais duvidoso, e tudo parecia conjugar-se para que eles acabassem por alcançar fácil triunfo. Lavrava a falta de convicção no onze portalegrense, no qual também não alinhou o treinador Roqui, por se encontrar magoado. Todavia, os locais, bem impulsionados na linha da frente por Jacinto, que só a sua conta marcou três golos, puderam

chegar ao empate de 1-1 ao período de repouso. E, animados com o facto, puderam ainda exercer nítida superioridade na segunda parte, embora tivessem de lutar contra certos adversários que aceitam os acontecimentos com pouca filosofia. A despeito da sua tranquilidade de espírito, os lisboetas deixaram-se impressionar demasiadamente por alguns deslizes de arbitragem, nada tentando fazer para contrariar, ou neutralizar, a rapidez e o entusiasmo dos locais. Por isso, mereceram a derrota no desafio de ontem. A verdade é que as coisas não correram, desta vez, de feição favorável aos orientistas. O malogro não os aquece nem arrefece, porque já tem assegurada a presença na prova decisiva. Mas sempre custa um pouco a suportar determinadas derrotas...

Os portalegrenses souberam explorar bem a desorientação que a partir de certa altura se apossou dos cotados adversários para construir uma vitória que deu brado. A equipa alemtejana realizou exibição apreciável, parecendo em nítida subida de forma nestas últimas jornadas da prova.

J. F.

Montijo-Portimonense

(Continuação da página anterior)

tento. Mas a falta de golos juntou-se aos Portimonenses a falta de talento para evitar que o guarda-vizitante, Moreira e Gimenez desfilassem, por vezes com certo á-vontade, ofensivas cerradas e contínuas. Este aspecto da partida tomou maior vulto no primeiro tempo. Depois do intervalo, esperava-se reacção do Montijo — mas, como o seu jogo era o de defender-se, a toada manteve-se, isto é, o Portimonense continuou a dominar, mas sem êxito. E como, por tantas jogadas efectuadas na zona perigosa dos visitantes, havia de verificar-se, por mais de uma vez, lances em que a confusão era meritória, surgiram alguns percalços e faltas que nem sempre seria possível «identificar». Assim é que os Algarvios se queixaram de um ou outro castigo que ficou por assinalar.

Resumindo, podemos dizer que o Portimonense, sobretudo no sector ofensivo, falhou no capítulo remate, deixando, dessa maneira que o Montijo lhe arrebatasse um ponto num campo em que os grupos mais cotados cederam os dois... Sem inspiração, os avançados locais não lograram abrir brechas na defensiva contrária propiciadora de golo. Na equipa, houve, todavia, três jogadores que lutaram denodadamente por um resultado favorável, não poupando energias: Luz II, Camarinha e Hilário.

Enfim, uma partida em que o Montijo conseguiu plenamente o seu objectivo e o Portimonense lutou por um resultado que não fosse o zero-zero verificado.

O jogo de Guimarães

(Continuação da pág. central)

lhe consentia na urdidura do seu futebol mais cuidado.

O Vitória jogou com pressa no bocado final, como já o tinha feito antes, mas não pôde assim mesmo chegar tão longe como pretendia e, vamos, como merecia. Não lhe faltaram ensaios, nem remates. Mas Cesário, enquanto Lobato quase não foi apoquejado, defendeu quanto era defensável e o árbitro, rigoroso na aplicação do «penalty», que levou os Bracarenses ao empate, «abrandou» depois o seu critério, porventura com benefício para os visitantes. A igualdade tornou-se, assim, a sentença definitiva do encontro. No entanto, a face da fisionomia da partida, e só essa é de considerar no momento, tal resultado não pode deixar de contar amargo ressaibo de injustiça para os jogadores de Guimarães, que viram fugir-lhes um triunfo por que lutaram com generosidade e nobreza como nobre foi também a resposta bracarense.

Regulamento da Taça

"Diário de Lisboa"

Publicamos hoje o regulamento da taça «Diário de Lisboa» destinada a premiar o clube mais eclético.

1.º—Para comemorar o 1.º aniversário do seu suplemento desportivo, o jornal «Diário de Lisboa» institui a taça «Diário de Lisboa», a qual será atribuída ao clube que, no conjunto dos campeonatos nacionais das modalidades adiante designadas, obtiver a melhor classificação.

2.º—São consideradas as seguintes modalidades desportivas: futebol, handebol, basquetebol, voleibol, hóquei em patins, atletismo e ténis de mesa.

3.º—Nas sete modalidades desportivas designadas no art.º 2.º, são tidas em conta as seguintes competições:

Futebol: nacional da 1.ª Divisão; nacional da 2.ª Divisão; nacional da 3.ª Divisão; nacional de juniores.

Handebol: nacional de onze; nacional de sete; em juniores e seniores.

Basquetebol: nacional da 1.ª Divisão; nacional da 2.ª Divisão; nacional de juniores.

Voleibol: nacional da 1.ª Divisão; nacional da 2.ª Divisão.

Hóquei em patins: nacional da 1.ª Divisão; nacional da 2.ª Divisão.

Atletismo: nacionais de seniores e juniores.

Ténis de mesa: na hipótese de haver duas divisões, no nacional, serão as duas consideradas.

4.º—A classificação será apurada da seguinte forma: ao vencedor de cada uma das provas atribui-se 1 ponto; ao 2.º classificado, 2 pontos; ao 3.º classificado, 3 pontos, e assim sucessivamente até o último classificado.

5.º—Nas competições que comportem fases eliminatórias e fase final (ex-nacional da 2.ª Divisão) será considerada somente a última.

6.º—Ao clube que alcançar menor número de pontos caberá a taça «Diário de Lisboa».

7.º—Em caso de igualdade, o desempate efectua-se pelo maior número de 1.ªs classificações nos nacionais, pelo maior número de 2.ªs classificações se a igualdade se mantiver, e assim sucessivamente.

8.º—As classificações dos nacionais são as que forem tornadas definitivas pelas respectivas federações.

9.º—A atribuição da taça «Diário de Lisboa» será feita depois de terminados os campeonatos nacionais de 1955.



ATLÉTICO-BELENENSES, EM JUNIORES — O guarda-redes alcantarense, atentamente observado pelos colegas da defesa, bloca a bola com segurança

CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES

Vitória de Setúbal e Académica estiveram em foco no fim da 1.ª volta

Com os desafios referentes à terceira jornada, ontem disputados, terminou a primeira volta do campeonato nacional de Juniores, de futebol, o qual apenas tem um jogo em atraso dos quarenta e oito que deviam estar realizados.

F. C. Porto, Sport. Braga, Sport. Espinho e Torriense regressaram a casa sem perderem

Na Zona Norte, quatro equipas regressaram das saídas que tiveram de fazer sem perderem os encontros que disputaram, se bem que o Sporting de Braga não tenha ido além de empate na partida que disputou em Amarante.

Na Série A, o F. C. do Porto foi a Bragança ganhar por 7-1, num jogo sem apontamentos a registar, tão grande foi a ascendência dos Portuenses sobre o adversário que se mostrou ainda muito «verde» nestas andanças.

Em Amarante, e não em Vila Real como devia ser, por causa dos vila-realenses terem sofrido a punição de interdição do seu campo, o resultado foi o empate a dois tentos contra o Sporting de Braga. De anotar a grande penalidade desperdiçada pelos pseudo donos do campo e que lhe sacou um triunfo que talvez não correspondesse à toada de equilíbrio em que decorreu a partida.

Na Série B, o Progresso ante o Vitória de Guimarães saiu vencedor por 8-2. A marca não diz bem o que foi o desafio, pois, se bem que os protagonistas tenham vencido com inteira justiça, os Vimaraneses não mereciam tão dura punição.

O Aves deixou-se bater, no seu ambiente, por 4-0 pelo Sporting de Espinho. A partida não agradou à crítica, e os locais foram simplesmente desastrosos na sua actuação.

Na Série C, o Boavista derrotou por 2-0 a Oliveirense, num jogo despedido de interesse, porquanto ambas as equipas se exibiram mal. A diferença de dois tentos, se bem que não seja muito grande, talvez devesse ser de menos um golo, já que os visitantes foram só ligeiramente inferiores ao adversário.

O S. L. Viseu arreacudou o primeiro triunfo, ao bater por 2-1 o Sandinense. A exibição dos contendores também não foi de molde a interessar, mas o triunfo visense é o corolário do que melhor se houve.

Na Série D, no desafio de maior interesse a Académica venceu o União de Coimbra, por 4-0. Se atentamos na marcha que ambos os grupos vinham a fazer, o resultado é excessivamente volumoso; o mesmo se concluiu em face do que se passou no estádio municipal em que o União não jogou para tão grande punição. Todavia, a vitória da «Briosa» está absolutamente certa.

Seguem-se as tabelas da classificação da Zona Norte:

ZONA NORTE

SERIE A	J.	V.	E.	D.	G.	P.
F. C. Porto...	3	3	—	—	12-1	6
Sport. Braga...	3	1	1	1	9-6	3
S. C. Vila Real...	3	1	1	1	4-5	3
G. D. Bragança...	3	—	—	3	3-16	0

SERIE B	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Sport. Espinho...	3	3	—	—	10-4	6
S. Progresso...	3	2	—	1	14-6	4
V. Guimarães...	3	—	1	1	5-12	1
C. D. Aves...	3	—	1	1	2-9	1

SERIE C	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Boavista...	3	3	—	—	10-2	6
Oliveirense...	3	1	—	2	5-5	2
S. L. Viseu...	3	1	—	2	2-6	2
Sandinense...	3	1	—	2	6-10	2

SERIE D	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Acad. Coimbra...	3	3	—	—	15-3	6
U. Coimbra...	3	2	—	1	5-5	4
Torriense...	3	1	—	2	6-6	2
G. Caldas...	3	—	—	3	2-14	0

ZONA SUL

SERIE A	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Acad. Santarém...	2	2	—	—	6-3	4
Portalegrense...	3	2	—	1	3-3	4
Sport. Covilhã...	2	—	1	1	2-3	1
Ferrovários...	3	—	1	2	4-6	1

SERIE B	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Sporting...	3	2	—	1	9-5	4
C. U. F...	3	1	1	1	9-8	3
Vitória Setúbal...	3	1	1	1	5-7	3
Alhandra...	3	1	—	2	9-12	2

SERIE C	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica...	3	3	—	—	9-2	6
Atlético...	3	2	—	1	8-8	4
Belenenses...	3	1	—	2	5-6	2
C. Piedade...	3	—	—	3	4-10	0

SERIE D	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Lusitano...	3	2	—	1	7-2	4
Olhanense...	3	2	—	1	9-3	4
Esperança...	3	2	—	1	3-3	4
D. Beja...	3	—	—	3	0-11	0

BRAGA e BENFICA

EM BRAGA

Sábado, dia 5, partida às 14,30 horas
Domingo, 6, regresso de Braga às 18 h.
Visitando: Alcobaca, Coimbra, Porto, Santo Tirso, Guimarães, (Penha), Braga, Bom Jesus e Sameiro. PREÇO: 135\$00

Programas, informações e inscrições na
EMPRESA IZIDORO DUARTE
Rua da Palma, 256 (Garagem Navarro)
Telef. 2 1034 — Cabines 2 e 3 — LISBOA

FALAM CRAQUES

DO FUTEBOL BRASILEIRO

O internacional Maurinho gostou de ver Vasques e Travassos

S. PAULO (Via Panair do Brasil).—Mário Rafael, o popular Maurinho, do S. Paulo Futebol Clube, e componente da representação brasileira que foi à Suíça, tem estado afastado dos campos, por haver sofrido um entorse no pé esquerdo. Está, todavia, em franca convalescença.

Encontrámo-lo no campo de treinos do seu clube, onde, apenas, se movimentou em exercícios individuais, de conformidade com determinação do médico responsável. Informou-nos de que já se sente bem, e desejoso de voltar à actividade normal.

Respondendo às nossas perguntas, disse-nos:

—Sim, com todo o prazer falarei para os Portugueses da Europa. Tenho vinte e um anos,



MAURINHO

1m.73 de altura, nasci em Araraquara, sou casado, e jogarei enquanto tiver pernas—acrescentou.

—Era, ainda muito novo quando comecei a tomar parte nos campeonatos. No entanto, só a partir de 1951, ano em que joguei pelo Guarani, da cidade de Campinas, é que passei a jogar oficialmente e como profissional. Estou no S. Paulo desde 1952 e sinto-me bem. Já joguei contra portugueses, guardando boas recordações de todos eles. Os que mais me impressionaram foram o Vasques e o Travaços.

E logo a seguir:

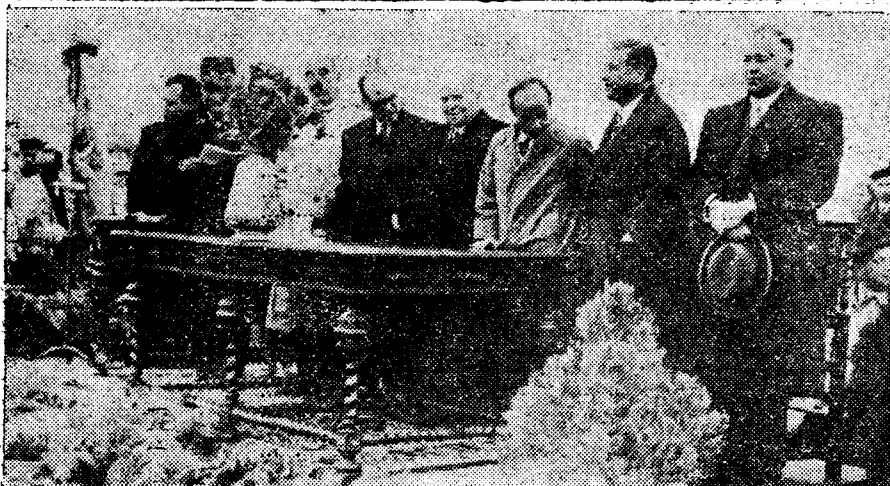
—Admiro todos os companheiros do meu clube. De fora, admiro Brandãozinho e Djalma Santos.

—O jogo que mais me impressionou foi um em que, jogando pelo Guarani, ganhámos ao ao Palmeiras por 1 a 0. As turmas que mais gosto de derrotar são as do Corinthians e do Palmeiras. Ajudei a bater o Corinthians em 1953, por 3-1 e 1-0 e o Palmeiras, também, no mesmo ano, por 2-1, por duas vezes.

—Joguei contra a Hungria, na Suíça, para o 5.º Campeonato do Mundo. De todos os males culpamos os brasileiros. Apenas, digo que nunca esperámos tanta recriminação da parte daquela gente toda, no que se salientou o árbitro inglês mr. Ellis.

E mais não nos disse Maurinho, mas lembramos aos nossos leitores que esse mr. Ellis não voltou a apitar, ou sequer a agitar a bandeirinha, depois da sua acção naquele Brasil-Hungria para o Campeonato Mundial de 1954. Sem comentários.

MORBEY RODRIGUES



AGUIA DE GRANITO — As individualidades desportivas que presidiram à cerimónia ontem celebrado no novo Estádio do Benfica, por motivo da entrega da «Águia de Granito» — uma demonstração inegável do apreço dos clubes portugueses pela grandiosa obra do popular clube dos «encarnados»



NO CAMPO DO BESSA

Triunfou a equipa mais animosa

O jogo do Bessa foi de nível medíocre, salvando-se, apenas, o entusiasmo que ambas as equipas puseram na partida.

O Boavista voltou a experimentar nova formação, pois as lesões têm sido implacáveis, atingindo duramente a equipa, a qual, todos os domingos, é forçada a apresentar várias alterações. Dai, o não haver sincronização de jogo e o «onze» tratar toda a sua manobra aos repêlidos, com o desentendimento absoluto, quando dentro da zona de remate.

Por outro lado, o último lugar pesa muito no animo dos «xadrezados» e, assim, a falta de ligação é, ainda, agravada pelo grande nervosismo que se apodera de quase todos os elementos. Por isso, se com o enorme desejo de ganhar houvesse, pelo menos, um pouco mais de calma, muitas oportunidades flagrantes ter-se-iam convertido em golos, afastando a cruciente incerteza que dominou a equipa durante largo tempo e chegou a fazer desesperar os seus adeptos.

Deve dar-se, contudo, como satisfeito o Boavista pela vitória alcançada, pois o seu adversário mostrou-se, por vezes, com melhor sentido de jogo e mais perfeita combinação de esforços. Enfim, uma equipa mais homogênea e mais segura do seu valor, o Covilhã foi, sem dúvida, superior ao adversário. Foi fraca a acção do guarda-redes Carlos, que se mostrou pouco seguro, valendo-lhe os seus defesas, que salvaram a tempo alguns deslizes. O Covilhã marcou primeiro, o que trouxe ainda mais complicações à tarefa do seu adversário.

Do desenrolar do jogo conclui-se que o resultado está de certa maneira certo. Ele corresponde, sem dúvida, ao maior apego que o Boavista pôs em todos os seus lances, multiplicando-se todos os seus jogadores para tentar dominar o conjunto do adversário. A arbitragem foi um pouco irregular para o que contribuíram os seus auxiliares. — A. D.

GINASTAS ALEM. ES EM LISBOA

Foi já autorizada oficialmente a apresentação em Lisboa da afamada equipa alemã de ginástica em aparelhos, quando do seu regresso da América do Sul, onde vai exhibir-se, a convite do Governo Brasileiro. A apresentação entre nós de tão valorosa turma é da iniciativa do Lisboa Ginásio e do Sporting Clube de Portugal que, deste modo, iniciará a sua participação em organizações internacionais de ginástica, no propósito de fomentar, especialmente entre os seus associados, o gosto pela prática da ginástica em aparelhos. A data da realização do Sarau está dependente das negociações entre a Federação Alemã e a Confederação Brasileira de Desportos.

RAGUEBI

Na linha de desenvolvimento e figuração do jogo...

Os encontros de raguebi desenham, normalmente, duas figuras ou acções. A primeira, válida para a classificação, correspondendo ao traçado de jogo que conduz ao resultado. A segunda, menos certa no seu objectivo, é figurino da concepção de manobra.

Qualquer dos pontos pode, por virtude de acto de desenvolvimento do jogo, coincidir ou ajustar-se, e neste caso, as partidas conseguem, de pleno, realizar o desporto, sendo o que são, e sendo aquele o que é.

Dos dois encontros de ontem, que, de certo modo, vêm atrasados, mas a tempo de influir na classificação, ficou-nos esta imagem: na partida das Salésias, jogou-se pelo resultado; no prélio do campo da Polícia antes se procurou o jogo.

Do embate entre os «azuis» e os «agrónomos» resultou a afirmação do jogo viril, com certo jeito de campeonato. Da luta entre as equipas «leóninas» e «adules» veio a afirmação de um jogo a procurar o rastro de exibição.

A equipa belenense venceu bem, é certo, sem primores de jogo espectacular, que, por outro lado, o adversário também não possuía, mas a despeito da sua ligação e manobra, conseguiu, ao longo de todo o tempo, dar a noção de fraqueza quando o interesse era o da infiltração. Também Agronomia quis atacar com cautela, defendendo com precisão, mas criando um perigo menor nos lances de ensaio.

O resultado, conseguido castigando faltas, está certo, mas não tem aspecto de jogo que se procura igualar a si próprio.

No jogo do Campo da Polícia, aí melhor do que nas Salésias, se procurou o verdadeiro jeito do raguebi. O resultado foi ganho e vencido com beleza e qualquer dos «ensaios», tanto o de Octávio Rocha, como o de Ponce, se devem ao desejo de fazer certo.

Fez-se gosto em jogar igual ao jogo, não se deixando ir a partida para o campo do que fosse acontecendo.

E, prova de que o desenho das figuras não prejudicou a acção das equipas, foi o resultado considerá-lo certo e coincidir com o pouco que se obteve e o muito que se conseguiu.

A. T. da S.

DUAS PROVAS

de hoquei em patins

A Associação de Patinagem do Sul, abriu a inscrição para o campeonato regional de juniores e para um torneio de principiantes. Essa inscrição encontra-se aberta até ao dia 6 de Março próximo. Consideram-se juniores os patinadores dos 15 aos 17 anos de idade, inclusive. E principiantes, os de 13 aos 14 anos de idade, até à data da inscrição.



Carlos, guarda-redes do Boavista, executa uma defesa alta

Falta de imaginação

(Continuação da 3.ª página)

por deficiência de passe ou falta de pontualidade na desmarcação, também se deve dizer que os jogadores buscam, invariavelmente (entre tentar fazer e fazer há diferença, não deixando de haver, porém, aproximação e identidade) colaborar honestamente, empregando-se na luta com empenho e energia, sem reservas, dar e receber a bola da melhor maneira. A circunstância de não o conseguirem, não destrói a afirmação. Por isso mesmo, entendemos que o desafio não haverá sido tão mau como muitos adeptos, desgostosos com o desfecho e com os olhos postos na tabela, o pintam...

Na equipa da casa destacaram-se alguns nomes: Costa Pereira, Artur e Coluna. É certo que o guardarede não teve muito trabalho de responsabilidade, mas, exceptuando uma saída em falso, não cometeu um único erro, estando muito atento e evidenciando agilidade. Quanto ao defesa, se não se trata de um homem muito hábil, há que assinalar a sua força indomável, o apego à luta e a facilidade de pontapé. O avançado, além de boa condição física, revela destreza, razoável domínio de bola, forte remate e vontade, esta uma qualidade indispensável.

Acrescentaremos que as vedetas do grupo, Caiado e Aguas, aquele melhor, não estiveram em dia de feição; e acrescentaremos que os homens fortes revelam-se quando as coisas correm mal, competindo-lhes mudar o sinal dessas coisas (água mole em pedra

dura...). Os restantes jogadores, talvez Arsénio com um ou outro apontamento, não atingiram a sua bitola (Calado esteve particularmente infeliz, e as pessoas esquecem-se de que ele, benfiquense de gema, será o mais aborrecido com o caso).

No lado de Belém, colocámos em primeiro plano também três unidades: José Pereira, Vicente, Matateu. O guardarede saiu-se bem de todas as intervenções, fazendo-se a uma ou duas bolas difíceis no momento preciso. O médio ou defesa (como cada qual mais desejar!) mostrou um toque de bola precioso, acções certas e conexas, sentido da jogada, parecendo-nos não ser tão frágil como se julgue. Matateu, apesar de se ter apagado um pouco na segunda parte, afirmou a sua presença de maneira categórica, em vários lances.

Diga-se que Serafim foi um elemento muito útil, intervindo com a sua autoridade e experiência em vários problemas; e que Dimas, sem o jogo-intuição que já lhe vimos, fez boas entregas de bola e traçou alguns esquemas. Os outros jogadores—esforçados.

Tenha-se na devida conta, quanto à arbitragem, a sua imensa dificuldade, em ambiente apaixonado, e com jogadores, (alguns, pelo menos) que se tratavam como rivais e não se viam com bons olhos. E uma última verdade, a de que o Benfica jogou durante 75 minutos com dez unidades, o suficiente para afundar uma equipa—que não se afundou... Pelo contrário, os fados não protegeram a sua bela audácia.

TAVARES DA SILVA